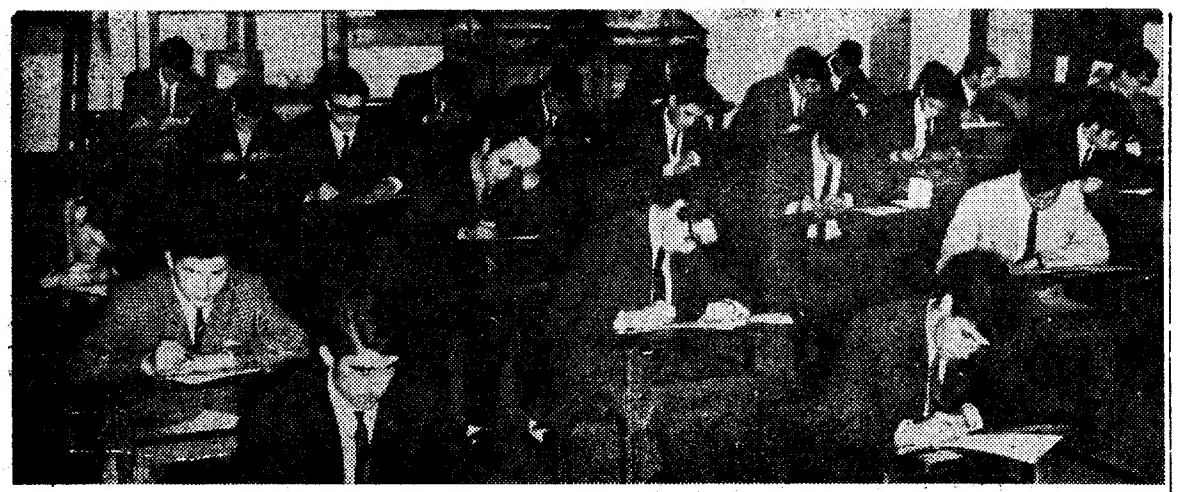
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16 342

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



COMEÇARAM OS EXAMES

Os exames nos liceus começaram com as provas escritas do 3.º ciclo, e nota-se que assim é pelas faces preocupadas destes rapazes a quem acaba de ser entregue o ponto de Organização Política e Administrativa da Nação — primeira prova da série. Foram mais de 13 mil jovens que hoje principiaram as aflições, enquanto amanhã se iniciam os exames do 1.º ciclo, em que o número de inscritos é de cerca de 33 600.

(Ler notícia na página central)

À semelhança dos anos anteriores publicaremos diàriamente as soluções dos pontos de exame dos ensinos liceal e técnico, procurando fazê-lo, em relação aos exames da manhã, na nossa «edição da noite» do próprio dia

Nota do dia

MAIS GRAVATA, MENOS GRAVATA

O grande Bagaria surpreendeu certo dia os leitores de «El Sol», que há mais de trinta anos tanto admiravam diàriamente o seu talento de humorista, oferecendo-lhes nem mais nem menos... que um debucho para almofadão. Não há, pois, que nos surpreendermos se se falar hoje da gravata, até porque a moda, acredite-se, não é mera futilidade ou, mesmo que o fosse, ainda assim seria reflexo e expressão de muitas circunstâncias de ordem psicológica e sociológica. Se quisermos, por exemplo, escandalizarmo-nos (se bem que tardiamente, pois que sobre o seu uso já impendeu sentença judicial) com o minicomprimento das salas, que é um modo de referenciar o comprimento das meias, não faltará quem apoie benzendo-se: quando é que se viu uma coisa assim? Não obstante, em qualquer galeria de pintura antiga, vamos encontrar retratos de virtuosas e respeitáveis grandes damas que deixaram à contemplação da posteridade embasbacada a generosidade mais ou menos alabastrina do seu peito, com um desafogo e um à-vontade que, senhores, nos nossos dias, a quem se atrevesse a tanto, que é que se havia de lhe dizer senão que nunca se viu uma coisa assim? Tudo oscila, ao sabor dos tempos, até mesmo as boas regras do pudor ou do minipudor, quanto mais a gravata, que, não há muitos anos ainda, era passaporte indispensável para transpor porta de café barato ou cinema de bairro, onde opulento janízaro, de sobrecenho inquisitorial, cortava o passo e a ousadia ao aventureiro que se exibisse desgravatado, mesmo que fosse com trinta à sombra em alguma tarde de Agosto... Agora põe-se camisolão de gola alta nem que seja com o «smoking» obrigatório para ir a São Carlos ver dançar quem o Nureyev manda por ele: vossa excelência faz favor... A gravata, atavio de circunstância, é apenas um símbolo. Como todos os símbolos, não é mais do que isso mesmo, à espera do sopro da última moda que nunca se sabe qual é. As florezinhas de San Francisco, lá isso vão, vão dar um «bond», pelo menos, no comércio dos estampados...

MELHORA A SITUAÇÃO EM FRANÇA

65 mil operários da Renault regressaram ao trabalho

PARIS, 18 — (R.) — Parecia hoje mais perto do fim a vaga paralisante de greves, afectando toda a França quando cerca de 65 mil operários das fábricas de automóveis Renault, pertencentes ao Estado, regressaram ao trabalho após um acordo que concede aumentos nos salários até 14 por cento.

Esperava-se que cerca de 150 mil grevistas — de cerca de meio milhão ainda em greve durante o fim da semana — voltassem hoje ao trabalho em outras indústrias, onde se chegou ontem a acordo.

Encontram-se ainda em greve os operários das companhias privadas de automóveis Citroen e Peugeot, que exigem as mesmas condições oferecidas ao pessoal da Renault.

Essas condições incluem metade dos salários para o período da greve e maiores direitos sindicais dentro das cinco fábricas da Renault, assim como aumentos gerais de salários.

Fora da cena do trabalho, a França encontrava-se ontem geralmente sossegada, mesmo á volta do Quartier Latin, em Paris, onde estudantes se opunham ainda á evacuação pela Polícia de «comissões

(Continua na 16 pagina)

BIENAL DE VENEZA

CRÓNICA DE SILVA COSTA

(NA Pág. CENTRAL)

PARA QUE TODOS POSSAM CONCORRER A

FÉRIAS EM PORTUGAL

VAMOS COMEÇAR HOJE

A REPETIR OS CUPÕES

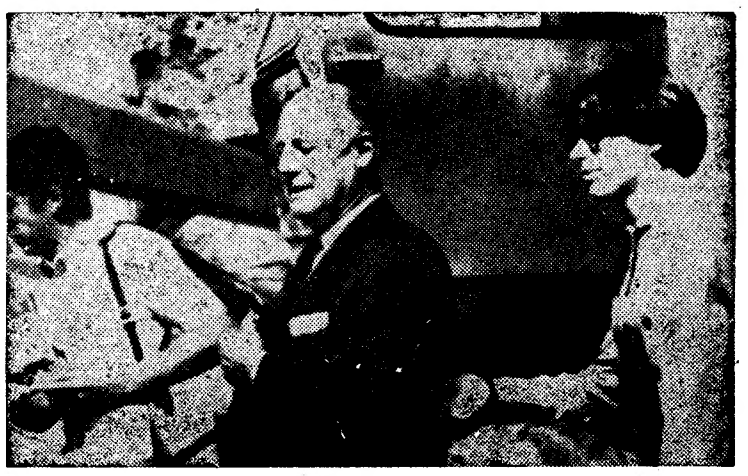
Recortar um simples cupão não é coisa que dê trabalho e a essa conclusão já o leitor teve 18 oportunidades de chegar, através de outros tantos recortes que com o de hoje perfaz 19 e com o de amanhã lhe completa a série (Cont. na pág. seguinte)

O estudo etnológico das aldeias portuguesas

pelo prof. JORGE DIAS

O ESTUDO de uma aldeia pode ser abordado de muitas maneiras diferentes, não só de acordo com o método que o etnólogo queira empregar, mas sobretudo atendendo às condições que o seu estudo oferece. O próprio método poderá muitas vezes ser determinado pelo objecto de estudo. Uma comunidade agrupada, bem definida e isolada não pode ser estudada da mesma maneira que uma aldeia onde existe dispersão de povoamento,

(Continua na 13.ª página)



O general Raoul Salan (ao centro), acompanhado pela filha Dominique, sai da prisão de Tulle, depois de ter sido indultado pelo presidente de Gaulle

VISADO PELA CENSURA | HOJE — 32 PÁGINAS

De ontem para hoje

ENTERRO SEM CHORO, NEM VELA...

Este também não quis ir desta para melhor com agoirentas lamurias nem choro, nem vela *no lúgubre cortejo fúnebre. Pedira aos amigos que lhe preparassem, por sua morte, funeral alegre, com música e vinho verde a jorros para estímulo optimista dos galhofeiros acompanhantes. Chegou agora a vez do homem, o sr. António de Sá Seixas, que, após quarenta anos de labor em França, voltara á sua terra, Arnoso de Santa Maria, já um tanto alquebrado e solitário — sem mulher nem filhos. Foi morrer a um hospital do Porto e o corpo foi trasladado para a terra natal onde lhe fizeram o enterro com uma banda de musica. O vinho, porém, se foi servido á descrição — foi-no, porém, discretamente...*

ESTRADA FATÍDICA

Aumenta sempre a lista negra de mortos e feridos em consequência de acidentes na fatídica estrada de ligação entre a Tapada e Alpiarça. Agora outro desastre de resultados trágicos. Iam num automóvel, conduzido pelo primeiro, o industrial de serralharia, sr. António Augusto Vieira Domingos, de 35 anos, casado, natural de Torres Novas, e residente no Entroncamento, e os srs. Francisco Zacarias Carneiro, de 48, casado, natural de Ponte de Sôr, mestre de obras, e também rsidente no Entroncamento, e as respectivas esposas, sr.as D. Maria Fernanda da Silva Pedro Crispim Domingos, de 30 anos, natural de Pintainhos (Torres Novas), e D. Antonieta Prudêncio Carneiro, de 42 anos, natural de Vila Real de Santo António. Iam em velocidade moderada, mas, numa tentativa de ultrapassagem de uma camioneta, verificando o condutor que não podia fazêla, retomou a sua mão. Subitamente, o carro entrou em derrapagem e foi embater numa árvore. O violento choque provocou a morte do condutor e ferimentos de gravidade nos outros ocupantes, que recolheram ao hospital de Santarém.

CEREJAS DELICIOSAS — E PERIGOSAS

As cerejas vão atrás umas das outras: são deliciosas, mas também perigosas... Parece que vitimado por congestão, depois de comer cerejas e beber vinho, com uns amigos, até madrugada, após o que se foi deitar, apareceu morto o sr. Durbalino Francisco, soldado, que estava mobilizado para o Ultramar. Fora passar uns dias de licença com os pais na freguesia de Louredo, Lobão (Feira).

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém, os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; general Fernando Marques e Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; comendador Tomás de Lima e D. Rui Seizal, e ainda os componentes do conselho de administração da Standard Eléctrica.

Os prémios são todos grandes

(Continuação da página anterior)

de cupões que terá de enviar-nos.

De facto, recortar o insignificante papelinho demora-lhe, quando muito 30 segundos e este tempo mul-centos segundos e estes seis-centos segundos e estes re-centos segundos e estes reduzidos a minutos são apenas 10! Veja só: Dez minutos para ter ao seu alcance um conjunto de prémios verdadeiramente notável, todos eles inesquecíveis.

Só agora, no final deste trabalho todo, ou quase no final deste, o leitor se apercebe da facilidade e simplicidade que sempre revestiram esta iniciativa.

E, porque muitos só tarde se aperceberam disto, resolvemos repetir a série de cupões, começando já hoje a fazê-lo. Desta forma, além de atendermos numerosos pedidos que nos fizeram nesse sentido, vamos certamente ao encontro do desejo de muitos outros leitores que, assim, têm oportunidade de aumentar a lista de concorrentes ou, simplesmente, de completar as suas colecções. Vai haver, portanto, mais candidatos a passar «Férias em Portugal» — iniciativa que oferece aos leitores um sem número de vantagens.

Concorde connosco: conduzir um NSU 1200 C, ter esse prazer, é compensação grande para o simples trabalho de recortar 20 papelinhos insignificantes.

Além do mais, recortar esse papelinho constituiu um agradável passatempo, pois o leitor podia, facultativamente, inscrever nos cupões a sua preferência pela terra (ou as terras da sua preferência...) tarefa essa que lhe era facilitada pelas reportagens sobre 20 importantes centros turísticos com que acompanhámos a publicação dos cupões.

Mas o nosso primeiro prémio não é apenas um NSU 1200 C. A este magnífico automóvel há a acrescentar gasolina paga para uma volta ao País, de grande nível, além de estadia completa para duas pessoas nos melhores hotéis e pousadas do País.

Por outro lado, também o segundo prémio justifica perfeitamente o interesse do leitor até agora manifestado, pois uma viagem a Lourenço Marques, com estadia de 15 dias, para duas pessoas, com transportes pela TAP, não é coisa de desdenhar, assim como, também, não se pode ter desdém por uma viagem de duas semanas, para mais um par de pessoas, com tudo pago e viagens aéreas pela TAP, a Luanda, nem se podem desprezar 15 dias na ilha da Madeira, passados por duas pessoas felizes.

Férias. Palavra gorda na sua agenda. Férias. Palavra que o «Diário de Lisboa» este ano tornou maior.

Mas as nossas férias não se limitam a estes quatro primeiros prémios. Quinze dias num dos 20 centros turísticos, que temos estado a apresentar em reportagem, seriam grande sorte, igualmente, mas a verdade é que isto não é ainda tudo.

E não é tudo, porque ainda há dezenas e dezenas de fins-de-semana a distribuir por todos os leitores-concorrentes.

Concorrer foi o melhor caminho que o leitor encontrou neste concurso. Por isso fez muito bem. E vai ver que ainda está a tempo, apesar de ser já amanhã que o último cupão aparece nas colunas do seu jornal. Não se precipite.

FÉRIAS EM PORTUGAL

ÉVORA 19

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa em Évora?

.....

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

Recorte e guarde este cupão

ATENÇÃO: Recorte os cupões (numerados de 1 a 20), responda, se quiser, à pergunta nele feita, e junte ao boletim identificador que será publicado. Preencha o boletim com letra bem legível, indique nele a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias, e entregue a colecção ou envie-a pelo Correio para o DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2, no final do concurso e em data a anunciar.

FÉRIAS EM PORTUGAL

VIANA DO CASTELO 1

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa em Viana do Castelo?

.....

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

PARA O PARAÍSO DAS FÉRIAS PELO CÉU, COM A TAP

Entre os quatro grandes prémios que «Férias em Portugal» tem para si, três são fora dos limites das nossas fronteiras europeias. Para o Funchal, Luanda ou Lourenço Marques, o leitor e a pessoa que o acompanhar terão a oportunidade de voar nos seguros e confortáveis aviões da TAP, a companhia portuguesa de aviação que liga Portugal a todo o Mundo. Poderá, portanto, ir para o paraíso das férias, pelo céu, com a TAP.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Os GRANDES prémios de «FÉRIAS EM PORTUGAL»

Recordamos aos nossos leitores quais os GRANDES prémios que poderão ganhar, se participarem num agradável passatempo denominado «Férias em Portugal», cujo regulamento voltamos a publicar hoje:

1.º — Um automóvel N.S.U. 1200 C, uma viagem de 30 dias, com estadias completas para duas pessoas, e, ainda, gasolina para este aliciante «tour».

2.º — Estadias completas para duas pessoas em Lourenço Marques, durante 15 dias, com viagens pelos seguros e confortáveis aviões da TAP.

3. — Uma estadia, para duas pessoas, em Luanda, com viagens pela TAP.

4.º — Mais duas pessoas com estadias completas na Madeira, igualmente com viagens pela TAP.

Além destes grandes prémios, aliciantes para qualquer pessoa, haverá, ainda, vinte estadias completas pagas, com transporte pela C. P. em outros tantos centros turísticos dos mais importantes do País

A EMBAIXADA DOS E.U.A. E A MORTE DO SENADOR ROBERT KENNEDY

Com o pedido de publicação recebemos o seguinte:

«A embaixada dos Estados Unidos da América deseja expressar o seu profundo apreço pelas muitas expressões de condolências que tem recebido pela trágica morte do senador Robert Francis Kennedy.»

O CASO DOS BILHETES PARA O «BALLET DU XX SIÈCLE»

Termina impreterívelmente amanhã o prazo para a restituição da importancia dos bilhetes dos espectáculos que o «Ballet du XXème Siècle» deveria ter realizado em Lisboa, nos dias 7 e 8 do corrente. Os interessados deverão dirigir-se á bilheteira do Coliseu, das 13 ás 22 horas.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA — UNION DES FOIRES INTERNATIONALES

IX FIL

DE 9 a 23 · JUNHO · 1968

HORARIO:

Hoje e amanhã — das 17 às 24 horas

ENTRADA 5$00

os serviços bancários na FIL estão assegurados pelo BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

UMA CONFERÊNCIA SOBRE CORROSÃO EM CALDEIRAS

O dr. O. A. Andresen, especialista inglês em protecção de caldeiras, proferiu ao princípio da tarde, na Ordem dos Engenheiros, uma conferência sobre «Corrosão provocada pelos fumos em caldeiras», a que se seguiu animado debate envolvendo a problemática da corrosão em todo o género de caldeiras e motores.

Entretanto o I. N. I., que deu o seu patrocínio para a vinda do dr. Andresen ao nosso País, encerrou hoje o seu quarto curso teórico-prático de longa duração, dedicado ao aperfeiçoamento em técnicas gerais físico-químicas. Na mesma ocasião foram distribuídos os competentes diplomas aos participantes do curso anterior.

Prémio Escolar Bento Carqueja

Em ofício assinado pelo presidente da direcção da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, agradece-se ao «Diário de Lisboa» o relevo dado ao noticiário da homenagem ao prof. dr. Bento Carqueja e informa-se que foi criado, por subscrição que já atingiu 34 000$00, um prémio escolar com o nome do saudoso jornalista, destinado a distinguir os melhores alunos da Escola Técnica de Oliveira de Azeméis.

RECTÂNGULOS DA VIDA

POR MARIA JUDITE DE CARVALHO

VISITAS DO MÊS DE JUNHO

O terrível Minos, irado, — e eram terríveis e incontroláveis as iras dos deuses —, fechou Ícaro e seu pai, Dédalo, no Labirinto que este último construira. O imaginativo Dédalo, porém, resolveu fugir pela única porta possível, a do céu. Fabricou então dois pares de asas que fixou com cera as suas próprias espáduas e nas do filho, recomendando a este que não voasse muito alto nem muito baixo, a fim de fugir ao calor que poderia derreter a cera, e às ondas que poderiam molhar as penas tornando-as pesadas, Ícaro, que tinha quinze anos, prometeu obedecer, mas, logo que se viu a voar, foi tomado de orgulho, pôs-se a subir cada vez mais alto, e tanto se aproximou do sol que o calor deste derreteu a frágil camada de cera tal como Dédalo previra. Caiu então desamparado, em pleno Mediterrâneo, perto da ilha de Samos.

Esta é, em poucas palavras, a história de Ícaro, primeira vítima da aviação. Mas eis que a história se repete, ou melhor, eis que a história que nunca aconteceu porque era simples lenda, porque fazia parte de uma mitologia pagã repleta de seres fabulosos, com reacções para nós inaceitáveis, podia ter acontecido. Teria mesmo ela, essa lenda, sido o simples prenúncio de uma possível realidade futura, esta a que, ao que parece, escapámos por uma unha negra? Seja como for, eis Ícaro que despiu — há quanto tempo? — a sua forma humana, para tomar outra, a do asteroide descoberto e baptizado em 1949.

Há muito que os astrónomos, espreitando pelos seus grandes óculos, o viam aproximar-se, meteoro e ao mesmo tempo perigoso torpedo cósmico apontado à Terra e ameaçando-a com o seu peso de 1400 milhões de toneladas. Era como se a cera houvesse de novo derretido ao calor do seu orgulho, e ele tivesse outra vez perdido as asas. Felizmente parece que o campo de gravidade de Mercúrio o atraiu, libertando-nos da sua incómoda e perigosa visita.

E já agora, mais duas visitas (?) deste mês de Junho, e uma pequena lembrança de Charles Fort.

Fort, americano de Bronx, jornalista sem grande talento e embalsamador de borboletas, dedicou-se no princípio deste século a um curioso «hobby»: preencheu milhares de fichas sobre acontecimentos inexplicáveis noticiados por jornais de todo o mundo, contemporâneos e antigos. Fort passava o tempo de que podia dispor, em bibliotecas, folheando velhos jornais, e no seu modesto escritório, preenchendo as suas fichas, que depois guardava em caixas de sapatos. Mais tarde escreveria alguns livros, mas isso é outra história. Nessas fichas surgiam pois notícias de neves negras, de chuvas de rãs em cidades, de chuvas de peixes longe do mar, de chuvas de lama em terras secas, nelas contava-se o estranho desaparecimento do senhor Fulano que deu a volta a uma coluna e nunca mais foi visto por ninguém, nelas tratava-se de discos voadores e outros UFOS vistos aqui e ali por esta e aquela pessoa, por este e aquele grupo de pessoas. Charles Fort não era homem que acreditasse em história da carochinha, mas também não duvidava aprioristicamente de factos a que muitas pessoas dignas de crédito tinham (ou julgavam ter) assistido, só porque eles eram, de momento, inexplicáveis. Aceitava-os, catalogava-os. Porque talvez um dia a explicação viesse, ou ele, pelo menos os compreendesse.

Vem isto a propósito da «Estranha aventura de um casal argentino», noticiada a 4 deste mês, e da jovem argentina que, a 16, teria visto um marciano. O casal assegurou haver sido transportado até ao México numa estranha nuvem. O certo é que a tinta do carro onde viajava desapareceu como que removida por maçaricos, e o automóvel foi enviado para um laboratório a fim de ser cuidadosamente analisado. Quanto à senhora, entrou numa casa de saúde com uma forte depressão nervosa.

Notícias que teriam feito as delícias de Charles Fort se ele ainda pertencesse ao número dos vivos, o que não é o caso. E um mês de Junho com nuvens raptoras, marcianos de dois metros de altura (esquecia-me de dizer que o marciano visto pela jovem Maria Pretzel tinha dois metros e falava uma espécie de japonês), e um Ícaro que quase nos matou a todos, não é qualquer coisa em matéria de relações com o Exterior.

Ora diga-nos...

— Resolve problemas de palavras cruzadas?

Letras que saem da ponta da esferográfica. Uma palavra na linha horizontal, uma palavra na linha vertical. Cinco, dez, quinze minutos. O tempo de uma «bica». O tempo preciso, propício, disponível ..

● *Disse-nos o sr. José Joaquim Amaral, enfermeiro, muito apressado:*

— Presentemente, é raro o dia em que me dedico á resolução de problemas de palavras cruzadas. Não tenho tempo. Antigamente, sim, antigamente fazia muito disso...

— E com facilidade?

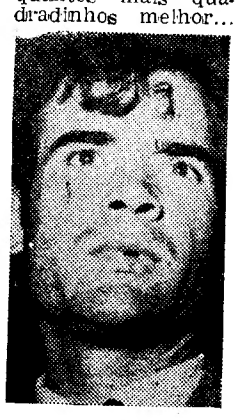
— Sim. Era no tempo em que os batráquios abundavam nas palavras cruzadas. Havia rãs em todos os quadradinhos. Agora os problemas tornaram-se tão intelectuais...

● *O sr. Abílio Marques, funcionário dos C. T. T., também muito apressado, assim nos falou:*

— Algumas vezes.

— Que modalidade prefere? A dos quadradinhos pretos? A sem quadradinhos de qualquer cor...?

— Bem, os quadradinhos sempre ajudam. Prefiro sempre as palavras cruzadas com quadradinhos pretos. E quantos mais quadradinhos melhor...



● *«Não há dúvida: é um preguiçoso...» — pensávamos nós acerca do funcionário dos C. T. T., quando nos apareceu o sr. António Gonçalves, motorista, que nos ofereceu estas palavras para fecho da secção:*

—Hoje, sim. Amanhã, não. Depende. Do tempo e da disposição. Faço palavras cruzadas quando me sinto aborrecido, ou só, ou sem dinheiro...

PRESO EM ÉVORA UM GATUNO EVADIDO HÁ CINCO ANOS DA COLÓNIA PENAL DE SINTRA

ÉVORA, 18 — Desde o princípio do corrente mês que, em montes e quintas dos suburbios desta cidade, se verificavam vários furtos, todos eles levados a efeito na ausência dos seus locatários. Foi no decorrer das diligências relacionadas com a investigação do caso que o comandante do posto da G. N. R., sargento Aleixo, prendeu, por suspeitas, numa estalagem da Rua Romão Ramalho, 47, nesta cidade, o indivíduo que se apurou chamar-se Casimiro Augusto Mira Firme, de 35 anos, solteiro, natural de Viana do Alentejo.

No supermercado de Évora roubara 2300$00 em dinheiro, maços de cigarros, conservas e uma mala de viagem.

Noutros estabelecimentos roubou uma motorizada e outros objectos. Estes e outros furtos guardou-os o larápio numas searas do Monte Meirinho, perdendo, depois, a noção do esconderijo. A G. N. R. veio a descobrir o local onde se encontravam as mercadorias roubadas, que apreendeu.

No Monte Meirinho o gatuno roubou, também, vários valores, no montante de 11 647$00, parte dos quais em casas particulares.

No dia 10, por meio de arrombamento, entrou na casa do sr. Emílio Pedro, Quinta da Holanda, onde roubou objectos no valor de 860$00 e 800$00 em dinheiro.

Preso, foi conduzido ao posto da G. N. R., onde se verificou ser indivíduo de largo cadastro, eliminado do Exército em 1961 e entregue ao Governo. Cumpria pena na Colónia Penal de Sintra, quando se evadiu em 1963. Desde a evasão a 20 do mês passado esteve na Alemanha. Logo depois de voltar ao nosso País (saindo no aeroporto de Lisboa) dirigiu-se a Évora, onde praticou os roubos referidos.

O processo já foi entregue ao Tribunal de Évora, transitando o detido para a Colónia Penal de Sintra.

«RONDA DO FADO»

A fim de comemorar o 14.º aniversário da união artística «Ronda do Fado», um grupo de simpatizantes da referida associação reunir-se-á num almoço, no próximo domingo, pelas 13 horas, numa casa típica de Loures. Haverá fados e guitarradas.

PROMOÇÃO DOS MEIOS AUDIOVISUAIS NA EDUCAÇÃO

Na séde do IMAVE prosseguiu hoje, com sessões de manhã e de tarde, a XVIII Assembleia Geral do Conselho Internacional para a Promoção dos Meios Audiovisuais na Educação.

Como já se noticiou, encontram-se presentes trinta e cinco delegados de trinta e um países, estando Portugal representado pelo presidente do IMAVE, sr. dr. António Leónidas.

À noite, o sr. dr. I. A. Harrison profere uma conferência, especialmente dedicada a professores do ensino liceal, subordinada ao tema «Utilização dos meios audiovisuais no ensino das ciências».

Arranjo e restauro do famoso e magnífico Parque de Santa Cruz

COIMBRA, 18.

O Parque de Santa Cruz é dos mais belos não só desta cidade mas do País. Delineado e construído no século XVIII, os cónegos regrantes de Santo Agostinho gastaram ali importante verba na construção de escadarias, lagos, cascatas e, em especial, na plantação de árvores, algumas ainda hoje existentes e da maior beleza.

O parque esteve, durante muitos anos, nas mãos de particular que deixou tudo aquilo desprezado, crescendo a vegetação ao acaso; por sua vez, os vizinhos foram desvastando a mata para alargarem os terrenos de semeadura e não tapar o Sol que lhes era necessário para as culturas. Mesmo depois de a Câmara Municipal o ter adquirido não tem sido muito bem tratado, e tempo houve em que as ramadas das árvores tapavam o parque de tal forma que o poeta Eugénio de Castro lhe chamava a «catedral de verdura». Também o prof. dr. Virgílio Correia pugnou em diversos artigos, para que se acudisse ao lindo parque, chamando técnicos que dessem um arranjo a tudo aquilo, mas a verdade é que apenas no tempo do dr. Manuel Braga foram restauradas as pinturas dos muros, as quais, aliás, já desapareceram.

Muitos dos azulejos que decoram os muros do Jogo da Pela estão partidos e junto á cascata, encontra-se um piso em cimento que destoa do conjunto.

Assim, o sr. eng.º Pais Fidalgo, chefe dos serviços de jardins da Câmara Municipal, de acordo com o presidente, sr. eng.º Araújo Vieira, vai proceder a obras de beneficiação, tais seja restaurar os painéis de azulejos, substituir o piso de cimento por cantaria e arranjar as áleas com saibro vermelho, para se evitar as poeiras.

FATOS
E TUDO PARA VESTIR
POR MEDIDA, A PRONTO OU A PRESTAÇÕES SUAVES — GRANDE VARIEDADE DE PADRÕES
ÚLTIMAS NOVIDADES
Visite e consulte
estabelecimentos Cancela
Calçada do Combro, 21-23 LISBOA

Cimianto — FIBROCIMENTO — Cimianto
SOCIEDADE TÉCNICA DE HIDRÁULICA, S.A.R.L.
sede em Lisboa -1
Av. Fontes Pereira de Melo, 14
Fábrica em Alhandra
* * * * TRABALHAMOS DURO E EM DURO, PARA DURAR * * * *

O Parque Mayer mudou-se com «Lisboa é sempre mulher» para o Teatro Monumental

Já é costume. Chega o Verão e o Parque Mayer faz-destas. Muda-se com armas e bagagens para o Saldanha. As armas, ás vezes, são material de primeira, entre coristas e cabeças de cartaz. Ainda nos lembramos da Lisboa do ano passado. E, se a coisa assim continua, pelos anos fora, ainda a Comissão Municipal do Turismo alfacinha vai ter de dar um prémio a Vasco Morgado, que assim engrandecerá o bolo que oferece a esta pobre mas sempre bela cidade. A ela, diga-se em abono da verdade, e aos turistas, pois seria uma vergonha uma capital europeia não ter um espectáculo para oferecer aos que aqui chegam, para férias.

Por isso, lá do alto, o velho duque, de dedo em riste, indica o Monumental para que o publico, ao ver o cartaz, não se engane supondo estar no Parque Mayer em vez de ter subido até ao Saldanha.

Não admira, assim, no meio destas plumas todas, que estes espectáculos sejam um compromisso entre o «music-hall», com material caseiro, e a velha revista á portuguesa, mesmo que as rábulas, os compères e os quadros de rua se encontrem muito bem camuflados ou com umas roupinhas «snobíssimas» para darem um ar da sua graça.

Até no aspecto da dupla revista, que dura quatro horas a representar na estreia para depois se ver reduzida a pouco mais de uma hora, os fazedores do espectáculo não resistiram á tentação da prodigalidade parquemayeriana.

★

Três triunfos grandes recomendam a «Lisboa é sempre mulher» que ontem subiu á cena. Primeiro do que tudo a parte plástica, que é notável, com especial destaque para os figurinos, que têm a inconfundível marca do talento e da imaginação de Pinto de Campos. Que fez coisas lindas e vestiu homens e mulheres com um notável gosto e sentido teatral.

Na parte de cenografia, aliás, há que distinguir uma numerosa equipa, com Hernani Lopes, António Casimiro, Nuno Alves Pereira e Jorge Mota, sem esquecer Francisco Relógio e Manuel Lima, que desenharam e pintaram algumas das belas cortinas que servem os vários quadros, algumas delas, mesmo muitas, aptas a desaparecer daqui a dias.

O segundo trunfo é o da coreografia, pois Fernando Lima não se limitou a desenhar vistosos conjuntos de cena mas pediu aos «boys» e ás «girls» habituais que fossem verdadeiros intérpretes... bailarinos. Com todos os pequenos e naturais senões deixe-se aqui um bravo para os simpáticos rapazes e meninas.

O terceiro trunfo veio do cuidadoso trabalho musical, de João Nobre e Carlos Dias, de uma forma geral equilibrado, na parte de orquestra, e com duas ou três melodias fáceis e bonitas.

Digamos, finalmente, antes de entrar na parte dos intérpretes, que a montagem geral do espectáculo é dinamica, com as engenhosas soluções das cortinas, sendo pena que se não trabalhe melhor a luz, para valorizar o espectáculo e lhe dar um ritmo ainda mais vivo. A luz em movimento é uma graça para os olhos.

Este trabalho de direcção fica a dever-se a Camilo de Oliveira, que, como intérprete, até parece que foi dirigido, para assim ser mais sóbrio, valorizando uma técnica que, pelo exagero, se estava a tornar incomodativa.

O resto do elenco não é rico mas tem a beleza e a galatisse de Florbela, que é de facto uma florzinha do palco, mesmo quando lhe deitam para a cabeça com numeros demasiados e fora do que pode fazer, incluindo cantorias para garganta privilegiada. Actor e cantor de primeira e um excelente *característico* mostrou ser Nicolau Breyner. Coitadinha da *terrível* Vera Lagoa, assim mostrada nos «travesti» do Nicolau. Mas viram que há entre eles, não sei porquê, uma certa semelhança?

Este Nicolau Breyner é o diabo, e a Maria Armanda também não merecia, valha-nos a verdade, ser assim despida em cena. No aspecto poema são, aliás, dois numeros os que melhor se salvam, o citado, pela sangria teatral em que afogam a cronista mundana, e o do «Comboio para Lisboa». Que era já um sinal para o ultimo correr da cortina. Antes, já admiráramos a classe, o «chic» e a voz de Teresa Quinta, que está uma beleza, mesmo até na sua antipática maneira de estar em cena. E tínhamos igualmente apreciado o belo trabalho de Octávio de Matos, que incansávelmente se desdobrou em tipos vários. Maria Adelina, com aquele fiozinho de voz que Deus lhe deu teve alguns momentos interessantes e não lhe faltou nunca uma boa presença cénica. Yola fez o seu habitual «strip-tease» e «Vum-Vum» foi um vulcão desfeito em lágrimas, de raiva, talvez, pelo barulho da aparelhagem sonora e da má orquestração da sua peça.

Desceu o pano. Há plumas e pernas ao léu, no Teatro do Saldanha. Deus permita que não faltem os turistas para verem esta Lisboa... que é sempre mulher!

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

OS «DIAS FELIZES»
INTERROMPEM A CARREIRA HOJE E AMANHÃ NA CASA DA COMÉDIA

Devido a impossibilidade do actor Ruy Furtado, a Casa da Comédia, interrompe hoje e amanhã, esta nova série de espectáculos iniciada no dia 14, em que apresenta o grande êxito teatral de Lisboa, «Os Dias Felizes», do dramaturgo irlandês Samuel Beckett, numa extraordinária interpretação de Glicínia Quartin.

Retoma, no entanto, depois de amanhã, a apresentação desta peça magistral.

Espectáculo para maiores de 17 anos, subsidiado pelo Fundo de Teatro.

Exposição
Turismo de hoje
O presente e o futuro, as realidades e possibilidades duma actividade que interessa a toda a gente.
Galeria Nacional de Arte Moderna.
Belém — Junto ao Museu de Arte Popular.
Todos os dias, das 10 às 24 horas.
ENTRADA LIVRE

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

IMPERIO
AMANHÃ - ESTREIA
UM VIBRANTE DRAMA de AMOR, TRAIÇÃO e VIOLÊNCIA!
MAIORES DE 17 ANOS
MENTIRA IMPERDOÁVEL
Blind Corner
WILLIAM SYLVESTER ★ BARBARA SHELLEY
Realizador LANCE COMFORT
INTERNACIONAL FILMES

8ª SEMANA
POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO ESTE FILME CONTINUA A SUA TRIUNFAL CARREIRA!

GALARDOADO COM 2 "OSCARS" DA ACADEMIA
— MELHOR ACTRIZ — KATHARINE HEPBURN
— MELHOR ARGUMENTO — WILLIAM ROSE

UMA HISTÓRIA DE AMOR DOS NOSSOS DIAS!

COLUMBIA FILMS apresenta uma prod. de Stanley Kramer
com
Spencer TRACY | Sidney POITIER | Katharine HEPBURN
em
adivinha quem vem jantar?
"Guess Who's Coming to Dinner"
e apresentando
Katharine Houghton
Música de DeVOL • Argum. de WILLIAM ROSE
Produção e realização de STANLEY KRAMER • TECHNICOLOR®
Maiores de 12 anos
UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO NO MONUMENTAL

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NOITE DE TEATRO — IFIGÉNIA —

1 Aquilo não era Eurípedes. Aquilo não era a «Ifigénia» de Eurípedes. Aquilo era uma história da pobre Ifigénia contada por Alvaro Martins Lopes. Compreende-se: eu conto a história da «Morgadinha dos Canaviais» mas a «Morgadinha» é aquilo que Julio Dinis escreveu e não aquilo que eu contei. Posso descrever a figura do meu amigo X, mas o meu amigo X é ele, ele próprio, e não a descrição, mais ou menos fiel, que dele faço. Acordemos, pois, em que não tivemos ontem aquilo que é hábito chamar-se de «sessão cultural». Alguns dos meus leitores estarão a contrapor-me que, se se desse a «Ifigénia» verdadeira com seus longos monólogos, seus coros, etc., o grande publico voltar-lhe-ia as costas e acabaria por não ver nem a de ontem, nem nenhuma.

2 Deixem-me dizer-lhes que isso poderá acontecer tanto mais quanto mais se viciar o nosso publico no folhetim, na história de cordel. A verdade é que o habitual telespectador dos folhetins teve algumas possibilidades de assistir á «Ifigénia» embora a utilidade que daí houvesse retirado me pareça muito duvidosa.

Se aceitarmos que aquilo não era Eurípedes, estaremos em muito melhor conjuntura para uma atitude que pode ser até de benevolente aceitação. Sem duvida, Alvaro Martins Lopes contou a história direitinho e só o arrevezado dos nomes gregos poderá ter causado alguma perturbação. Tudo se resolveria se, em lugar de Agamennon tivesse posto Fonseca; em lugar de Clytemnestre, Deolinda; em lugar de Menelau, Marcolino. O facto não teria a mínima influência no enredo, como bem se calcula. E o grande publico ficaria melhor servido.

3 Eurípedes foi de todos os trágicos o que mais aproximou os seus heróis da natureza humana. E' também aquele com quem melhor resultaria o emprego de uma maior naturalidade frente ao publico.

Na «Ifigénia» de ontem não se abandonou totalmente a velha ênfase de gargarejo, nem se utilizou em pleno o tom civil do nosso linguajar. Carmen Dolores nem sempre soube por qual optar e o mesmo sucedeu ao muito em grego Mário Pereira. Rui de Carvalho e Joaquim Rosa propenderam para o declamatório. Virgílio Macieira deslocado e superficial não terá nunca sabido muito bem qual era o seu papel no meio daquilo tudo. Manuela de Freitas, como «Ifigénia» trabalhou sempre a frio, ausente do texto, incapaz de lhe dar a menor vibração. Foi monótona, inexpressiva, artificial.

Todos (ou quase todos) os actores sabiam o seu papel e nitidamente se esforçaram por fazer bem. Vivemos num tempo em que as boas intenções já são de elogiar.

4 Pois foi. Depois de tudo isto, resta-nos a certeza de que Eurípedes não assistiu a esta representação da sua «Ifigénia». O que teria acontecido se Eurípedes regressasse de subito, ignoro. Teríamos, por certo, muita dificuldade em convencê-lo de que os tempos são outros. Talvez mesmo, se ele se demorasse entre nós, pudesse assistir á passagem de algumas das suas tragédias transformadas em folhetim. Não sei mesmo se na América já se fazem dessas transplantações.

MÁRIO CASTRIM

FERNANDA DAMASO

OS NOVOS ROSTOS DA CANÇÃO

— Fernanda Dâmaso

E lisboeta: aqui nasceu a 8 de Junho de 1943. Nos palcos, perante os microfones Maria Fernanda de Jesus Antunes *transforma-se* em Fernanda Dâmaso: um novo rosto, para uma nova voz no meio da canção.

Foi com melodias de Alves Coelho que Fernanda Dâmaso, há menos de dois anos, prestou provas ante um júri da Emissora Nacional. Aprovada, seguiu-se a estreia nos pequenos «écrans» da Televisão.

— *Apesar de não ter motivos para estar desgostosa* (diz) *o meu temperamento, por natureza céptico, não me convence a enveredar, definitivamente, pela carreira profissional de que mais gosto.*

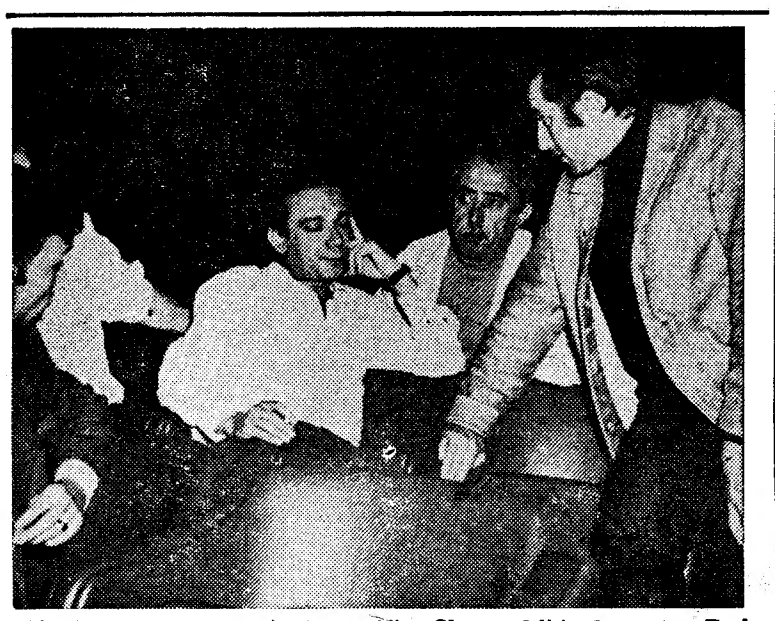
A seguir:

— *O que eu sonho? Fazer algo que, embora em pequena escala, trouxesse um ar diferente à canção portuguesa...*

Fernanda Dâmaso fala em voz lenta, fechada, cheia de pausas. Já ostenta um pequeno punhado de êxitos, na maioria de canções estrangeiras adaptadas para a sua tonalidade vocal: «La La La» e «Canzione per te», por exemplo.

Tem uma aspiração: andar de cá para lá, estabelecer uma «ponte» entre os tablados portugueses e os palcos de renome, no estrangeiro.

— *Entretanto, continuo a trabalhar com o meu pai, como sua secretária. Viver, exclusivamente com os «cachets» artísticos do nosso meio, é tarefa a que não me habilito. Pelo menos, por ora.*



No decorrer de um ensaio da comédia «Oh que delícia de morte», Raul Solnado, o figurinista Pinto de Campos e o encenador Carlos Avilez (rodeados por outros colaboradores) trocam impressões sobre o próximo espectáculo do Teatro Villaret

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e TV ao domicílio

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: TV Clube**

No TV Clube, desta noite, actuam Artur Garcia e Antónia Tonicha.

● **Às 22 e 55: Dr. Kildare**

O episódio filmado da série «Dr. Kildare», que hoje se apresenta, na R. T. P., intitula-se «O dragão», e será interpretado pelos artistas Richard Chamberlain e Raymond Massey.

O EMBAIXADOR DE PORTUGAL NO QUARTEL-GENERAL DO SACLANT

NORFOLK (Virgínia), 18 — (A. N. I.) — O embaixador de Portugal, sr. dr. Vasco Vieira Garin, visita hoje oficialmente o quartel-general do Saclant, em Norfolk, na Virgínia.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Promovido por uma comissão de associados da Liga dos Amigos da freguesia de Ovoa (Santa Comba Dão), realiza-se no próximo dia 23, um almoço de homenagem ao sr. Abílio Coelho, em reconhecimento do seu labor a favor de Liga.

As inscrições para este almoço encontram-se abertas e podem ser feitas através dos telefones 679589 e 79559.

Margot, uma mulher que, na vida e no palco, aprendeu o sortilégio do sorriso

RETRATO DE MARGOT FONTEYN

O Royal Ballet vai ter amanhã, no Coliseu dos Recreios, a sua apoteose de despedida. Apoteose de que largamente serão participantes Margot Fonteyn e Nureyev. Eles estão, aliás, desde há tempos, indissolùvelmente ligados, embora as suas relações nem sempre sejam as melhores. No plano pessoal, bem entendido, conhecido, como é, o carácter difícil do bailarino russo, aliás demonstrado em Lisboa.

Mas Margot Fonteyn é o género de mulher que sabe rir quando Nureyev lhe dirige palavras ofensivas na presença do corpo de baile do Royal Ballet. Não pertence ao número daquelas que tomam como ofensa pessoal as expressões palavrosas do irascível bailarino. Compreende que é uma questão de temperamento.

— Quando profere os seus palavrões preferidos, não faço caso. Ou começo a rir, ou desapareço. Sei que no dia seguinte ele volta á normalidade.

Actualmente, Margot Fonteyn tem 48 anos. Muita gente pergunta quando será que ela se retira das lides do bailado.

— Um dia terei de me retirar, responde. Mas não sei quando. Nunca faço planos. Meu pai costumava dizer que não sabia quando iria abandonar a sua actividade de engenheiro. Dizia isto há quinze anos. Hoje, continua a trabalhar.

Dedicação exemplar

A vida pessoal de Margot Fonteyn é trágicamente difícil. O marido, dr. Roberto Arias, foi alvejado a tiro na violenta revolta que se deu no Panamá em 1964. Ficou parcialmente paralítico.

— Penso constantemente no meu marido e procuro encontrar a melhor solução para o seu caso. Estou talvez mais preocupada do que ele, que ri da própria adversidade. Evidentemnte que ele tem imensos problemas. É muito complicado falar nisso!

Margot Fonteyn ajuda-o a escrever um livro que ainda não foi concluído. É uma espécie de autobiografia. Quando tem um momento livre, senta-se a seu lado e escreve o que ele dita. A sua dedicação é exemplar. Naturalmente, os tratamentos a que está permanentemente a ser submetido o dr. Roberto Arias ocupam o total da sua vida presente. Com certeza que o assunto dominante entre o casal é a condição física em que ele se encontra. Embora paralisado, a energia do dr. Roberto Arias é enorme. Ele pensa que ainda poderá conseguir dar ao seu povo o que na sua ideologia política entende dever contribuir para a sua felicidade.

O melhor período da vida deste casal tão unido, foi quando o dr. Roberto Arias ocupou o lugar de embaixador do Panamá, em Londres. Nesse tempo, á parte as pessoas ligadas ao corpo diplomático, conviviam com gente como John F. Kennedy. Alguns fins-de-semana eram passados a bordo de iates de luxo, em cruzeiros pelo Mediterrâneo.

Margot Fonteyn não se sente infeliz. Mas gosta de recordar esses felizes tempos. Mas também não esquece os anos antecedentes ao seu casamento.

— Casei-me em 1935. Nesse tempo, sentia-me terrìvelmente só. Vivi anos de insuportável solidão. Era difícil para mim encontrar alguém que me revelasse o amor. Sempre pensei que a única coisa que me interessa na vida é o amor.

«Não gosto de filmar»

A grande bailarina está neste momento a meio de uma interessante tarefa. Trata-se da rodagem de um filme sobre a sua vida, embora ela declare que «gostaria muito mais de ser apenas uma lenda».

Muito embora Margot Fonteyn não se mostre muito entusiasmada em que a sua silhueta fique gravada no celulose para que os baletomanos do futuro a vejam, declarou já gostar do filme que está a fazer.

Trata-se de um documentário sobre a sua vida tal como a vive actualmente — a dançar, a viajar pelo Mundo, a ter encontros com gente famosa e até, algumas vezes, a viver uma vida absolutamente normal.

A película tem estado a ser realizada por Keith Money, inglês de 31 anos, que nasceu na Nova Zelândia, mas que não gosta que lhe lembrem esse facto. É este o seu primeiro filme.

Há tempos, na sua casa de Londres, num alto edifício de Mayfair e de cujas janelas se avista Park Lane, Margot Fonteyn falou acerca do filme.

«Não gosto de filmar, embora tenha prazer em desempenhar este filme. Não gosto da minha dança quando a vejo na tela. Aquilo de que gosto no «ballet» é da exibição em si, e essa, quando acaba e desce o pano, não pode voltar a ser recapturada», disse Margot Fonteyn.

O filme demorará 90 minutos a projectar, na sua versão para a televisão e algum tempo mais para o cinema. Quantos mais metros de película forem impressionados, mais a posteridade ficará documentada.

A propósito. Dame Margot disse ainda: «A posteridade? Nunca desejei deixar coisa alguma para a posteridade. As futuras gerações terão as suas próprias bailarinas. Não é isso que, na verdade, penso acerca dos filmes. Gostaria mais de ser apenas uma lenda, ter um lugar na memória em vez de o ter no cinema. As duas coisas são diferentes».

Acrescentou que se houver um filme as futuras gerações podem sentir-se desapontadas. Podem pensar que a bailarina não era tão boa como diziam.

O realizador esclarece que a bailarina tem vindo a ser solicitada desde há anos, para fazer um filme sobre a história da sua vida, mas recusara sempre.

No filme que será comentado pela própria bailarina, Margot Fonteyn dança a primeira parte da «Bela Adormecida», com Rudolf Nureyev, e a «Prenda do Natal», de Sir Frederic Asthon.

O filme foi rodado em Veneza, Nova Iorque, Panamá — pátria do marido de Margot Fonteyn, o diplomata Roberto Arias — Paris e evidentemente, na Ópera Real de Londres, no Convent Garden.

CURSOS DE FÉRIAS
INÍCIO EM 1 DE JULHO
● Preparação intensiva para exames de SETEMBRO
● Preparação preliminar para o próximo ano lectivo
ENSINO LICEAL
ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES
Preços especiais para militares
● Escola São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904
● Externato Marquês de Pombal — Telef. 83 46 58
Rua Carrilho Videira, 10 (à Morais Soares)

O CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA

«O Último Ano em Marienbad» e «O Obcecado»

São hoje exibidos, quer á tarde quer á noite, nos cinemas São Luiz e Alvalade, onde está a efectuar-se o V Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa, os filmes «O Último Ano em Marienbad» e «O Obcecado».

O OBCECADO:

Título original: «The Collector»; realização: William Wyler; argumento: Stanley Mann e John Kohn, segundo o romance do mesmo título de John Fowles; fotografia: Robert L. Surtees e Robert Krasker (technicolor); cenários: John Stoll; música: Maurice Jarre; intérpretes: Terence Stamp; Samantha Eggar e Mona Washbourne; produção: Columbia; 1965; origem: Estados Unidos. Tempo de projecção: 120 minutos; distribuição em Portugal: Columbia filmes; classificação: Adultos.

O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD:

Título original: «L'Année Dernière à Marienbad»; realização: Alain Resnais; argumento e diálogos: Alain Robbe-Grillet; fotografia: Sacha Vierny (preto e branco); cenários: Jacques Saulnier; som: Guy Villette; música: Francis Seyrig; montagem: Henri Colpi e Jasmine Chasney; intérpretes: Delphine Seyrig, Giorgio Albertazzi e Sacha Pitoeff; co-produção: Terra film, Société Nouvelle des Films Cormoran, Precitel, Como-Films, Argos-Films, Les Films Tamara, Cinetel, Silver-Films, Cineriz: 1961; origem: França. Tempo de projecção: 93 minutos; distribuição em Portugal: Astória Filme, classificação: Adultos.

Os realizadores de hoje

WILLIAM WYLLER

Nasceu em Mulhouse (França) a 1 de Julho de 1902. Frequentou o Conservatório de Lausana e de Paris. Em 1919 obteve um emprego como agente de publicidade da Universal em Paris. Partiu para Hollywood em 1920, contratado como assistente de realizador. De 1925 a 1928 realizou numerosos filmes curtos. 1925: «Crook Buster». 1926: «The Gunless Badman»; «Ridin' For Love»; «The Fire Barrier»; «The Horse Trader»; «Don't Shoot»; «Lazy Lightning»: «Stolen Ranch»; «Martin of the Mounted»; «The Two Fisters». 1927: «Kelly Gets His Man»; «Blazing Days»; «Tenderfoot Courage»; «The Silent Partner»; «Hard Fists»; «Galloping Justice»; «The Haunted Homestead»; «The Lone Star»; «The Fire Raiders»; «The Home Trail»; «Gun Justice»; «The Phantom Outlaw»; «The Square Shooter»; «The Border Cavalier»; «Daze of the West»; «Straight Shootin»; «Desert Dust»; «Thunder Riders». 1928: «Anybody Here Seen Kelly?»; «The Shakedown». 1929: «Love Trap»; «Hell's Heroes» 1930: «The Storm». 1931: «A House Divided». 1932: «Tom Brown of Culver». 1933: Her First Mate»; «Councellor at Law». 1934: «Glamour». 1935: «The Good Fairy»; «The Gay Deception». 1936: «These Three»; «Come and Get It». 1937: «Jezebel» (Jezebel a Insubmissa); «Dead End» (Ruas de Nova Iorque). 1939: «Wuthering Heights» (O Monte dos Vendavais). 1940: «The Westerner»; «The Letter» (A Carta). 1941: «The Little Fox (A Raposa). 1942: «Mrs. Minniver» (A Família Minniver). 1944: «Memphis Belle». 1945: «Thunderbolt». 1946: «Tht Best Years of Our Life» (Os Melhores Anos da Nossa Vida). 1949: «The Heiress» (A Herdeira). 1951: «Detective Story» (História de um Detective). 1952: «Carrie» (Carrie). 1953: «Roman Holiday» (Férias em Roma). 1955: «The Desperate Hours». 1956: «Friendly Persuasion». 1958: «The Big Country» (Da Terra Nascem os Homens). 1959: «Ben-Hur» (Ben-Hur); «The Loudest Whisper». 1965: «The Collector» (O Obcecado). 1966: «How to Steal a Million» (Como Roubar um Milhão). 1967: «Funny Girl».

ALAIN RESNAIS

Nasceu a 3 de Junho de 1922 em Vannes, na França. Com catorze anos interessou-se pelo cinema de amadores, realizando alguns filmes em oito milímetros. Data desta época a sua paixão pela banda desenhada. Em 1937 sente-se atraído pelo teatro, sonhando ser actor. Fez parte da primeira promoção do I. D. H. E. C., em 1943-45. Interessou-se pela montagem e pela fotografia e foi assistente de Nicol Védrès em «Paris 1900», realizado em 1947. Colaborou numa série de curtas metragens, realizadas por amigos seus, na qualidade de operador, montador e argumentista. 1946: «Schéma d'une Identification»; «Ouvert pour Cause d'Inventaire». 1947: «Visite à Lucien Coutaud»; «Visite à Félix Labisse»; «Visite à Hans Hartung»; «Visite à César Domela»; «Visite à Oscar Dominguez»; «Portrait de Henri Goetz»; «La Bague»; «Journée Naturelle»; «L'Alcool Tue». Filmes que dirigiu: — 1948: «Van Gogh», co-realização com Gaston Diehl e Robert Hessens; «Malfray», co-realização com Robert Hessens. 1950: «Gauguin». 1951: «Guernica». 1952: «Les Statues Meurent Aussi», co-realização com Chris Marker. 1955: «Nuit et Brouillard». 1956: «Toute la Mémoire du Monde». 1957: «Le Mystère de l'Atelier Quinze». 1958: «Le Chant du Styrène». 1959: «Hiroshima, Mon Amour». 1961: «L'Année Dernière à Marienbad» (O Último Ano em Marienbad). 1963: «Muriel». 1965: «La Guerre est Finie». 1968: «Je T'Aime, Je T'Aime».

ÓPERA NO TRINDADE

No Trindade, ás 21 e 30, haverá hoje o quarto espectáculo com a ópera «Rigoletto», de Verdi, sob a direcção do maestro Jaime Silva (Filho). A encenação é do falecido Tomás Alcaide, e a direcção de ensaios de Asta Rose Alcaide e Hugo Casaes.

Brilhantes interpretações de Luís França no protagonista e Carlos Fonseca em «Sparafucille», auspiciosas estreias de Teresa Nina em «Gilda», Vasco Gil no «Duque de Mântua» e Natália Viana em «Madalena». Completam o elenco João Veloso (Monterone), João Pessanha (Marullo), Mário Oliveira (Ceprano), Maria Luísa Viegas (Condessa e Giovana), Maria de Lourdes Coutinho (Pajem) e Manuel Dias (Borsa).

Dão a sua colaboração a Orquestra de Ópera da E. N. e o Corpo Coral de São Carlos, preparado pelos maestros Maria Pellegrini e Carlo Pasquali.

Na próxima segunda-feira sobe á cena a ópera «Bodas de Fígaro», de Mozart.

PARA HORAS AGRADÁVEIS E FELIZES

SÓ A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ESTANDO ABERTA DESDE O DIA 1, O PARQUE DE ENTRECAMPOS VÊ, DIA A DIA, CONFIRMADA A SIMPATIA QUE O POVO LHE CONSAGRA

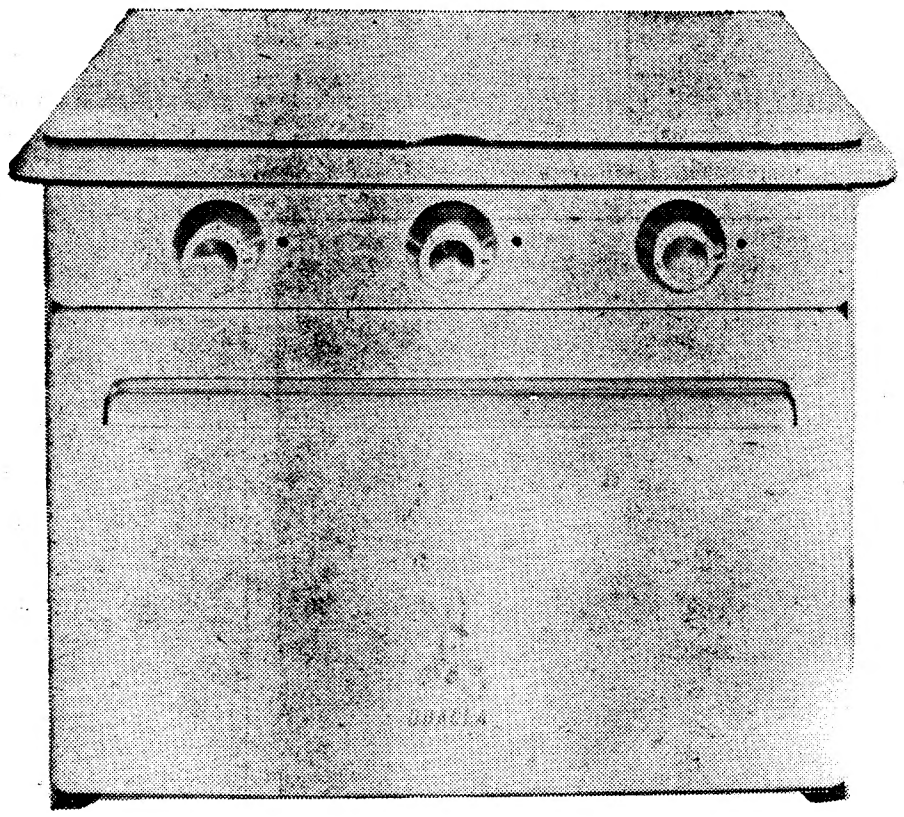
PAVILHÕES DE EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA
DIVERTIMENTOS E ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS
DE TUDO PARA COMER E BEBER
PARA TODAS AS IDADES — PARA TODOS OS GOSTOS
PARA TODAS AS BOLSAS

ABERTURA ÁS 19 HORAS — ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

campanha do "SANTO" POPULAR

ODACLA

A MAIS ANTIGA MARCA DE FOGÕES
A
GAZCIDLA



AGORA COMO HÁ 28 ANOS, ODACLA
E GAZCIDLA, NA VANGUARDA

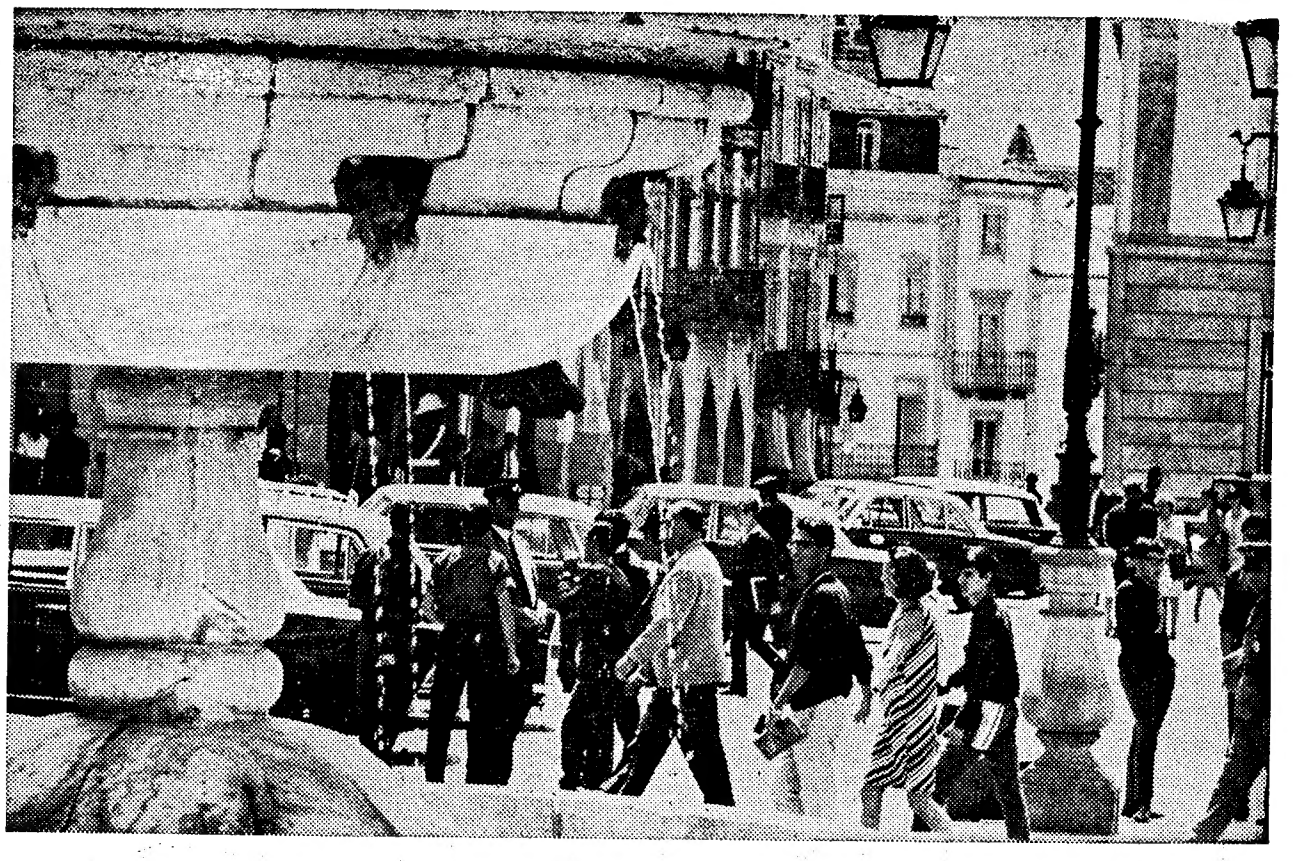
AÇORDA, MIGAS E ENSOPADO

A COZINHA ALENTEJANA tem muito que se lhe diga Comecemos pelas sopas: há de várias espécies, sempre substanciais, chegando a constituir, só por si, uma refeição Quem não conhece as várias «açordas», com o seu caldo suculento a abarrotar de pão? Veja-se (e prove-se) a «açorda de ovo», chamada em Lisboa «sopa à alentejana». a «açorda de bacalhau», que leva uma posta do dito. e a «açorda de sardinha». Mais do Baixo Alentejo, o «gaspacho» servido frio.

Muita gente se ataca às «migas», de que a variação mais saborosa tem por nome «migas com entrecosto» (de porco), e o mesmo se diga do «ensopado» (de borrego), que utiliza um refogado de carne. com muita pimenta e cominhos, e batatas, que se põem quando a carne já está cozida. Há quem acrescente

(Continua na pág. seguinte)

Caiadores na Arcada



ÉVORA

Pedra a pedra ergueram os arquitectos esta maravilha

ÉVORA surge a pouco mais de duas horas de Lisboa, anunciada ao longe, quando há sol, por um faiscar como de espelho convexo. Uma primeira volta ao acaso das ruas confirma essa impressão: a cidade brilha, a sua beleza intensa é um acidente de luz. Esgotaremos a nossa imaginação neste ponto. E no entanto, diga-se a verdade, existem mil e um abrigos: a sombra das árvores, a obscura tranquilidade de tantas ruas de prédios altos, a própria Arcada, solução eborense para as tardes de fogo em pleno centro.

FÉRIAS EM PORTUGAL 19

Évora — segunda impressão — endoidece os amadores de fotografia. Mesmo o profissional, o homem habituado a ver para além do que parece estar à vista, hesita. Um, dois, cinco rolos?

— Olhe-me aquela varanda!

— E as flores... Já agora as flores...

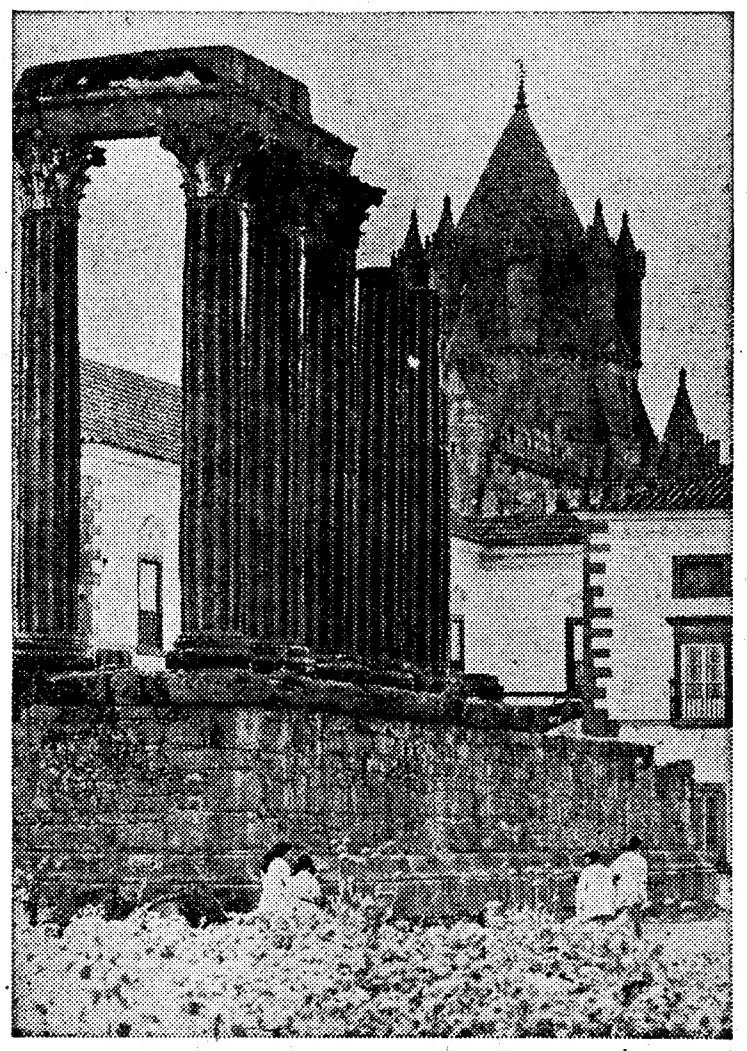
— Mas a Catedral, hem? Só com a grande angular. Não, talvez desta sombra.

(O Sol bate de chapa na varanda, incendeia as flores, encosta-se à Catedral para lhe limitar — trabalho perdido — os volumes).

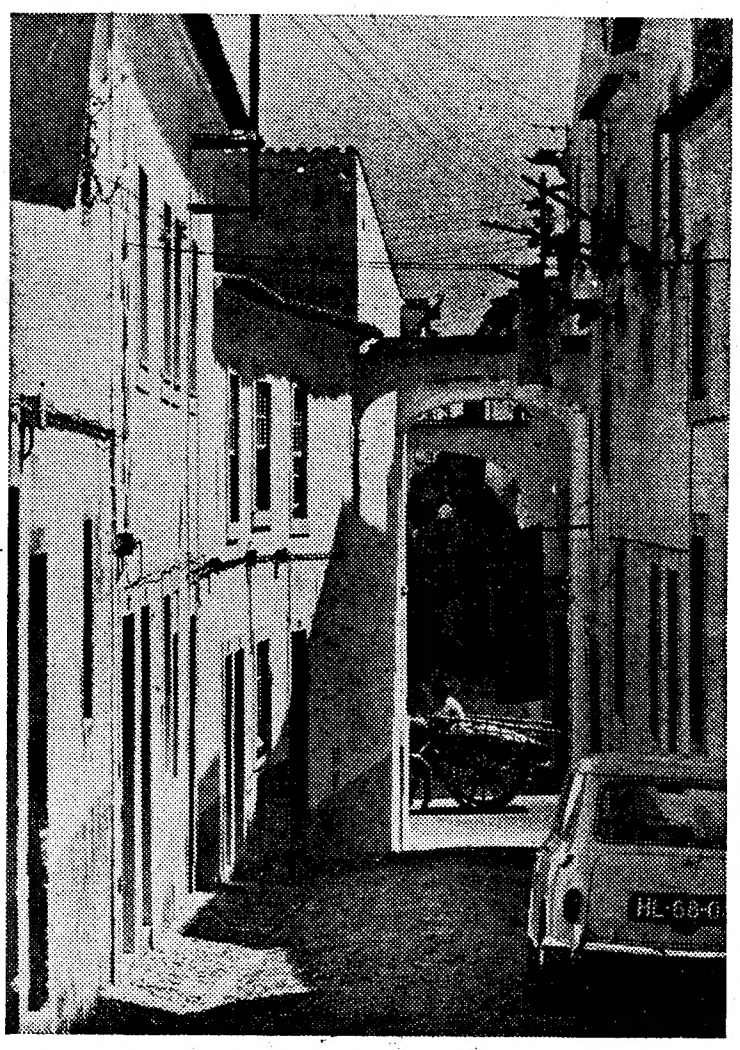
Porque há a luz, e há a profusão dos motivos, e há...

Aconselha-se uma paragem longa: as horas da manhã, as horas da tarde de um só dia não chegam. Aconselha-se, em Évora, a disponibilidade. Vimos estrangeiros percorrendo a cidade a pé. Tinham descoberto o segredo da descoberta de Évora.

(Continua na página seguinte)



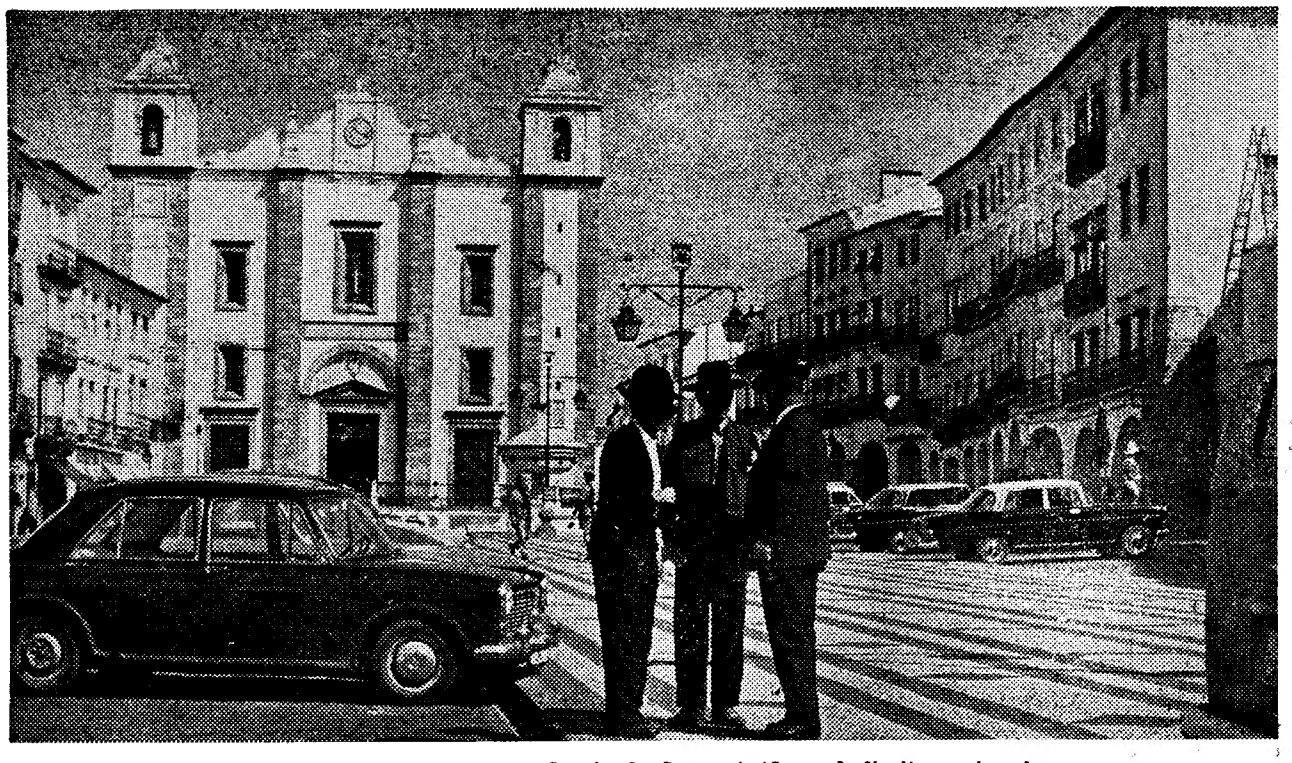
O Templo Romano e a Catedral ao fundo



Rua empinada na cidade velha

HOTÉIS E PENSÕES

- POUSADA DOS LÓIOS (Luxo)
- HOTEL PLANÍCIE (1.ª B)
- PENSÃO GIRALDO (1.ª)
- PENSÃO - RESTAURANTE «O EBORENSE» (1.ª)
- PENSÃO - RESTAURANTE «O ALENTEJO» (2.ª)
- PENSÃO-RESTAURANTE «OS MANUÉIS» (2.ª)
- PENSÃO POLICARPO (2.ª prov.ª)



Praça do Giraldo, com a Igreja de Santo Antão e, à direita, a Arcada

UMA CERTA CIDADE CLARA

(Cont. da pág. anterior)

Romanos, árabes e portugueses

Cidade de fundação muito antiga, Évora foi um centro administrativo e comercial importante já no tempo dos romanos, que lhe chamaram «Liberalitas Julia». Lá está o Templo Romano, ou de Diana, a atestar esse passado imperial. As colunas mantêm a primitiva imponência. Quem mais a aprecia (além dos turistas, que vão ver também a Catedral, a antiga Universidade, o Museu Regional, o Palácio Cadaval e a Igreja dos Lóios, tudo na mesma zona) são os estudantes. Liceu e colégio, ambos perto, alimentam o empedrado com batas brancas e calças à vaqueiro.

Depois dos romanos andaram por cá os árabes, gente habituada ao sol e às planícies longas, longas. Os árabes tinham o seu nome para Évora. Repare-se nesta melodia grata ao ouvido — «Yeborah».

Bons negociantes, os Alftânidas, que mandavam em Badajoz, incrementaram de novo o circuito comercial e cercaram a cidade de muralhas. Foi a época em que o eborense (*honni soit...*, etc,) ia à mesquita. De resto, e por falar em árabes construtores de muralhas, deve corrigir-se o que atrás ficou dito: há vestígios substanciais da cercadura romano-goda. Muita gente pasou por Évora para lhe chamar sua.

Por exemplo: no dia 30 de Novembro de 1166 dobra a finados por «Yeborah». É Geraldo Geraldes, o Geraldo Sem Pavor, que chega à frente de um grupo fortemente armado. Os Alftânidas são derrotados, a cidade é entregue a Afonso Henriques. (Que resta da Évora muçulmana? «Muita coisa», disse-nos um velho habitante. «Até eu, que sou preguiçoso...»)

Rua dos Mercadores, Travessa das Façanhas

— Onde é o Celeiro Comum?

— O senhor vai pela rua do Cicioso, dobra á esquerda...

— E Fulano, onde mora?

— Na rua dos Três Senhores.

— O meu amigo tal?

— Pergunta na Rua da Cozinha de Sua Alteza.

A toponímia eborense está recheada de velhas designações populares, por vezes tão populares quanto pitorescas.

Rua dos Mercadores, Travessa das Façanhas... E porque não a Rua do Raimundo ou do Segeiro, as Travessas das Gatas, da Viola, da Pomba, da Caraça, das Peras, da Amêndoa, das Mechas, ou a Alcarcova de Cima — e correspondente Alcarcova de Baixo?

As placas com os nomes das ruas, essas, são de vidrado amarelo debruado a negro. Redondas: limões, laranjas a amadurecer.

Aqui e além vêm-se os caiadores na sua função pleonástica de embranquecer o que sempre foi branco. O que já era branco quando por aqui passaram Gil Vicente, Garcia de Resende, Cleonardo, Vasco da Gama, Nicolau Chanterene.

«Nós, ossos, que aqui estamos»

... «pelos vossos esperamos».

É a inscrição que pode ler-se na Capela dos Ossos, engastada no velho monumento gótico, austero e enorme, da Igreja de São Francisco.

Que diz a isto o eborense? Que a capela é «macabra», como assevera o próprio desdobrável da Comissão Municipal de Turismo.

O eborense dirá que a ideia foi infeliz e não tem nada a ver com ele, homem de fala repousada, sim, mas enérgico no dia-a-dia.

Mais tarde Évora receberá o título de «sempre leal cidade». Os reis gostam do burgo, têm cá uma corte...

Cresce a parte monumental. Para juntar ao Templo Romano (do século II ou III da nossa era) e à Catedral (fundada em 1186, com um belo claustro do século XIV), aparecem as Igrejas de Santo Antão, na Praça do Geraldo, de S. Francisco, com a Capela dos Ossos, da Graça e de Santa Clara, o Convento do Calvário, a Casa Soure, a Universidade, a Igreja das Mercês, o Paço dos Condes de Basto, o Aqueduto à Porta Nova, a ermida de São Brás, o Palácio de D. Manuel, a Igreja da Misericórdia, a Casa Cordovil, arcadas, janelas, muros, jardins.

Terá havido um propósito de monumentalizar Évora? De qualquer maneira ficamos entendidos: o *slogan* de «cidade-museu» justifica-se e há que agradecer aos arquitectos de outros tempos essa vontade talvez involuntária.

RECORTE O CUPÃO PUBLICADO NA PÁGINA DOIS E LEIA O REGULAMENTO DE

FÉRIAS EM PORTUGAL

AÇORDA, MIGAS E ENSOPADO

(Cont. da pág. anterior)

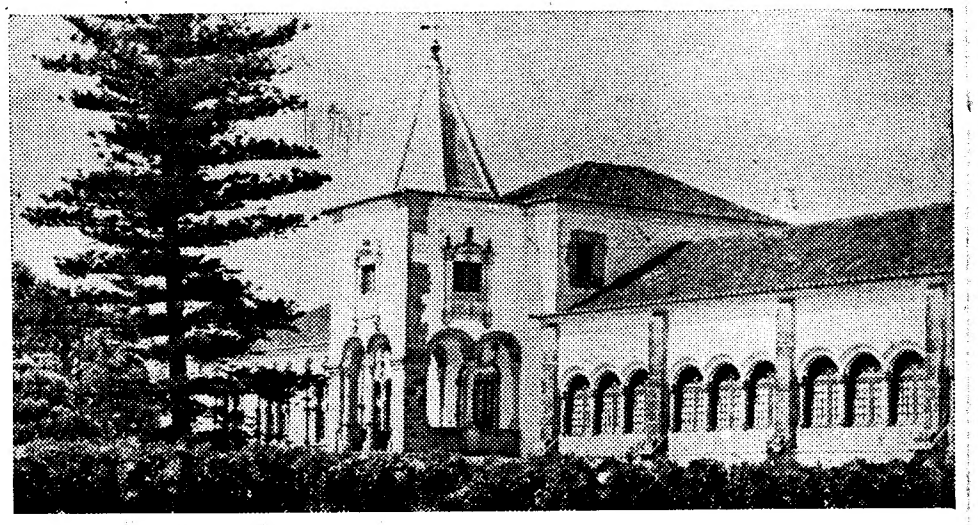
um outro tempero: noz moscada

A ementa eborense indica ainda os famosos queijinhos da região e, para compor o apetite, umas tatias de paio. À sobremesa: queijadas de Évora e «escorcioneiras» (raízes de certa planta preparadas com um certo segredo — procurar, por exemplo, na Casa do Anselmo).

Os vinhos mais procurados, nenhum deles das imediações de Évora, são o Redondo, o Borba e o Vidigueira, especialmente os brancos. Há também, para aperitivo, o Fedrisco (antigo Pedrisco), aguardente adocicada, cuja receita constitui, como no caso das «escorcioneiras», um certo segredo à base de certas plantas...

Os bons restaurantes serão indicados por qualquer gastrónomo local. Sugestões para as próximas férias: o Fialho, o Gião, o Giraldo e a própria Pousada dos Lóios. Excelentes «migas» no primeiro destes, mas confeccionadas a pedido porque estamos fora da época.

Uma visão pessoal do repórter de serviço FERNANDO ASSIS PACHECO



Este é o Palácio de D. Manuel, envolto num belo jardim onde o eborense descansa do sol de fornalha.

O eborense completará o seu pensamento com um convite:

— Fique em Évora uns tempos.

«São necessários pelo menos dois dias para formar uma ideia dos monumentos eborenses», explica em tom categórico o *Guia de Portugal*.

«No primeiro percorrer-se-á a cidade propriamente dita; o segundo consagrar-se-á ás curiosidades extramuros. Todavia, um conhecimento um pouco mais completo de Évora exige, pelo menos, 4 a 5 dias».

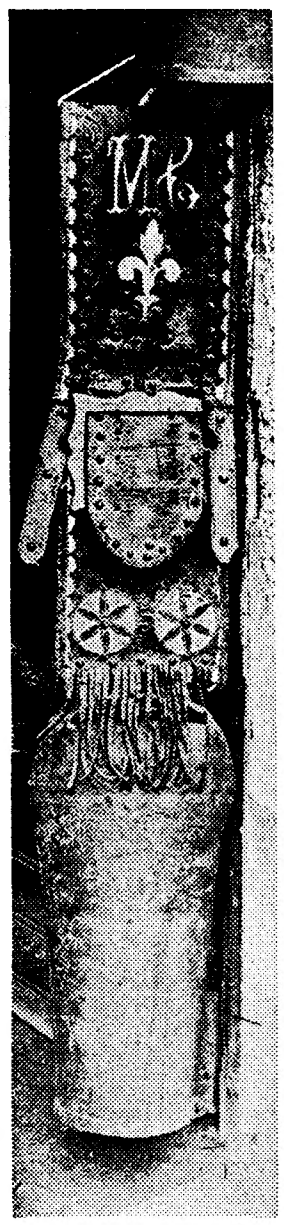
Depois disso — ou muito antes — chegaremos á ideia justa: a uma certa luz (intensa) corresponde uma certa cidade (clara) com uma certa gente (alegre).

O eborense, olhos vivos por baixo do chapéu (que nem o do eborense usa), concordará com um gesto imperceptível:

— A gente é como a cidade.

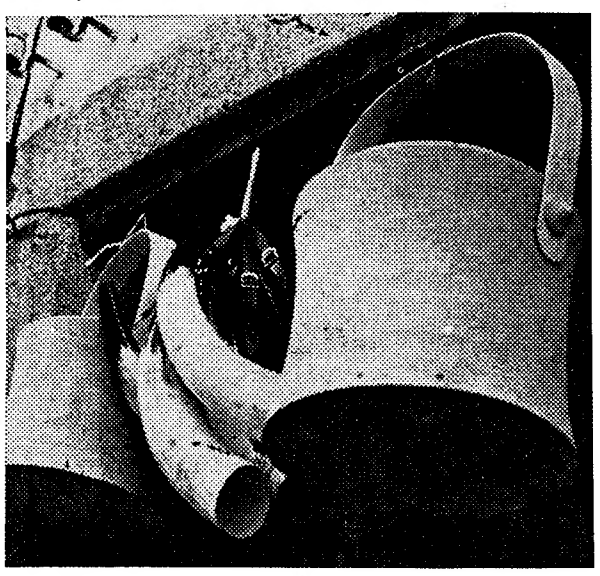
(Variação no mesmo tom, proferida por um empregado de café: «A gente de Évora não podia viver noutro sítio».)

Cortiça, azinho e peles



O ARTESANATO do distrito de Évora é muito rico e está à venda, com certa largueza, na própria cidade. Citemos, desde já, os barros e a cerâmica pintada de Estremoz, os tapetes de Arraiolos, a cerâmica vidrada de Viana do Alentejo, os cobres de Évora e Reguengos de Monsaraz, os guisos, chocalhos, fivelas e esquilas de Alcáçovas, os lavores — meias, bolsas, cintos, guardanapos e colchas — de uma série de sítios (Évora, Estremoz, Aldeia da Serra, Mora, N.ª Senhora de Machede, Santiago do Rio de Moinhos), os tapetes de boinho, as esteiras, as palhas trabalhadas.

Depois, há o aproveitamento da cortiça (toda a gente conhece os tarros), de que a freguesia da Azaruja e o concelho de Arraiolos fornecem bons exemplos, e do azinho, com inúmeras variações. Isto para não esquecer as peles, excelente material que o alentejano, do Alto ou do Baixo-Alentejo, curte e corta na perfeição.



TAUROMAQUIA

GRANADA (Espanha), 18 — (A. N. I.). — Segunda corrida da feira, com gado de Miura, que cumpriu, para os «diestros» Curro Giron, da Venezuela (orelha-volta), Jaime Ostos (orelha-volta) e António Millan «Carnicerito de Ubeda» (duas orelhas-ovação e saída em ombros).

Completou o cartaz o rejoneador Angel Peralta (orelha), que lidou um touro de Pedro Salas, que deu volta no arrastes.

*

ALGECIRAS (Espanha), 18 — (A. N. I.). — Saíram quatro touros de Gerardo Ortega e dois dos herdeiros de Carlos Nunez, regulares, para Paco Camino (ovação-ovação), Sebastian Palomo «Linares» (ovação-duas orelhas e rabo) e Francisco Rivera «Paquirri» (orelha-orelha).

«Linares» e «Paquirri» saíram em ombros da praça.

Aniversário do «Sector 1»

Realiza-se amanhã, ás 20 e 30, na respectiva sede, o banquete de confraternização comemorativo do 36.º aniversário da fundação do Grupo Tauromáquico «Sector 1». Este grupo informa os associados de que ainda se encontra aberta a inscrição para a Feira de S. João em Badajoz.

TONI DE ALMEIDA: — APLAUSOS NA BÉLGICA

TONI DE ALMEIDA

Há um par de meses, ele e a sua viola estiveram na Bélgica, com nome reclamado em cartazes berrantes e farta colheita de aplausos entre o público frequentador do restaurante típico «O Fado», em Bruxelas.

Agora, em composições de Arlindo de Carvalho, o jovem cançonetista Toni de Almeida surge nas espiras de um acetato comercial com quatro faixas, em que o estilo (absolutamente ao nível popular) ganha certa notoriedade.

CINE-CLUBE UNIVERSITÁRIO

Amanhã, ás 18 e 30 horas, no Cinema Imperial, o Cine-Clube Universitário de Lisboa, promove mais uma sessão preenchida com o filme «Rogopag». Este filme foi realizado em 1962 e consta de 4 «sketchs», realizados por Rosselini, Godard, Pasolini e Gregoretti. Todas as pessoas interessadas podem associar-se á entrada desta sessão.

CONGRESSO NACIONAL DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

No salão nobre do Palácio Foz, realiza-se, hoje, a sessão inaugural do I Congresso Nacional da Industria Farmacêutica, a que preside o ministro da Saúde e Assistência, sr. dr. Neto de Carvalho.

O discurso de abertura está a cargo do presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Fármacêuticas, sr. Sebastião Alves, seguindo-se uma conferência do bastonário da Ordem dos Médicos, sr. prof. João José Lobato Guimarães, sobre «Medicina e Indústria Farmacêutica».

O 78.º ANIVERSÁRIO DOS B. V. DE SINTRA

No domingo, ás 16 horas, decorrem na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários de Sintra, cerimónias comemorativas da passagem do 78.º aniversário da instituição, com o seguinte programa: recepção ás entidades oficiais; distribuição de machados aos novos bombeiros; baptismo e benção dum novo autotanque; desfile das corporações e estandartes; sessão solene, que terá a presença do governador civil de Lisboa e outras entidades oficiais

TEATRO VILLARET

Raul Solnado (um caso de humor à primeira vista) vai estrear no seu teatro «Oh, que delícia de coisa»

Está marcada para muito breve a estreia do disparate cómico «Oh, que delícia de coisa», que Gila escreveu especialmente para Raul Solnado (o tal que é um caso de «humor» á primeira vista). Nesta espécie de comédia, que o autor considera o «disparate», muito tem contribuído Carlos Avilez mais a sua fértil imaginação. Espectáculo alegre, moderno e cheio de loucura sã, «Oh, que delícia de coisa» tem cenário de Pinto de Campos e, além de Raul, é interpretado por Ana Paula, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Barroso Lopes, Luís Filipe, Carlos Queirós e ainda por Fialho Gouveia.

DIVERSÕES

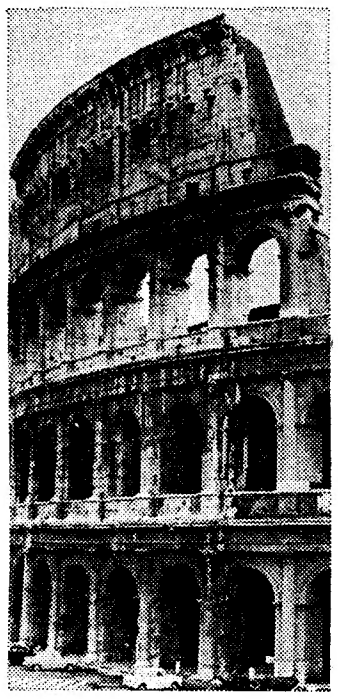
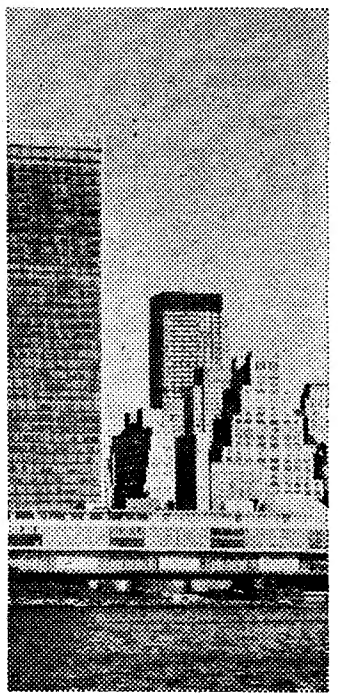
TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O Teatro Variedades deve continuar a ser dirigido pelo empresário Vasco Morgado.*
- *Entretanto, a Companhia de Teatro Alegre deve fazer uma temporada no Monumental.*
- *Os actores Francisco Nicholson e Armando Cortês estão a escrever uma revista que pensam venha a ser representada pelo actor Raul Solnado.*
- *A actriz Mariana Rey Monteiro deve ser a protagonista da próxima peça da Companhia de Amélia Rey Colaço, a representar no Teatro Capitólio.*
- *Volta a falar-se no regresso ao teatro da artista Beatriz Costa, há muito retirada da cena.*
- *Apresenta-se dentro de dias na Figueira da Foz a companhia de Rafael de Oliveira.*
- *A companhia de Laura Alves apresenta-se em Chaves, nos próximos dias 22 e 23 do corrente.*
- *Termina no próximo domingo, em Aveiro a digressão pela província da companhia do Teatro A B C.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

- A artista Corina Maria apresenta-se brevemente num espectáculo, em Sines.
- Está a actuar na Candeia, no Porto, a artista Isaura Pereira.
- Deixou de fazer parte do elenco do restaurante-típico «O Forcado» o guitarrista Manuel Mendes. O seu lugar foi ocupado por Acácio Gomes.
- Vai gravar um novo «L. P.» o apreciado cantador Manuel de Almeida.

Descubra o mundo com a KLM

Escolha uma das seguintes viagens para as suas férias

CIVILIZAÇÕES DA AMÉRICA E SEUS CONTRASTES	**Descubra** o colorido e os contrastes das civilizações do novo mundo.
CLÁSSICA EUROPA	**Descubra** a Europa e os seus encantos.
EXCEPCIONAIS VIAGENS ATRAVÉS DA EUROPA	**Descubra** as grandes cidades da Europa e todo o encanto do velho continente.
FÉRIAS NA HOLANDA	**Descubra** a beleza serena da Holanda, com os seus canais, os seus moinhos e as suas flores.
MÉXICO/68	**Descubra** o velho México dos aztecas e ainda o novo México dos Jogos Olímpicos de 68.
ORIENTE FASCINANTE	**Descubra** o exotismo e fascínio do Oriente.
SELECÇÃO EUROPEIA	**Descubra** o ambiente requintado das velhas capitais europeias.
3 AMÉRICAS	**Descubra** o novo mundo com toda a sua gama de irresistíveis solicitações.
VIAGENS/68	**Descubra** o mundo inteiro: a velha Europa, a África exótica, o Novo Mundo e o misterioso Oriente.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM

A KLM É O AGENTE GERAL DA VIASA

À KLM - COMPANHIA REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO
Praça Marquês de Pombal, 4-A - Lisboa
Estou interessado em receber, sem compromisso, informações detalhadas a respeito das seguintes viagens, acima indicadas:

NOME: _____
MORADA: _____
LOCALIDADE: _____

KLM

DIÁRIO DE EVA

INDÚSTRIA DOS PERFUMES

ORGANIZAR A HARMONIA

«Um perfume demora muito tempo a pôr no devido ponto», explicou-nos o sr. Guilherme d'Ornano, vice-presidente do Sindicato Nacional da Perfumaria Francesa.

Partimos por exemplo, de uma ideia a respeito da nota dominante será ela fresca, de essência de flores, muito adeída, leve ou quente? Uma vez escolhida essa nota é preciso organizar a harmonia: distribuição, embalagem, retoques finais são propostas amostras, seleccionadas, modificadas; basta modificar levemente o volume de uma essência para desequilibrar o volume de um perfume ou, pelo contrário, dar-lhe a sua plenitude. Durante dois ou três anos deixam envelhecer o extracto a fim de conhecer as reacções ao álcool .. e ao tempo.

Acerca das eventuais intervenções estrangeiras nos negócios da perfumaria francesa, o sr. d'Ornano esclarece: «No que nos diz respeito somos, como muitos outros, objecto de solicitações, e isto desde há dez anos; solicitações essas que se fixaram há três anos e se afirmaram claramente há dois. Um negócio familiar pode, pelo seu êxito, ultrapassar o quadro privado. Para já nenhuma alteração interveio na constituição da nossa sociedade.»

As hopsdeiras de Hertz Rent-a-Car adoptam o moderno estilo mini para o seu novo uniforme de «jersey», na fibra poliester «Dacron» e lã. As cores de Hertz — o amarelo, preto e branco encontram-se na blusa e no debrum às riscas

MANHÃ NA PRAÇA

Figos e pêras de St.ª António — novidade da época

NUVEM DE MOSQUITOS

Quem quiser ver uma nuvem de mosquitos que, à primeira vista, parece impenetrável, não precisa ir a nenhum pântano. Basta deslocar-se ao velho mercado do Matadouro e caminhar através de uma das secções de frutas, na primeira correnteza de bancas cobertas, quem entra pelo portão do lado do Saldanha.

É quase inacreditável. A semiobscuridade parece desorientar os insectos, de um lado para o outro, atraídos, por certo, pelo cheiro da fruta doce. Tivemos a sensação de que todos aqueles mosquitos e moscas iriam esbarrar no nosso rosto, picar-nos, mas passámos por entre eles sem sofrer qualquer dano. E os mosquitos lá ficaram! A voar às cegas de um lado para o outro, a pousar na fruta madura. Que iremos comer. Depois de lavada, claro! Nem sempre depois de lavada...

Para lá dos mosquitos, que precisam ser eliminados, e após a secção da hortaliça fomos ter aos lugares das flores. «Atacamos» sempre as floristas com certo receio. Quase é preciso meter requerimento para que nos digam os preços. Acham-nos inoportuna e lá têm a sua razão.

Uma delas põe-se sempre a cantar quando nos aproximamos; por isso, passamos sempre largo. Já tínhamos os preços das flores. Não nos incomodou, por isso, a sua cantoria — a barreira que se ergue entre nós e ela — e passámos despreocupadamente sem acusar o toque. Desta vez, porém, chamou-nos:

— Então não compra nada? Não quer saber preços?

Apontámos o canhenho já sarrabiscado. Íamos a virar costas, depois dum obrigada de espanto. Mas ela começou a falar. Informar os preços não tem interesse, segundo ela, o que podíamos fazer era falar da crise das floristas. Sim, porque as floristas estão em crise. Aquela senhora da televisão só usa paus secos para decorar e não há nada que valha as flores naturais. Nós é que podíamos falar nisso, nisso e nas floristas ambulantes que abancam na Avenida 5 de Outubro... A Polícia deixa... Elas fazem negócio... Elas é que estão bem...

Já íamos longe e ainda ouvíamos a florista a indicar-nos o que devíamos escrever...

PREÇO DOS PRODUTOS

O quilo do feijão verde estava a 5$00; da ervilha de grão, a 2$00, 3$00 e 4$50; do tomate, a 6$00; do feijão de debulhar, 5$00; da cebola, 1$50; do alho, 10$00; das batatas, 1$60 e 1$80; do pepino, 8$00; da azeitona, 7$00, 7$80 e 11$00; do tremoço, 4$00; da cenoura, 4$00; e dos pimentos, 20$00.

Vimos a alface a 1$50 e 2$50; a couve portuguesa a 1$50 e 2$00; o nabo a 1$00 e 1$50; a cabeça do alho francês a 1$00, 1$50 e 2$00; a couve-flor a 5$00 e 6$00; e a lombarda, 2$50 e 5$00.

O molho de beterraba era vendido a 6$00; dos rabanetes, a 2$50; dos agriões, a 1$50; dos grelos, a 6$50 e 7$00; das nabiças, a 4$00 e 6$00; e dos espinafres, a 5$00 e 6$00.

PEIXE

O quilo do chicharro estava a 6$00; do carapau, a 5$00 e 12$00; dos joaquinzinhos, a 7$00; da sardinha, a 13$00; da eirós, a 25$00; da conquilha, a 10$00; do berbigão, a 5$00; da ameijoa, a 20$00; do camarão, a 30$00 e 70$00; do peixe-espada, a 7$00 e 7$40; do goraz, a 14$40 e 16$00; do pargo mulato, a 5$40 e 6$00; dos rabos de pescada negra, a 17$00; da pescada congelada, a 14$00; da pescada negra, a 15$00; da pescada branca, a 26$00, 28$00 e 30$00; dos lagostins, a 40$00 e 60$00; do sável, a 13$00; da garoupa, a 16$00; do polvo, a 8$90; da rainha, a 10$80; da lula, a 25$00 e 30$00; dos chocos, a 12$00 e 13$00; da palma, a 8$00; do linguado, a 36$00 e 38$00; da pescadinha de rabo na boca, a 16$00; das cartas, a 26$00; do safio, a 20$00; das bailas, a 20$00; do salmonete, a 45$00; do robalinho, a 22$00; do besugo, a 12$00; da faneca, a 10$00; da tainha, a 8$00; das gambas, a 80$00; e do pargo, a 12$00.

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

FRUTA

Vimos o quilo das bananas a 9$50, 11$00, 11$50, 12$00 e 13$00; dos morangos, a 10$00 e 19$00; das cerejas, a 5$00 e 10$40; das ginjas, a 9$00; das ameixas, a 10$00, 10$40 e 11$70; dos damascos, a 12$00; dos figos, a 10$00 e 13$00; do limão, a 6$00; das nêsperas, a 10$00; do pero «champagne», a 24$00; da pera, a 10$40; da laranja, a 7$80, 9$00 e 10$40; dos abrunhos, a 7$00; e do ananás, a 27$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A duzia dos ovos estava a 11$00, 13$00 e 13$80. O quilo do frango limpo vendia-se a 26$00 e 27$00; do coelho limpo, a 34$00; da galinha limpa saloia, a 29$00; do frango vivo, a 20$00; da galinha viva, saloia, a 25$00; e do aviário, a 21$00; do pato vivo, a 23$00; e morto, a 30$00. Cada pombo custava 12$00.

FLORES

Vimos a duzia dos cravos a 20$00 e 30$00; das dálias, a 15$00; dos gladíolos, a 25$00, 35$00 e 40$00; e das rosas, a 7$50, 12$00, 20$00 e 30$00. Cada vaso de manjerico custava 5$00, 8$00 e 10$00.

DONA DE CASA

AMÉRICA do SUL

para: Rio de Janeiro/Santos/Montevideo/Buenos Aires-via Las Palmas

Consulte o seu Agente de Viagens ou a **MALA REAL INGLESA**

Próximas partidas de Lisboa:
«ARLANZA» — 26 de Junho
«ARAGON» — 17 de Julho
«ARLANZA» — 21 de Agosto

Agentes em Lisboa:
1.ª classe, classe cabine e carga:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 37023 1
Classe Turística:
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Praça Duque de Terceira, 20-26 — Tel. 36158 1

MEMBRO DO GRUPO FURNESS WITHY
morrison

TRIBUNAIS

Julgamento no Plenário

Começou hoje, no Tribunal Plenário da Boa Hora, o julgamento de mais um processo instaurado por actividades subversivas contra Manuel Francisco Barão de Oliveira, de 26 anos, casado, corticeiro, de Grândola; Isidro da Encarnação Martins, de 24, casado, também corticeiro, de S. Miguel do Pinheiro, concelho de Mertola; Joaquim António Pimentão, de 62, casado, trabalhador rural de Ferreira do Alentejo; Oliveiros Martins, de 52, casado, negociante de peixe, de Alcaria Longa, S. Miguel do Pinheiro; Armando de Jesus Costa, de 39, casado, corticeiro, de Grândola; Manuel Jacinto, de 48, solteiro, trabalhador, da freguesia de Abela, concelho de Santiago do Cacém, e Hermínio Rosa, de 45, solteiro, apontador, de Catalares, Santiago do Cacém, todos presos na cadeia de Caxias á ordem do 3.º juizo criminal da Boa Hora.

São acusados segundo o despacho de pronuncia de terem sido membros do Partido Comunista Português, desenvolvendo actividades subversivas contra a segurança do Estado. Receberam e distribuiram Imprensa clandestina («Avante», «Camponês», «Militante» e Corticeiro»). Usavam diversos pseudónimos para fugirem á acção policial. Teriam aliciado diversos indivíduos para fazerem parte da organização secreta e ilegal. Efectuaram várias reuniões conspirativas, nas quais se determinaram tarefas. O processo refere que o segundo incriminado tivera uma importante reunião nas imediações da estação de Palmela, com outros partidários, tendente a reestruturação do P. C. em Grândola. O terceiro, em 1963, passou a ter a responsabilidade da organização secreta em Ermida, com a missão de proceder ao aliciamento de novos membros. O sexto, entre outras actividades, por altura de 1 de Maio de 1966, desempenhou a tarefa de agitação em Setubal, onde então residia, procedendo ao espalhamento de na área das instalações da SAPC de numerosas tarjetas com o fim de incitar há luta os operários. Em conjunto, todos pagavam quotas destinadas aos cofres do Partido Comunista Português.

No processo, figuram testemunhas de acusação e de defesa. São patronos dos acusados os drs. Querolino Martins, Fernando Barreto, António Baptista Candeias, António Borges Coutinho e a dr.ª D. Susana Pedro.

O julgamento não termina hoje.

Condenada como autora moral de um crime de furto

No 2.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva presidida pelo sr. corregedor Bordalo Soares, prestou contas á justiça Laura Preciosa Gutierres, de 67 anos, casada, natural de Justes, concelho de Vila Real, incriminada como autora moral de um crime de furto qualificado.

Segundo o processo, o menor António Manuel Vieira, de 12 anos, portanto, inimputável perante a lei penal, era empregado no estabelecimento comercial de cabedais situado na Rua Luís de Camões, em Algés, pertencente a Mário Neves de Figueiredo, de 44 anos, casado, natural de Arganil. A arguida, sabendo daquela circunstancia legal em relação ao rapazito e a troco de dádivas de guloseimas a cuja venda ambulante ela se dedica naquela área, aconselhou o empregado a retirar dinheiro ao patrão para lhe entregar, o que ele fez sem medir o grau de responsabilidade. Tirou o montante de 10 000$00. Afirma o Ministério Publico que o menor nunca teria cometido semelhante acto considerado delituoso se não fosse a reiterada actuação da Laura Preciosa.

Discutida a causa, o crime foi dado como provado, com algumas atenuantes e agravantes, pelo que a ré foi condenada em 18 meses de prisão correccional, sessenta e sete dias de multa a 30$00 por dia convertidos em prisão, a 4500$00 de indemnização ao ofendido. A pena ficará suspensa por dois anos, se liquidar aquela importancia no prazo de dois meses.

Condenado por falsa identidade

BARREIRO, 18 — Em processo de polícia correccional responderam ontem no tribunal desta comarca, Luís da Silva Pereira, de 33 anos casado, guarda auxiliar dos calabouços da Polícia Judiciária de Lisboa, residente em Cascais, António Coimbra, de 55 anos, casado, proprietário e António Rodrigues Coimbra, 30 anos, casado, gerente comercial, ambos residentes em Lisboa.

O Pereira era acusado, de, intitulando-se falsamente agente da Polícia Judiciária, ter entrado violentamente, em casa de um devedor dos reus Coimbra, em Palhais, a sua procura; como não o encontrassem levou o companheiro do devedor, um tal José Maria dos Santos, no automóvel dos outros reus, agredindo-o, para obter a revelação do seu paradeiro; os dois Coimbras, teriam sido autores morais do crime por aquele praticado de violação de domicílio.

Durante o julgamento, ficaram apenas provados os crimes registados ao Pereira por faltar identidade e ofensas corporais.

Os Coimbras foram absolvidos, e o Luís da Silva Pereira, condenado a 7 meses de prisão efectiva, 6 meses de multa a 10$00 por dia e imposto e indmenização.

O António Rodrigues Coimbra, era ainda acusado de não ter cumprido o embargo de uma obra de construção civil, sendo condenado por este crime, na pena de um mês de prisão, substituido por multa a 20$00 por dia, e mais 6 meses de multa á mesma taxa.

O advogado do reu Luís da Silva Pereira interpos recurso da sentença.

O ministro de Estado visitou a F. I. L.

O ministro de Estado, adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Motta Veiga, visitou hoje á tarde, a IX Feira Internacional de Lisboa.

Aquele membro do Governo observou com especial interesse os «stands» da produção portuguesa. O dr. Motta Veiga foi recebido e acompanhado, no certame, pelos eng.º Carlos Garcia Alves e dr. Francisco Cortez Pinto, respectivamente, presidente da Associação Industrial Portuguesa e da comissão directiva da Feira, além de outros dirigentes e do pessoal superior dos dois departamentos.

À noite, no auditório da FIL, o inspector de Seguros, sr. António Alexandre Pinto Moreira falará de «O seguro de vida, seu aspecto social na empresa».

Na sexta-feira, será oferecido um jantar no qual participam os delegados do Fundo de Fomento de Exportação no estrangeiro, que se encontram desde há dias na capital portuguesa, bem como o presidente e vice-presidente da mesma instituição

Sábado, a FIL será visitada por um grupo de jornalistas ingleses.

Vão ser inauguradas as obras de melhoramento do porto de pesca da Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 18 — Serão inauguradas depois de amanhã, ás 10 e 45, as obras de melhoramento do porto de pesca da Póvoa de Varzim (1.ª fase).

Presidirá á cerimónia o sr. presidente da República e assistirão, além de outras individualidades, os srs. ministros das Obras Públicas e das Comunicações.

As obras a inaugurar constam, essencialmente, do prolongamento do molhe norte, na extensão de 320 metros, e do reperfilamento do talude exterior do molhe sul, num troço de 300 metros. O seu objectivo é a melhoria das condições de tranquilidade no interior do porto e no acesso marítimo.

Iniciadas em princípios de 1963 e concluídas em fins do ano passado, estas obras importaram em cerca de 38 mil contos.

HOMENAGEM A UM DIRIGENTE DO ATLÉTICO DE QUELUZ

O Clube Atlético de Queluz prestou homenagem á memória do seu associado sr. José Paulo Brás Ferro Romão, recentemente falecido, grande impulsionador da actividade ginástica da colectividade. Durante uma sessão solene, em que foi descerrada uma lápida pela viúva do homenageado, o vice-presidente da assembleia geral, sr. José Lourenço, teceu o elogio do extinto sócio e dirigente.

3.º CIRCUITO
DA GRANJA DO MARQUÊS
VITÓRIA
SPEEDWELL

TAÇA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

(Prova a contar para o Campeonato Nacional de Velocidade)

CLASSIFICAÇÃO GERAL
CLASSE TURISMO

2.º VÍTOR MARQUES	em Morris Cooper S			
3.º MANUEL CHAMPALIMAUD	»	»	»	»
4.º BERNARDO SÁ NOGUEIRA	»	»	»	»
6.º FRANCISCO ROMÃOZINHO	»	»	»	»
7.º JOÃO PAIVA E SOUSA	»	»	»	»

1.ª CLASSE — ATÉ 850 C. C.

1.º JOSÉ CARLOS FONSECA em Morris 850

2.ª CLASSE — ATÉ 1150 C. C.

1.º DONALDO M. DOS SANTOS em Morris Cooper

3.ª CLASSE — ATÉ 1300 C. C.

1.º VÍTOR MARQUES	em Morris Cooper S			
2.º MANUEL CHAMPALIMAUD	»	»	»	»
3.º BERNARDO SÁ NOGUEIRA	»	»	»	»
5.º FRANCISCO ROMÃOZINHO	»	»	»	»
6.º JOÃO PAIVA E SOUSA	»	»	»	»

TAÇA SPORT UNIÃO SINTRENSE

INICIADOS

CLASSES TURISMO E GRANDE TURISMO

1.º GONÇALO DE AGUIAR	em Morris Cooper S			
4.º JOSÉ LUÍS RUFINO	»	»	»	»

TODOS COM EQUIPAMENTO
SPEEDWELL

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.

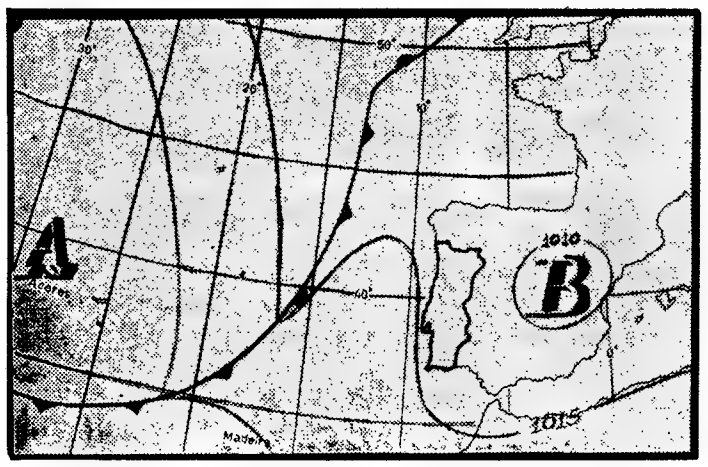
LISBOA PORTO

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado; o vento era fraco ou moderado do quadrante oeste e havia neblina em alguns locais.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 15°; Penhas Douradas, 9°; Coimbra 16°; Portalegre, 15°; Lisboa, 17°; Faro 18° e Funchal, 19°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 17°,8; na água do mar: 15°,6.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 19 — Diminuição gradual das condições de instabilidade.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO, VENTO GERALMENTE FRACO, AGUACEIROS E POSSIBILIDADE DE TROVOADA. DIMINUIÇÃO GRADUAL DAS CONDIÇÕES DE INSTABILIDADE.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 12 Ocaso: às 21 e 5

PREIA-MAR: Dia 18 — 10 e 37 (3,2 m); 22 e 58 (3,4 m). Dia 19 — 11 e 37 (3,2 m). Dia 20 — 0 e3 (3,4 m); 12 e 43 (3,3 m). BAIXA-MAR: Dia 18 — 4 e 12 (1,5 m); 16 e 30 (1,7 m). Dia 19 — 5 e 20 (1,6 m); 17 e 40 (1,7 m). Dia 20 — 6 e 20 (1,6 m); 18 e 40 (1,7 m).

FASES DA LUA

Dia 25 Dia 3 Dia 10 Dia 17

NÃO DEIXE DE EXPERIMENTAR

A nova e sensacional loção **OLIGORY FACIAL** para depois da barba. Um produto que se distingue devido á acção das vitaminas que entram na sua composição pois deixa como nenhum a pele sã fresca e macia sem irritação de espécie alguma Em seu interesse experimente hoje mesmo **OLIGORY FACIAL**.

Dist. Soc. Ind. Farmacêutica — Travessa da Espera, 3 — LISBOA.

O Ministro da Saúde em visita de inspecção a Ponta Delgada

Em visita oficial ao distrito de Ponta Delgada, nos Açores, seguiu esta manhã, para Santa Maria, por via aérea, o ministro da Saúde e Assistência, dr. Neto de Carvalho. Era acompanhado por diversas individualidades ligadas aos serviços do seu Ministério, entre as quais o director-geral da Assistência, dr. Carvalho da Fonseca, o director da Zona Hospitalar do Sul, dr. Rafael Ribeiro, e o director da Assistência aos Menores, dr. Amaral Marques.

O dr. Neto de Carvalho permanecerá nos Açores até 25 do corrente, inteirando-se das condições de funcionamento das instituições locais dependentes da sua pasta, e procederá, igualmente, á inauguração do sector de surdos do Centro de Educação Especial dos Açores.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida altos funcionários do Ministério e diversas outras individualidades.

O secretário-geral da EFTA visitou o Laboratório de Engenharia Civil

«Sir» John Coulson, secretário-geral da EFTA, acompanhado pelo eng.º Carlos Lourenço, vice-presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, visitou hoje o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, percorrendo as diversas instalações e assistindo aos ensaios em curso.

Foi recebido pelo eng.º Mário Gonçalves Ferreira, chefe do Serviço Administrativo do Laboratório.

OS 106 ANOS DO NASCIMENTO DE TRINDADE COELHO

Passam hoje 106 anos sobre a data de nascimento de Trindade Coelho, o falecido autor de «Os meus amores», «In illo tempore» e «Manual do cidadão português».

Homem de letras e homem de bem, jurisconsulto íntegro que á causa da divulgação político-administrativa consagrou muitas horas da sua existência, Trindade Coelho conserva, nas facetas de ficcionista e memorialista, uma invejável frescura que faz dele um dos autores mais lidos do rodar do século.

O XI CENTENÁRIO DA PRESÚRIA DE PORTUGAL

O Chefe do Estado partiu esta tarde para a capital do Norte

Em combóio especial, que partiu ás 18 horas da estação de Santa Apolónia, seguiu hoje para o Porto o sr. Presidente da República, que é aguardado em São Bento ás 17 e 30.

O sr. almirante Américo Thomaz, que vai presidir, nomeadamente á inauguração das solenes comemorações do XI Centenário da Presúria de Portugal, faz-se acompanhar, além de sua esposa e filha, sr.ª D. Maria Natália, pelos srs. ministros do Interior, Justiça, Educação Nacional e Obras Públicas, general Humberto Pais, chefe da Casa Militar do Chefe do Estado e tenente-coronel Freitas do Amaral, seu ajudante de Campo. Acompanham o presidente por parte da C. P., os srs. engº Brito e Cunha, administrador; Júlio Santos, dos Serviços de Exploração, e Joice Diniz, chefe dos Serviços de Movimento. Conduz a locomotiva o agente técnico sr. Carvalho Araújo.

Apresentaram cumprimentos de despedida ao sr. almirante Américo Thomaz, que dispensou as honras militares, entre outras individualidades os srs. ministro das Comunicações, subsecretários da Presidência, do Orçamento, do Tesouro, da Administração Escolar e da Juventude e Desportos; generais Fernando de Oliveira e Mário Silva, almirante Henrique Tenreiro; prof. dr. Mário de Figueiredo e engº Espergueira Mendes, respectivamente presidente do conselho de administração e director-geral da C. P., dr. César Moreira Baptista, engº Álvaro Roquete, etc.

Reunião da Câmara

PORTO, 18 — Na reunião desta manhã, da Câmara Municipal, sob a presidência do sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Paulo Pombo que se referiu ás comemorações do XI Centenário da Presuria de Portugale, e por Vimara Peres que hoje começam com a presença do sr. Presidente da República.

Depois de fazer uma resenha sobre o significado da celebração histórica o orador pôs em relevo a figura do presidente da Câmara, que foi — disse — o grande e infatigável impulsionador destas comemorações. Prosseguindo, salientou o alto interesse, a dedicação e o estudo da nossa História pela escritora inglesa Elaine Sanceau, radicada no Porto há cerca de quarenta anos, e apresentou algumas das suas obras, como «em demanda de prestes João», «O sonho da fndia», «D Henrique, o Navegador» e outras, acabando por pedir que a medalha de mérito, de ouro, seja concedida áquela escritora e historiadora.

Seguidamente, usou da palavra o presidente do Município que se congratulou com a visita do Chefe do Estado, manifestando o seu agrado pelas referências á escritora Elaine Sanceau.

Durante a reunião, foram ainda apresentadas propostas para alterações á postura municipal de trânsito e ao encerramento dos estabelecimentos comerciais de material, máquinas e aparelhagem electrica e de artigos musicais e rádio-electricidade, aos sábados, ás 13 horas, e ao encerramento, á mesma hora e no mesmo dia, dos estabelecimentos comerciais de modas e vestuário para senhoras, de camisaria e malhas e de tecidos.

ESTÁ LIVRE DE PERIGO A MULHER AGREDIDA A TIRO NO BAIRRO ALTO

Foi operada de urgência, no Hospital de S. José, onde continua internada, mas livre de perigo, Cecília da Conceição Félix, de 51 anos, natural de Viseu, ontem agredida a tiro, numa escada de uma pensão da Rua da Atalaia, no Bairro Alto. O agressor, Albino Vilela Pereira, de 44 anos, sem profissão, natural de Vila Verde, encontra-se detido.

UM ENCONTRO DE ESPECIALISTAS EM PROBLEMAS DE SOLDADURA

No pavilhão central do Instituto Superior Técnico principia amanhã um encontro de especialistas, nacionais e estrangeiros, promovido pelo Instituto de Soldadura, com vista ao estudo e debate do seguinte tema: «O desenvolvimento técnológico em caldeiraria e soldadura, resultante da evolução verificada na industria dos petróleos».

No ambito dos trabalhos do encontro haverá, também, uma reunião da assembleia geral do Instituto de Soldadura, com o objectivo de discutir o problema das instalações e nova séde daquele organismo.

As conferências são feitas em inglês.

O VALOR ECONÓMICO E SOCIAL DOS MEDICAMENTOS

Sob a presidência do general Flávio dos Santos, reuniu-se hoje, no Hotel Tivoli, o Rotary Clube de Lisboa, com a presença de muitos rotários nacionais e estrangeiros.

Feita a apresentação dos convidados e dos visitantes, pelo sr. Félix Del Rivro Junior, o secretário, dr. Angelo de Almeida Ribeiro, leu o expediente e anunciou a próxima transmissão de poderes da direcção para o dia 2 de Julho, coincindo com uma visita á nova fábrica da Sociedade Central de Cervejas, em Vialonga.

O dr. Lício da Silveira Godinho, sócio do Rotary Clube de Lisboa-Norte, fez a seguir a sua anunciada palestra sobre «O valor económico e social dos medicamentos» dizendo:

—A uma lenta evolução da arte de curar através dos tempos, seguiu-se o espectacular progresso das ultimas décadas, que veio modificar profundamente a importancia social e económica dos medicamentos, vitaminas e artibióticos, que entre tantos outros, permitiram pôr termo a epidemiais, tornar habitáveis áreas inóspitas, diminuir a incapacidade por doença e aumentar a taxa de natalidade e longevidade. O homem viu assim acrescido o seu melhor capital — a saúde. Graças, igualmente, a novos medicamentos, idêntica evolução se está a verificar para animais e plantas, contribuindo para se poder encarar com menos pessimismo a possibilidade de uma futura escassez de alimentos. Os notáveis progressos que permitiram esta nova panoramica económica e social do mundo em que vivemos, exigem que se formem cientistas e técnicos — nomeadamente farmacêuticos — com conhecimentos que lhes permitam aplicar, controlar e orientar tal evolução para o bem-estar de todos.

SOCIEDADE «RECORDAÇÃO DE APOLO»

Integrada nas sessões comemorativas do seu aniversário, realiza-se amanhã á noite, na Sociedade Recreativa Recordação de Apolo (ao Cruzeiro, Ajuda) uma sessão durante a qual fará palestra o crítico de cinema Armando Caeiro. Serão exibidos, em complemento, filmes cedidos pelo Cineclube Imagem.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» a sair em 22 de Junho às 16 horas — Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO.

«AMBOIM» a sair em 25 de Junho — Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 19 a 23 de Junho.

«GANDA» a sair em 2 de Julho — Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 25 a 28 de Junho.

«IMPÉRIO» a sair em 7 de Julho ás 12 horas — Com escala prévia por **LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 1 a 5 de Julho.

«PORTO» a sair em 13 de Julho — Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 7 a 11 de Julho

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 30 de Junho às 18 horas — Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO, LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

«SANTA MARIA» a sair em 9 de Agosto às 18 horas — Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, SAN JUAN DE PUERTO RICO, PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Regulamentadas as operações a médio prazo a realizar pelos Bancos comerciais

Vai ser enviado para a folha oficial um decreto-lei, dimanado do Ministério das Finanças, que constitui o projecto de regulamentação das operações a médio prazo a realizar pelos Bancos comerciais. Os dois primeiros artigos dão nova redacção a parte do articulado do Decreto-Lei n.º 47 910, de 7 de Setembro de 1967, enquanto os restantes dispõem matéria adicional sobre o mesmo assunto.

Lê-se no art.º 3.º que «os Bancos comerciais sómente poderão efectuar operações de crédito a prazo superior a dois anos — mas não a cinco anos —, mediante a aplicação de outros fundos que não sejam a parte disponível dos seus capitais próprios, desde que essas operações tenham a natureza de operações de créditos agrícola e pecuário, exceptuando o mútuo de crédito industrial ou dos créditos á exportação nacional» a que se refere o citado Decreto-Lei de 1967.

As mencionadas operações de crédito agrícola ou pecuário a médio prazo facultarão recursos financeiros para obras de preparação ou adaptação de terrenos com vista a novas culturas, pastagem ou arborização, e para alargamento, intensificação ou melhoria de várias formas de exploração agrícola, florestal ou pecuária (incluindo a aquisição de maquinaria, alfaias e animais).

Quanto ás operações de crédito industrial, estipula-se que os créditos beneficiem «empresas que tenham por objecto a exploração de indústrias ou serviços em boas condições técnicas e económicas». Uma das alíneas do art.º 5.º refere expressamente a reorganização de indústrias nos termos da legislação aplicável».

Para todas estas espécies de crédito hão-de os Bancos comerciais «dar preferência aos empreendimentos previstos em planos ou programas aprovados pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos».

Uma série de situações, constantes do art.º 7.º do presente Decreto-Lei, poderão levar á imediata exigência dos créditos, mesmo antes do respectivo vencimento. Estão nesse caso certas formas de alienação de bens ou desvio dos fundos mutuados.

Todo um artigo, o 8.º, trata das formas de garantia que devem ser exigidas para a concessão dos créditos a médio prazo, e bem assim as condições gerais em que poderão ser dispensadas — exigências ou dispensas a fixar pelos Bancos comerciais.

No artigo seguinte dispõe-se que «o montante global dos saldos das operações de créditos a prazos superiores a dois anos mas não a cinco anos, incluindo as realizadas pelos Bancos comerciais com capitais próprios, não poderá exceder, em qualquer momento, o triplo da soma de capital social e fundo de reserva legal da respectiva instituição de crédito», mas este limite pode ser alterado pelo Ministério, sobre parecer do Banco de Portugal e ouvido o Conselho Nacional de Crédito.

Depois de estipular os recursos utilizáveis pelos Bancos comerciais para este género de operações, prevê o novo Decreto-Lei a possibilidade de as instituições bancárias em causa solicitarem, antes da realização das operações de crédito, o compromisso de «oportuna outorga de fundos» por parte da Caixa Geral de Depósitos ou do Banco de Fomento Nacional, podendo o Banco de Portugal, por outro lado, conceder a estas duas entidades os necessários créditos.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Manuel da Silva Domingues

Manuel Domingues

FARO, 18 — Constituiu expressiva e sentida manifestação de pesar o funeral do sr. Manuel da Silva Domingues, que saiu, esta tarde, da residência, na Avenida de Olivença, 117, r/c., para o cemitério citadino, com grande acompanhamento, incluindo pessoas de toda a província e vindas de Lisboa.

Embora doente há muito, e mergulhado em profundo desalento, a sua morte, por ataque cardíaco, deixou a família estremecida, e que o estremecia, e os seus numerosos amigos profundamente consternados. Figura conhecida e estimada em todo o Algarve, Manuel Domingues, dedicado á sua província, muito contribuiu para a propaganda, a valorização turística e a defesa dos seus valores. Industrial, exerceu larga actividade jornalística, acompanhando o malogrado José Barão, outro apaixonado jornalista algarvio, na fundação do «Jornal do Algarve». Foi o primeiro chefe de redacção daquele nosso prezado colega.

Era um idealista de firmes convicções e atitudes dignas, coração bondoso, compreensivo e de larga generosidade. Franco e afectivo, espalhava irradiante simpatia e tinha o segredo de, pelo trato e pelo espírito e pela apurada sensibilidade, conquistar as mais sinceras amizades. Viveu por muitos anos em Vila Real de Santo António, e, depois, em Faro, onde era tido em grande apreço, pelas suas qualidades de carácter e de inteligência.

Manuel da Silva Domingues, que foi, durante anos, representante do «Diário de Lisboa» em Vila Real de Santo António, contava 65 anos, era natural de Faro, casado com a sr.ª D. Isabel Socorro Domingues, pai dos srs. João e Miguel Socorro Domingues, funcionários superiores do Banco Português do Atlântico, respectivamente, no Funchal e na capital do Algarve, e José Manuel Socorro Domingues, primeiro-tenente da Armada; sogro da prof.ª sr.ª D. Maria José Espanhol Socorro Domingues, avô do estudante José Manuel Espanhol Socorro Domingues; e cunhado das sr.as D. Dina Socorro Rochartre, casada com o sr. Joaquim Rochartre, e D. Luísa Socorro Folque, casada com o sr. dr. Raul Folque, conhecido médico em Vila Real de Santo António, e do sr. Pedro Socorro, casado com a sr.ª D. Carolina Folque Socorro.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Mily Possoz

Da Basílica da Estrela para jazigo no cemitério da Guia, em Cascais, realizou-se, hoje, o funeral da pintora, desenhadora e ilustradora Mily Possoz, muito conhecida pelas suas figuras de gatos, cães, flores e frutos.

Nasceu em Lisboa, a 4 de Dezembro de 1888, tendo iniciado os estudos em Paris, com a idade de 18 anos, na «Academie de La Grande Chaumière»; transitou, depois, para a Alemanha, antes de regressar a Portugal. Desde logo se integrou aqui num grupo de artistas da vanguarda de então.

Era detentora de numerosos prémios, entre os quais destacamos: «Medalha de Ouro», atribuída pelo Juri Internacional de Gravura, na Exposição Internacional de Paris (1937), «Sousa Cardoso», «José Tagarro» e «Columbano», atribuídas pelo S. N. I. Em Concurso realizado em Paris, foi escolhida uma gravura a cores da sua autoria para o Museu de Cleveland, representativa da técnica da roleta na gravura de cobre. Está representada nos seguintes museus: Nacional de Arte Contemporanea de Lisboa e Bruxelas e «National Gallery», de Londres. Ilustrou «Cadernos» de Valery Larbaud, «Le corasse du Saint Sacrement», de Prosper Merimée, e «Peregrinação», de Fernão Mendes Pinto.

Mily Possoz era irmã da sr.ª D. Jeanne Demonstier e tia dos srs. dr. Alain Demonstier e eng.º Claude Demonstier.

SUFRAGIOS

D. Berta Maria Dias Bispo Duarte Costa

Amanhã, ás 19 horas, na igreja paroquial da Amadora, será rezada missa de sufrágio por alma da sr.ª D. Berta Maria Dias Bispo Duarte Costa, mandada dizer por seu marido e mais pessoas de família.

O estudo das aldeias portuguesas

(Continuação da 1.ª página)

sem uma clara delimitação — a não ser administrativa — do **in group** e do **out group.**

Também pode interessar, como é que o caso de Redfield, o estudo do grupo rural em relação a um centro urbano, e analisar as influências que o segundo vai exercendo sobre o primeiro.

A própria ecologia e a adaptação de uma sociedade a condições ambientais complexas e muito diversificadas, como é o caso de Castro Laboreiro, onde muitos núcleos rurais se deslocam periódicamente, para aldeias mais desabrigadas e de maior altitude (**as brandas**) ou para aldeias mais aconchegadas e protegidas, em vales de menor altitude, mais abrigadas dos rigores do Inverno (**as inverneiras**), de acordo com as necessidades agro-pastoris relacionadas com as épocas do ano, impõe métodos próprios. Neste caso, a diversidade de grupos e os seus movimentos cíclicos impedem uma integração tão perfeita, que seja de aconselhar um estudo configuracionista do conjunto. Em si, este complexo de grupos que se deslocam periódicamente, num ambiente geográfico com características muito típicas, o grande isolamento em que viveram até há poucos anos, longe de influências urbanas, dá ao conjunto uma feição característica e individual, que as tipifica em relação a outros grupos situados em áreas mais ou menos próximas. Contudo, não sei se seria de aconselhar estudar este grupo humano que, na verdade, é um complexo de grupos, como se se tratasse de uma unidade perfeita. Só a análise cuidadosa de todos os grupos do complexo permitiria emitir uma opinião definitiva.

MAS é evidente que a tentativa de um estudo configuracionista tem muito mais probabilidades de êxito em aldeias compactas, bem isoladas em relação a outras e sem contactos fáceis com os centros urbanos.

Em Portugal existem ainda algumas aldeias nestas condições, como Vilarinho da Furna ou Rio de Onor, que, dado o seu isolamento secular, em regiões ambientais muito pobres e fechadas aos contactos com vizinhos, deram lugar a que se mantivesse até nossos dias uma organização social comunitária, baseada numa economia agrícola - pastoril em que uma parte considerável das terras são comuns a todos os membros do conselho de vizinhos. Este conselho é constituído por todos os chefes de famílias ou seus representantes, legalmente reconhecidos. Só eles podem meter os seus gados nos prados comuns e beneficiar das regalias concedidas aos membros do conselho.

Qualquer uma destas aldeias tem chefes próprios, eleitos periòdicamente entre todos os vizinhos. São como que um pequeno estado dentro de um grande estado.

De cada família «chamada casa», só pode casar um filho do sexo masculino, devendo os outros aceitar o celibato e colaborar nos trabalhos agrícolas da casa a que pertencem. Todo aquele que se casar indo contra a tradição, será um marginal, sem direitos dentro do grupo, tendo de viver de expedientes, aproveitando as ajudas da família, fazendo contrabando ou emigrando.

Em aldeias deste tipo, perfeitamente integradas, não é difícil fazer uma análise configuracionista, visto que qualquer delas possui um estilo próprio e inconfundível. Podemos, assim, criar por abstracção uma representação configuracionista de cada uma delas, como se se tratasse de uma personalidade modal.

Aceitando uma velha classificação que já vem de Schiller e de Nietzsche e que Ruth Benedict adoptou, podemos dizer que os habitantes de «Vilarinho da Furna» são «apolíneos» e os de «Rio de Onor» são «dionisíacos». Mas é evidente que isso pode ter valor num determinado momento do tempo, em períodos em que as circunstâncias exteriores contribuam para uma integração eufórica ou disfórica, como tudo me leva a crer, apesar das constantes culturais que se podem indiscutivelmente observar.

DE qualquer maneira, uma interpretação configuracionista é uma abstracção, que podendo ter interesse pelo facto de permitir uma caracterização sintética, fácil de apreender, tem o defeito de ocultar os processos vivos de inter-relação social, que são indispensáveis para a compreensão do funcionamento sócio-cultural do conjunto.

Por muito una que seja a sociedade, ela é sempre constituída por indivíduos e para um etnólogo, por mais interessado que ele esteja nos padrões gerais do grupo, não pode esquecer que o todo é o produto do ajustamento de todos. Este diálogo, consciente ou inconsciente, de cada homem com a sociedade a que pertence, é um aspecto vivo e fundamental para conhecer os processos que presidem ao dinamismo cultural e que explicam inclusivamente a grande uniformidade aparente do conjunto, que torna possível uma interpretação configuracionista.

Eu creio que o estudo destas pequenas sociedades, com uma velha tradição social, merece prioridade, porque se estão a transformar ràpidamente e em breve pouco restará desse passado. Contudo, não me parece que nos devamos concentrar exclusivamente nos casos que representam formas de vida arcaica. O dinamismo social das aldeias que de repente enfrentam novas necessidades e são postas à prova pela rápida mudança de cultura a que são obrigadas, como consequência da grande transformação que sofre a economia agrícola europeia, tem um interesse enorme que não devemos ignorar. Já passou o tempo em que os etnólogos se interessavam só por velharias, com total desprezo da vida moderna. Mas na realidade, o que nos deve interessar é o homem nas suas inter-relações sociais e as respostas que ele adopta em face dos problemas que a vida lhe põe.

Contudo, como etnólogos, a nossa tarefa também não se deve limitar aos aspectos da vida social, quando vista exclusivamente em termos de estrutura e organização social. Será importante analisar o sistema de valores tradicional de cada grupo que funcionará como o centro vital de cada sociedade. Se as pressões exteriores, determinadas pela economia moderna, atentarem contra esse sistema de valores, o grupo social em questão pode não só tornar-se «disfórico», como mesmo entrar em verdadeiro estado de desintegração social.

É IMPORTANTE analisar quais as formas de compensação que o grupo encontra para satisfazer as perdas de valores tradicionais. A compensação pode recriar um novo equilíbrio «económico» ou, pelo contrário, encontrar soluções infelizes, como o alcoolismo, o jogo, ou outros vícios que levam ao embrutecimento ou à violência.

A música, o canto e a dança; o trabalho físico considerado como forma competitiva quase desportiva; os trabalhos colectivos gratuitos e recíprocos de carácter festivo, eram algumas das formas mais correntes de encontrar uma compensação para um nível económico baixo, dentro de algumas áreas rurais portuguesas. Alguns estudos dessas respostas que as populações rurais tinham encontrado no decorrer dos tempos, dizem-nos o que foi o passado. Mas, no presente, estamos a sofrer uma grande transformação, mais ou menos rápida, conforme as áreas, e seria importante conhecer as soluções de compensação para restaurar um equilíbrio social abalado pelo traumatismo que sofreu o sistema de valores tradicional de vastas áreas rurais.

Este programa tem a vantagem de nos manter — aquilo que um etnólogo sempre foi — estudiosos de sociedades humanas vivas. Se nos limitarmos à análise das alfaias agrícolas, das cerimónias religiosas do passado, das festividades cíclicas, da música e da dança, estamos a tornar-nos arqueólogos. Isto não quer dizer que eu despreze tal estudo, porque as formas culturais de hoje são o produto de uma longa evolução, em que invenções independentes e difusão foram colaborando e continuam a colaborar. Mas devemos evitar ficar agarrados só ao passado e esquecer que a vida continua. E interessa-nos saber como é que continua.

Atmosfera tensa na abertura da Bienal de Veneza

— por SILVA COSTA

VENEZA, 18 — Parece improvável que se concretize a ameaça de «boicotagem» e ocupação das instalações da Bienal de Veneza. Persiste um certo suspense, mas o começo da «vernissage» desta 34.ª Exposição Internacional de Arte Figurativa está fixado para hoje, conforme o programa. E esse «suspense», segundo se julga em Veneza, terá sido o único fruto da ameaça de «boicotagem» que, como se sabe, constituiu um ponto central do protesto feito em Milão pelos pintores e escultores que ali ocuparam o Palazzo dell'Arte, em manifestação por eles próprios classificada como «primeiro elo» de uma cadeia de «contestação cultural».

Toda a zona da Bienal está, aliás, submetida à vigilância da Polícia, que concentrou no Giardino de Veneza, onde o certame mais uma vez se realiza, uma força aparentemente pouco numerosa, mas também pouco discresta. Táctica de dissuasão, em suma. Ao que se diz, a força pública está decidida a fazer respeitar o normal desenvolvimento da exposição, tanto nestes quatro dias do «vernice» como durante e após a inauguração oficial, marcada para sábado.

Além disso, em Veneza chega-se ao ponto de afirmar que os próprios venezianos (incluindo, é claro, os gondoleiros...) lutariam, se fosse preciso, para impedir a ocupação da Bienal. A razão indicada é simples, e mais estomacal do que poderá supor-se: uma ocupação da Bienal comprometeria o turismo artístico, com grave dano para muita gente (incluindo, é claro, os gondoleiros...). Se há cidades que vivem principalmente do turismo, Veneza dá a impressão de viver só dele.

Seja como for, a verdade é que estive no Giardino e pude verificar que a montagem da exposição se ultimava em ambiente tranquilo — «com aquela tranquilidade possível nestas jornadas», para usar a expressão do dr. Dorigo, chefe do serviço de Imprensa da Bienal.

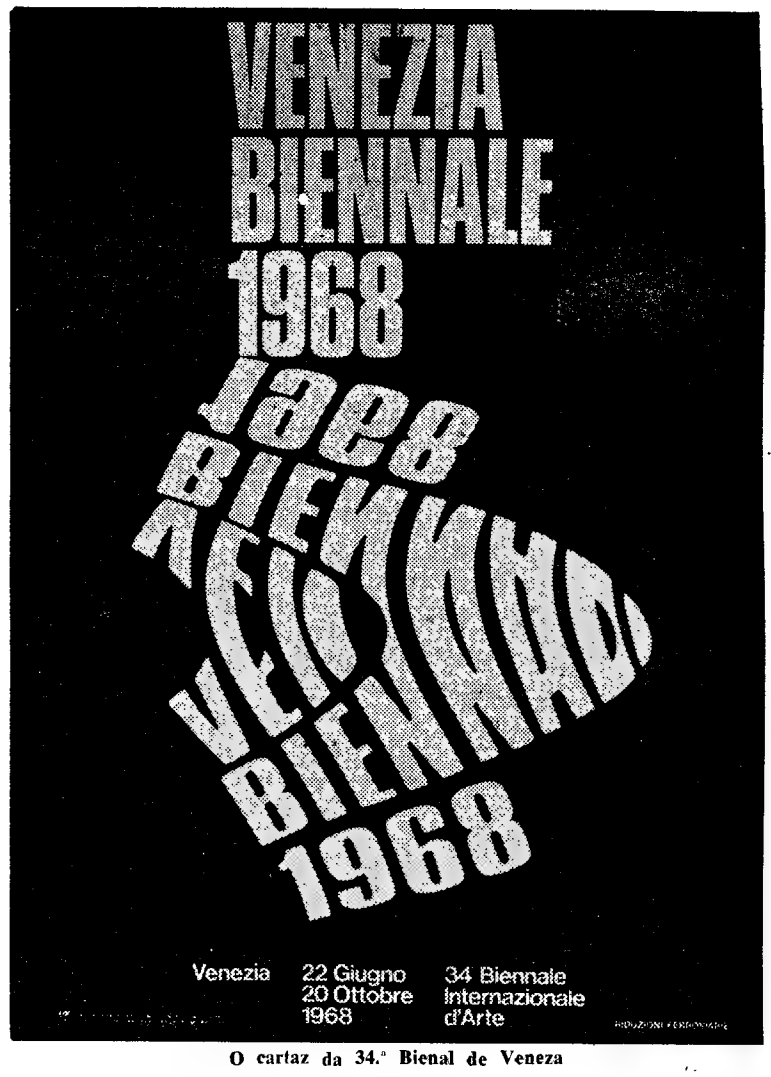
O movimento «anti-Bienal» não desarmou, entretanto, e anuncia para o período de «vernissage» uma acção mais consistente, que deve admitir-se pelo menos como hipótese.

Contra o mecanismo de comercialização da arte

O protesto de Milão teve, no entanto, outras consequências mais importantes: a Bienal foi um pretexto, ou, talvez melhor, um ponto de convergência da irritação geral contra o anacronismo do ensino artístico em Itália e contra o mecanismo da comercialização da arte. Pode mesmo dizer-se que deu origem a um debate sobre questões essenciais como a mistificação da cultura e a função das grandes mostras de arte.

Alguns dos problemas trazidos ao diálogo público têm interesse fora de Itália. Por exemplo: perguntou-se para que servem as Academias de Belas-Artes, tal como funcionam hoje, e criticou-se o «ausentismo escandaloso» de alguns professores, como é o caso de um docente de Florença, que só apareceu duas vezes aos alunos, durante o ano escolar, e embolsou tranquilamente os 250 contos de vencimentos. Disse-se que «a arte é um custoso brinquedo destinado ao prazer intelectual. Que o mecanismo da produção artística é um círculo fechado, no qual só são admitidos os afortunados que aceitam supinamente a integração.

Pròpriamente no que diz respeito à Bienal, as posições pró e contra são em parte concordantes: embora se tenha batido, no pós-guerra, por uma vivificação da cultura italiana, a exposição, em especial nas últimas edições, foi campo dos interesses do mercado internacional. Quer dizer: documentou uma situação objectiva, sem se propor e perseguir uma política cultural — como pretende uma importante corrente de artistas italianos.



O cartaz da 34.ª Bienal de Veneza

Portugal não participa

Este debate avoluma o interesse pela grande mostra de arte a bem dizer já patente no Giardino de Veneza e que reune um milhar de obras de pintura, escultura, gravura e desenho da Argentina, África do Sul, Alemanha Federal, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Checoslováquia, Chipre, Colômbia, Congo, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Japão, Grã-Bretanha, Jugoslávia, Grécia, Hungria, Israel, Itália, México, Noruega, Países Baixos, Peru, Polónia, R. A. U., Roménia, Suécia, Suíça, U. R. S. S., Uruguai e Venezuela.

Portugal não participa no certame, nem manifestou ao secretariado da Bienal qualquer intenção de se fazer representar.

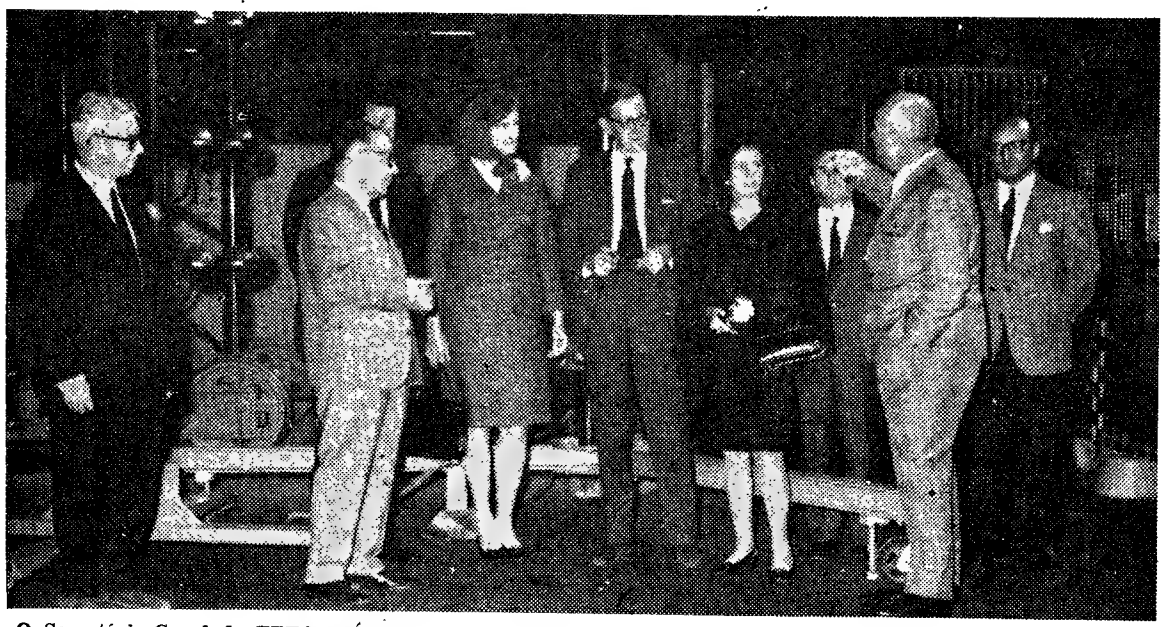
Haverá cinco prémios oficiais, quatro de cinquenta contos cada e um de vinte e cinco contos. Entre os prémios particulares, citam-se os instituídos pela David E. Bright Foundation, de Los Angeles (dois de cinquenta contos e um de vinte), devido às curiosas condições da sua atribuição: destinam-se a artistas de **menos de 45 anos** e que nunca tenham recebido prémios na Bienal.

De passagem, valerá a pena mencionar que entre as obras expostas no Giardino de Veneza se contam algumas peças de vanguarda, como as «esculturas da era tecnológica» dos japoneses Miki, Sugai, Takamatsu e Yamaguchi; 23 esculturas de aço e alumínio de Carel Visser, o holandês que é considerado um dos mais iminentes escultores do pós-guerra; esculturas dos franceses Arman, Kowalski, Schoffer e pinturas do seu compatriota Dewasne, que, embora representem quatro das principais tendências da arte contemporânea (luz-movimento, neo-realismo, escultura arquitectónica e industrial, abstracção geométrica de formas primárias, têm de comum uma escolha orientada para a poética da tecnologia, etc. À margem: o Brasil apresenta, entre outras obras, esculturas de Francisco Mattarazo e Lygia Clark e a Espanha tem este ano uma larga participação de obras de gravura.

Resta acrescentar que, por motivo dos acontecimentos de Milão, as duas exposições especiais integradas nesta 34.ª edição da Bienal só mais tarde serão inauguradas. Trata-se de mostras consagradas, uma a Balla, Russolo e Severini, a outra às «Vias de procura contemporâneas, desde o informal às novas estruturas». Esta última abrange aspectos como as procuras de matéria ou de escrita, a «optical art» e a «pop art», bem como tendências mais recentes.

A ABERTURA DA BIENAL

ROMA, 18 — (A. N. I.) — A crise política italiana afectou a própria Bienal de Veneza, cuja sessão inaugural decorreu em atmosfera tensa, com perspectivas de manifestações de protesto e a presença de importantes forças policiais.



O Secretário-Geral da EFTA, com os Directores da Efacec, no Laboratório de Ensaios de Alta Tensão da Empresa

VISITA DO SECRETÁRIO-GERAL DA EFTA À EFACEC

Na sequência da visita efectuada aos mais importantes complexos industriais do Norte do País, o Secretário-Geral da EFTA, Sir John Coulson, acompanhado por S. Ex.ª o Secretário de Estado da Indústria, visitaram a Efacec, onde foram recebidos pelos Snrs. Engs. Costa Reis e Guilherme Ricca, respectivamente Director-Geral e Director-Geral Adjunto da Empresa.

Entre os ilustres visitantes e o Director-Geral da Efacec, foram largamente debatidos, em reunião de mesa-redonda, realizada antes da visita, os problemas postos pelo acordo EFTA á Indústria Nacional, e em particular á de material eléctrico, e bem assim o modo como este acordo tem estado a ser observado pelos vários países signatários.

Após a reunião, Sir John Coulson percorreu as instalações fabris da Efacec, demonstrando a maior admiração pelo alto nível técnico e de fabrico que observou, factores que colocam esta Empresa a par das mais avançadas organizações internacionais congéneres.

MAIS DE 13000 PRINCIPIARAM

Começaram hoje as aflições! Não talvez as maiores, na medida em que o pontapé de saída foi com os exames de 7.º ano, e, portanto, os dos mais velhos, já com um certo calo **destas coisas — embora muita gente chegue ao fim dos seus cursos superiores a entrar para cada prova como se fosse a primeira vez, ou pior ainda...**

A Maria Manuela Cascais Xavier, por exemplo, saiu cedo de casa, e pouco passava das 8 horas já ela andava em roda do Liceu D. Filipa de Lencastre, onde, ás 9, como em todos os liceus que têm o terceiro ciclo, se iniciavam as escritas, com a de Organização Política e Administrativa da Nação.

— *Estou atrapalhada, mas não muito...* — disse-nos a Maria Manuela, da alínea b). — *Do que gosto mais é de Literatura e menos do Latim. Uf! Latim... Se prefiro os exames de manhã? Sim: está-se mais fresco.*

O ambiente, dentro do Liceu, antes das provas principiarem, era o habitual nestas circunstâncias. Um clima de certa expectativa, de certo nervosismo... como se andasse alguma coisa no ar — a estranha, mas bem detectável *poeira* que nesta época invade todos os examinandos.

— *Um certo nervosismo... é natural* — respondeu-nos a Maria José Hungria, enquanto a sua colega Irene da Luz dizia (talvez para se convencer) que não, que estava como quem fosse comer um bolo ali na pastelaria á beira... E continuou, descontraída:

— *A filosofia é que vai ser giro. Tem lá umas teorias que não interessam a ninguém...*

— *Aliás* — atalhou e ajudou a Maria José — *os portugueses são pouco dados á filosofia...*

Afinal, eram, á sua maneira, duas filósofas — que talvez ainda um dia possam engrossar a filosofia de portuguesa chamada... — estas raparigas, ambas pretendentes a caloiras de Económicas e Financeiras do próximo ano lectivo. Caso diferente é o daqueles alunos que apenas vão fazer algumas cadeiras, deixando a que aco exemplo se teve ano...

— ... e *adiantai zação e e esperd* mou-nos de Barr nicas.

Quand os liceus *to* maio xam cá aí no p licidade uns aos

Ainda não deu sinal. E há quem dê uma ulti

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

DE 13000 ALUNOS DE AMBOS OS SEXOS CIPIARAM OS EXAMES DO 7.º ANO

Os professores dão os esclarecimentos possíveis

e as aflições! iores, na me- ntapé de saída de 7.º ano, e, nais velhos, já destas coisas gente chegue ursos superio- a cada prova primeira vez,

a Cascais Xa- saiu cedo de ava das 8 ho- em roda do de Lencastre, em todos os terceiro ciclo. scritas, com a olítica e Admi- ão.

nada, mas não nos a Maria b). — *Do que eratura e me- Latim... Se de manhã? fresco.*

tro do Liceu, principiarem, as circunstân- certa expec- nervosismo... alguma coisa nha, mas bem ue nesta épo- examinandos. *rvosismo... é* eu-nos a Ma- enquanto a da Luz dizia nvencer) que mo quem fos- ali na paste- ontinuou, des-

que vai ser s teorias que ninguém... ou e ajudou a *ortugueses são sofia...* sua maneira, ue talvez ain- n engrossar a guesa chama- arigas, ambas loiras de Eco- eiras do pró- Caso diferente os que apenas cadeiras, dei- xando as outras para o ano: o que acontece quase sempre, por exemplo, quando no ultimo ano se teve só uma secção do 5.º ano...

— *... eu estou no 6.º, mas, para adiantar, faço este ano Organização e Inglês. Estudei para isso e espero passar ás duas* — afirmou-nos Maria Antónia Queirós de Barros, da alínea b), Germânicas.

Quando deu o sinal em todos os liceus foi o mesmo: um *aperto* maior, os livros que se deixam cá fora («pode ser mesmo aí no parapeito da janela»), felicidades que todos se desejam uns aos outros. Entretanto, no Passos Manuel, enquanto dava uma última olhadela á matéria, o António Queirós ainda nos disse:

— *Acho que sei umas coisas disto... Prefiro as matérias do 7.º ano. O que gosto mais é de Filosofia e Literatura e o que mais detesto é a Organização e o Latim.*

A Organização, porém, segundo a opinião dominante, não é problema: este começa com a Filosofia. Começa, não — começou, pois ela foi a segunda prova da manhã, com início ás 11 horas. Os examinandos entraram para as aulas e... houve *suspense*, enquanto se rasgavam os sobrescritos com os respectivos pontos. Depois... depois... houve quem coçasse a cabeça, quem se atirasse, afoito, ao papel, e quem, finalmente, se deixasse descansar uns minutos (a prova termina ás 10 e 30, lia-se no quadro negro) e só depois, que o tempo sobejava, se fosse a ele — quer dizer, ao ponto. E com o ponto — pronto, os exames estão a rolar em movimento uniformemente acelerado...

OS EXAMES DE HOJE

1.ª chamada

Prova escrita de Filosofia

I

Leia, *com atenção*, o texto seguinte de Bertrand Russel e responda às 4 questões que se lhe referem:

«...o princípio indutivo, ou da indução, não é suspcetível de ser refutado por nenhum recurso à experiência. Mas o princípio indutivo, por outra banda, é também insusceptível de ser *provado* por qualquer recurso à experiência. Podemos conceber que a experiência o confirme para os casos que já foram examinados; porém, para todos os casos não examinados ainda, é só o princípio da indução o que pode justificar qualquer inferência daquilo que já foi examinado para aquilo que não foi examinado ainda. Toda a espécie de raciocínio que, sobre a base de experiência havida, conclua a respeito do futuro (ou a respeito das partes não experienciadas do tempo passado ou do presente) pressupõe o princípio da indução; portanto, nunca podemos recorrer à experiência para provar o princípio da indução sem por aí cairmos num vício lógico, que é o vício de petição de princípio. Assim temos, por consequência, — ou que aceitar o princípio indutivo por virtude da sua própria evidência intrínseca, ou que renunciar a justificar de algum modo as nossas expectativas quanto ao futuro.»

1) Como pode ser enunciado o princípio de indução a que o texto se refere?

2) Em que consiste o vício lógico de petição de princípio?

3) Onde está a petição de prin-

(Continua na 19.ª página)

O NÚMERO DE EXAMINANDOS NO CONTINENTE

São os seguintes os números dos alunos que vão prestar provas no Continente nas diversas cadeiras do 3.º ciclo:

	Lisboa	Porto	Província
Português:	*1240*	*620*	*3680*
Latim:	*1200*	*600*	*3720*
Grego:	*400*	*300*	*1580*
Francês:	*320*	*120*	*1110*
Inglês:	*1160*	*180*	*2660*
Alemão:	*980*	*420*	*2520*
História:	*1440*	*620*	*3220*
Filosofia:	*3340*	*1720*	*8140*
Organização:	*3040*	*1520*	*7260*
Geografia:	*740*	*900*	*2200*
Ciências Naturais:	*1660*	*960*	*2760*
Físico-Químicas:	*2000*	*1000*	*4600*
Matemática:	*2420*	*1266*	*2060*
Desenho:	*1680*	*920*	*3720*

Amanhã: 33 600 alunos começam os exames do 1.º ciclo

Enquanto hoje principiaram as escritas do 3.º ciclo, amanhã começam as do 1.º: Língua e História Pátria, ás 15 horas, e Francês, ás 17, são as primeiras provas a realizar. Segue-se, na quinta-feira, Matemática e Composição Decorativa, e, na sexta-feira, Ciências Geográfico - Naturais e Desenho Geométrico — que se efectuam, também, nos dois dias, ás 15 e ás 17 horas, respectivamente.

O numero de examinandos inscritos no Continente e ilhas para prestar provas do 1.º ciclo liceal é de 33 600, assim distribuidos:

Província	18 220
Lisboa	8 005
Porto	5 580
Ilhas	1 780

al. E há quem dê uma ultima «olhadela», pela matéria

O ENDOCRINOLOGISTA PROF. DONINI CHEGOU HOJE A LISBOA

O prof. Pietro Donini, de Roma, chegou hoje a Lisboa, a convite da Associação para o Planeamento da Família, e segue depois de amanhã para o México, onde participará no Congresso Internacional de Endocrinologia.

Este conhecido biólogo italiano avistar-se-á, durante a sua estadia entre nós, com o dr. Neves e Castro, director daquela associação, com quem discutirá o problema da esterilidade devida a insuficiência hormonal. O prof. Donini é o cientista que conseguiu isolar e purificar a hormona que actua nestes casos e que tornou possível, na prática, alargar a aplicação deste tratamento, de que foi precursor o prof. Carl Gemzell, que esteve entre nós a semana passada e proferiu duas conferências sobre o asunto, uma no Porto outra em Lisboa, conforme noticiámos.

exames para amanhã

Ensino liceal

1.º ciclo — 1.ª chamada

(19 de Junho, quarta-feira)

Língua e História Pátria — 15 horas (90 minutos)

Francês — 17 horas (90 minutos)

3.º ciclo — 1.ª chamada

Latim e Geografia — 9 horas (90 minutos cada)

Matemática — 11 horas (120 minutos)

(Levar tábua de logaritmos, sem «formulário», e papel milimétrico)

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Assistente de direcção de hotel

Hoteleiro de 25 anos, da Suiça, com diploma de uma Escola Hoteleira Suiça e boa experiência, gostaria de trabalhar num Hotel em Lisboa ou nalguma cidade maior do Sul de Portugal como assistente de direcção por vários anos, Entrada possível no dia 1 de Agosto de 1968. Respostas a este jornal ao n.º 347.

NOVO CASINO ESTORIL
BALLET DE ARTHUR PLASSCHAERT
do Olimpia de Paris

THE WOODPECKERS
FAMOSO CONJUNTO VOCAL SUL AFRICANO
TRIO TALAS
MARIA DA FÉ
EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"
JIRINA'S COMBO
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS
NO CINEMA, AS 17 E 21.30 H.:
UM ENIGMA DIABÓLICO
(M. 12 ANOS)

OUR CAFÉ...
CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Contratorpedeiro australiano atingido por um míssil da Marinha dos Estados Unidos

CANBERRA, 18 — (R.) — Técnicos navais dos Estados Unidos iniciaram uma investigação completa acerca de notícias de que um dos seus mísseis teria atingido o contratorpedeiro australiano «Hobart» numa batalha, durante a noite, ao largo da costa norte-vietnamiana.

Morreram dois marinheiros e sete outros ficaram feridos a bordo do contratorpedeiro, equipado com mísseis teleguiados, quando o barco foi atingido durante um renhido combate envolvendo forças comunistas, australianas e americanas no mar ao largo da zona tampão entre o Vietnam do Norte e o do Sul.

Funcionários governamentais de Canberra solicitaram um relatório completo sobre o incidente.

O quartel-general da Marinha australiana nesta cidade declarou hoje: «Segundo as actuais indicações, a arma foi um míssil americano ar-ar chamado «Sparrow», disparado por um avião aliado».

Em Darwin, o ministro da Marinha, Charles Kelly, declarou que fragmentos encontrados no contratorpedeiro australiano «sugerem que o «Hobart» foi atingido por forças americanas: mas até isso ser definitivamente estabelecido seria errado da minha parte dar mais informações sobre o caso».

Acrescentou que o barco fora atingido na popa, mas que se ignorava ainda toda a extensão dos estragos

Em Washington, funcionários do Pentágono descreveram a batalha como uma «confusão renhida» com forças comunistas, envolvendo aviões, navios e baterias de terra — tanto hostis como aliados.

O «Hobart» estava empenhado na operação «sea dragon» — rusgas ao largo da zona desmilitarizada para cortar a rota marítima de abastecimento norte-vietnamiano para o sul.

Funcionários do Pentágono disseram ainda que a batalha se travara na escuridão e «deve ter sido terrivelmente confusa». Recusaram-se, porém, a fazer qualquer comentário formal sobre a possibilidade de um míssil americano ter atingido o «Hobart».

Em Saigão, o comando militar americano declarou num comunicado: «As primeiras notícias indicam que a arma poderá ter sido um míssil americano ar-ar chamado «Sparrow». Informações formais estão agora a ser feitas».

Argentina: campo favorito dos Marcianos

BUENOS AIRES, 18 — (F. P.) — A Argentina parece ser o campo favorito para as actividade dos marcianos e dos seus incríveis discos voadores: 24 horas depois do aparecimento de um personagem misterioso vestido com um escafandro, em Carlos Paz, na província de Cordoba, foram assinalados outros factos perturbadores nos arredores de Buenos Aires.

Em Bulogne e em S. Martin, perto da estrada pan-americana o voo de um engenho não identificado provocou, ao que parece, perturbações no campo magnético terrestre. Os rádios e os aparelhos electrodomésticos deixaram de funcionar, os relógios pararam e as agulhas das bússolas começaram a girar em todos os sentidos.

Alguns habitantes destas localidades afirmam mesmo ter visto, na noite de sábado para domingo, um disco voador a aterrar. Um ferroviário, Juan Carlos Barros, atribui ao fenómeno o desabamento do telhado da sua casa.

Segundos depoimentos recolhidos em diversas esquadras da polícia, as evoluções do misterioso disco voador eram acompanhadas por um roncar contínuo de trovão e luminosidade intensa.

Postos em liberdade os ingleses presos em Moscovo

MOSCOVO, 18 — (R.) — A Polícia soviética pôs hoje em liberdade os três ingleses detidos ontem à noite no centro da capital, quando distribuíam panfletos pedindo a libertação de dissidentes russos.

Os três jovens ingleses foram mandados para o hotel pouco antes das 3 da manhã após terem assinado declarações.

Um dos jovens, Janette Hammond, de 20 anos, disse a um correspondente da «Reuter» que a entrevistou no Hotel Berlim: «Fomos postos em liberdade ás 2 e 45 depois de termos sido interrogados. Assinámos declarações e disseram-nos para voltar para os quartos do hotel e ficar lá».

«Penso que estamos com muita sorte», acrescentou.

JUNTE O ÚTIL...

...UMA BOA REFEIÇÃO E UM AMBIENTE DE REQUINTE, NA SUA PRÓPRIA CASA, SÃO ELEMENTOS QUE SE COMPLETAM.

OLAIO, TEM PARA LHE OFERECER A TRADICIONAL QUALIDADE, CONCEPÇÃO E ACABAMENTOS NAS SUAS MOBÍLIAS DE SALA DE JANTAR, A PREÇOS ACESSÍVEIS,

PROPORCIONANDO-LHE ASSIM, JUNTAR O ÚTIL AO AGRADÁVEL

O QUE LHE OFERECEMOS, CONSTITUI A BASE DA AFIRMAÇÃO DE QUE...

OLAIO, É BOM... E NÃO É CARO

OLAIO

JOSÉ OLAIO & Cª (FILHO)

Rua da Atalaia, 36/46 Telef. 36 25 25 / 36 76 57 / 32 16 70 LISBOA 1

VISITE O NOSSO STAND NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Melhora a situação em França

(Continuação da 1.ª página)

de ocupação» da Faculdade da Sorbonne.

Registou-se, apenas, um breve recontro com a Polícia, durante a tarde, em que foi empregado gás lacrimogénio.

Estudantes militantes juraram, a noite passada, num comício, que «devemos preparar-nos para uma reocupação da Sorbonne».

Contudo, o comício, na Faculdade de Ciências da Universidade, terminou ordeiramente e não se registaram incidentes quando os estudantes dispersaram.

ACORDO NAS FABRICAS BERLIET

LYON, 18 — (F. P.) — As fábricas Berliet e os sindicatos, com excepção da F. O. e da C. G. T., assinaram um acordo prevendo um aumento de 10 por cento dos salários em 1968. O salário líquido mínimo é elevado para 730 francos em Julho e para 750 a partir de Outubro de 1968.

A redução da prestação de trabalho comporta uma quarta semana de férias e menos meia hora por semana antes do fim do ano. O acordo prevê igualmente o pagamento dos dias de greve na base de 50 por cento.

Os sindicatos «Força operária» e C. G. T. darão a conhecer ainda hoje a sua decisão.

James Ray já tem advogado

BIRMINGHAM (Alabama), 18 — (F. P. e A. N. I.) — Arthur J. Hanes, um advogado de 51 anos, desta cidade do Estado do Alabama, anunciou ontem numa Conferência de Imprensa que aceitava em princípio a defesa de James Earl Ray, o assassino suposto do pastor Martin Luther King.

Arthur J. Hanes indicou ter recebido uma carta dum homem que diz chamar-se R. G. Sneyd, actualmente preso em Londres e na quinta-feira passada, uma chamada telefónica dos advogados londrinos de Sneyd.

Arthur J. Hanes e o filho que também é advogado, contam seguir para Londres amanhã, a fim de conversarem com o seu possível cliente.

Hanes é um advogado célebre e antigo agente do F. B. I. Tem criticado diversas vezes a política de integração dos Estados Unidos. Defendeu dois filiados do Ku Klux Klan, acusados de terem morto Viola Liuzzo, uma branca que na localidade de Selma participou na campanha dos direitos cívicos.

Acabou o estado de urgência na Guatemala

GUATEMALA, 18 — (F. P.) — O estado de urgência, em vigor há cinco meses na Guatemala, foi levantado ontem, e as garantias constitucionais foram restabelecidas em todo o país.

O estado de urgência havia sido decretado em 16 de Janeiro último, em consequência de uma série de atentados perpetrados por membros da extrema-direita e da extrema-esquerda.

Westmoreland no Japão

TÓQUIO, 18 — (R.) — O general William Westmoreland, nomeado recentemente chefe do Estado-Maior do Exército americano, chegou hoje ao Japão numa visita de dois dias.

Mais tarde numa conferência de Imensa o general negou que os ataques de foguetões a Saigão significavam um sinal de fraqueza do inimigo e guerra psicológica.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

ASSINADO EM PRAGA UM ACORDO DE AUXÍLIO AO VIETNAM DO NORTE

PRAGA, 18 — (F. P.) — Um acordo de auxílio da Checoslováquia ao Vietnam do Norte para 1969, foi concluído, ontem á noite em Praga. Nos termos deste acordo, assinado por Thann-Nghi e Frantisek Hamouz, respectivamente vice-presidentes dos conselhos vietnamiano e chescoslovaco, o Governo checo fornecerá ao Vietnam do Norte, graciosamente e a crédito a longo prazo, máquinas, motores, camiões, tractores, bicicletas e material sanitário.

Por outro lado, foi igualmente assinado para 1969, um acordo comercial e de pagamento. Esta cerimónia permitiu aos chefes das missões enaltecer a amizade, «reforçada» entre os dois países.

A delegação norte-vietnamiana dixará hoje. a capital checoslovaca.

CAO KY AFIRMOU QUE NÃO DARIA UM GOLPE DE ESTADO

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — Falando ontem na Rádio e na elevisão, o general Cao Ky confirmou as suas divergências com o presidente Van Thieu. declarando, porém, que não daria um golpe de Estado.

Não é o momento de tentar um golpe de Estado que faria o jogo dos comunistas — disse em substancia. Lançou depois um apelo á união nacional, a fim de «vencer o inimigo e reconstruir um Vietnam independente e livre».

O vice-presidente do Vietnam do Sul confirmou ter pedido ao chefe do Estado para confiar ao primeiro-ministro Tran Van Huong a direcção da organização das milícias de autodefesa civil de que ele próprio fora encarregado.

Antes desta missão, Cao Ky e Van Thieu tinham conferenciado quanto ás suas divergências, as quais se prendem designadamente com as numerosas transferências de generais e de oficiais superiores sul-vietnamianos, decididas recentemente pelo chefe do Estado.

COMBATES A 3 KM DE SAIGÃO

SAIGÃO, 18 — (R.) — Fuzileiros navais sul-vietnamianos lutaram ás primeiras horas de hoje com guerrilheiros do Vietcong apenas a três quilómetros ao norte desta capital — revelou um informador militar governamental.

Cerca de 30 guerrilheiros atacaram os fuzileiros governamentais, ferindo dois deles durante breve combate a tiro. O informador não possuía detalhes acerca das baixas dos «vietcongs» e acrescentou que acção esporádica continuava na área, após o alvorecer.

A não ser esse recontro tudo esteve calmo na área á volta de Saigão e não foram anunciados a noite passada ataques com morteiros ou foguetões perto da cidade.

Os guerrilheiros mataram um civil e feriram vários outros — o informador não especificou quantos — em dois ataques com fogo de morteiros contra Tra Vinh e Cao Lanh, no delta do Mekong, a cerca de 112 quilómetros a sudoeste de Saigão Os ataques registaram-se a noite passada.

O informador acrescentou que o Vietcong destruiu, também, hoje, uma importante ponte rodoviária e cortou o transito na província de Vinh, a 96 quilómetros ao sul da capital.

PREVISÕES DE DIPLOMATAS DE HONG-KONG

HONG-KONG, 18 — (A. N. I.) — A paz para o Vietnam não será alcançada nas conversações de Paris, mas sim nos campos de batalha do Vietnam do Sul — esta a opin ão de adidos militares e outros diplomatas neutrais acreditados em Hon-Kong.

Os diplomatas, que estão bem informados da situação em Saigão, prevêem «uma terceira e uma quarta» ofensivas comunistas contra a capital sul-vietnamiana, em que Hanói pretende conseguir «resultados militares palpáveis».

Os diplomatas declaram que é um erro pensar que o Vietnam do Norte só espera os resultados das eleições presidenciais norte-americanas para negociar «com boas maneiras» em Paris, em vez de, como até aqui, se limitar a procurar a conquista de mais alguns pontos na sua campanha de propaganda.

O antigo comandante-chefe das forças armadas norte-americanas no Vietnam, general William Westmoreland, afirmou á partida de Saigão que os ataques comunistas á capital se revestem de pouco significado militar. No entanto, alguns dos elementos do seu antigo estado-maior reconhecem já que esta táctica constitui severo golpe.

Soldados americanos recebem os primeiros socorros, imediatamente, depois de terem chegado a um hospital de urgência situado a um quilómetro da linha de fogo, no bairro de Cholan, a oeste de Saigão

O GOVERNO DE BONN CONTINUARÁ A SUA POLÍTICA DE «ABERTURA A LESTE»

BONN, 18 — (F. P.) — Na sua mensagem ao povo alemão por ocasião do «Dia da Unidade Alemã» (comemorando a revolta operária de Berlim em 17 de Junho de 1965) o chanceler Kiesinger estabeleceu uma relação entre a assinatura pela Alemanha Federal do tratado de não proliferação das armas atómicas e a situação actual de Berlim.

«O tratado de não proliferação deve ser um instrumento de paz — declarou o chanceler na sua mensagem. — Épois necessário que nos garanta contra toda a ameaça e toda a chantagem por parte das potências atómicas, tanto mais que nos já anteriormente renunciámos ao fabrico de armas nucleares. Mas o que se passou em 11 de Junho em Berlim, mostra justamente que a União Soviética deu a um regime ilegítimo interessado nas tensões e nas disputas os meios de exercer essa chantagem. Mais uma vez os acontecimentos de Berlim se revestem de importancia mundial. Serão a pedra de toque para todos os que invocam a paz e o desanuviamento».

Kiesinger afirmou também não ir o seu Governo abandonar a sua política de «abertura a Leste». «Ulbricht deu mais uma vez provas perante o Mundo de uma rigidez anacrónica», disse o chanceler federal.

Quanto á assinatura do tratado de não proliferação nuclear, Kiesinger disse ainda não poder a Alemanha Federal recusar a sua assinatura se a maior parte dos países não nucleares também o fizerem. Mas não considerava que o Parlamento federal procedesse a ratificação necessária se a pressão em Berlim continuasse a acentuar-se.

Ben Bella recebeu a visita de sua mãe

ALGER, 18 — (F. P.) — O ex-presidente Ahmed Ben Bella, preso em 19 de Junho de 1965, encontra-se bem, sabe-se de fonte argelina bem informada.

Ben Bella recebeu no sábado a visita de vários membros da sua família no local secreto onde se encontra detido, acrescentam da mesma fonte.

Sua mãe, que conta 88 anos, e dois sobrinhos puderam conversar com ele durante algumas horas. Como já se verificara em visitas anteriores, os três foram transportados num veículo fechado que depois de algumas horas de trajecto os conduziu á residência do antigo presidente. O regresso a Argel efectuou-se nas mesmas condições.

INDECISÃO DE JOHNSON: APROVAR OU VETAR A LEI SOBRE A VENDA DE ARMAS?

WASHINGTON, 18 — (R.) — O presidente Johnson encontra-se, actualmente, perante uma situação crítica devido á lei contra o crime, na qual está incluída a fiscalização da venda de armas por encomenda postal. Johnson, que considera a lei inadequada, deverá aprová-la ou vetá-la, até á meia-noite de amanhã.

Se assinar a lei, aceita uma versão limitada das suas recomendações acerca de fiscalização de armas. Se a vetar, elimina uma cláusula que pretendia para angariar fundos para aumentar os efectivos da Polícia em todo o país.

O Congresso aprovou a lei de combate ao crime e de ruas seguras e enviou-a á Casa Branca a semana passada, mas Johnson queixou-se imediatamente que ela não ia suficientemente longe quanto á fiscalização de armas.

Com o assassínio do senador Robert Kennedy em mente, Johnson pediu uma «lei severa e eficaz sobre armas, abrangendo toda a espécie de armas letais».

A pressão publica para fiscalizações mais severas quanto a armas de fogo tem aumentado, também, desde a morte de Kennedy.

A OPOSIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CARABINAS

A cláusula sobre fiscalização de armas na lei contra o crime proíbe a venda por encomenda postal de revólveres e de outras armas manuais, mas o Congresso recusou-se a limitar a venda de carabinas e espingardas.

A Comissão Judiciária da Câmara dos Representantes derrotou a semana passada uma diligência para aprovar leis mais severas de fiscalização de armas, mas concordou em reconsiderar o caso na quinta-feira.

A poderosa Associação Nacional de Carabinas (N.R.A.) opôs-se azedamente á fiscalização mais ampla, mas existem certas indicações de que poderá abrandar a sua tremenda influência.

Alguns senadores mudaram recentemente o seu apoio quanto á atitude da N.R.A., mas não era claro até que ponto o Congresso poderia agora estar preparado a ir na direcção de limitações mais severas quanto á venda de armas.

Agora pode tirar mais fotografias a cores!

Kodak

BAIXA OS PREÇOS
DOS
ROLOS KODACOLOR-X
E
FOTOGRAFIAS KODACOLOR

Fotografar a cores é agora mais barato, simples e rápido do que imagina...

COMECE JÁ A FOTOGRAFAR A CORES

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

Por 2850 contos: Luxuosamente acabado. á Rua Ferreira Borges, de 6 pisos, revestido a cevinel, hab. c/2 c. de banho e rende 180 000$00.

Trata:

A Luzáfrica

R. do Carmo, 6-2.º (Ângulo do Rossio) Telefs. 324524 e 368080.

PRÉDIO

PRÉDIO ANTIGO, totalmente restaurado, c/5 pisos, óptimo local do C. REDONDO, 5 assoalh. por inq., rende 98 c. Preço 1.750 c. Trata:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º, Esq.º — Telefs.: 367444 — 323172.

Contacto

PUBLICIDADE
Telef 763231

PROPRIEDADES

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata, SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

COMPRAS

TERRENOS dentro da cidade de preferência mt.º próx da Fundação Gulbenkian.

Pagt.º a dinheiro e só tratamos com o próprio — Resposta a este jornal, R. da Rosa, 57-2.º, ao N.º 350.

DINHEIRO

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.as hipotecas de propriedades nas melhores condições, José Santos, Ld.ª, Rua dos Correeiros, 101, 1.º.

— ANDARES —

Novos, em prédios de boa construção, óptimos locais de Lisboa e arredores.

AEROPORTO — 4 e 5 ass., 2 e 3 c. banho, coz., desp., e 2 roup., 390 c. e 445 c.

ALVALADE — 5, 6 e 7 ass., coz., 2 e 3 c. banho, 2 roup., hall, 700, 800 c. e 1.300 c.

BENFICA — 3, 4 e 5 ass., desp., coz., roup., hall, arrecadação privat., 280, 320, 360 c. e 405 c.

AMADORA — 2 e 4 ass., 1 e 2 c. banho, coz., hall, desp., c/ e s/ mobília, 150 c. e 230 c.

AJUDA — 3, 4 e 5 ass., 1 e 2 c. banho, desp., coz., hall, roup., chão e cortiçite, 290 c., 390, 520 e 620 c.

ALGÉS — 4 e 5 ass., 2 c. banho, coz., hall, desp., 310, 390 e 460 c.

LUZ — 3 e 5 ass., 1 e 2 c. banho, coz., desp., hall, 325 e 630 c.

PALHAVÃ — 3, 4, 5 e 6 ass., 1 e 2 c. banho, desp., coz., hall, roup., c/ aquec. eléct., 550, 650, 760, 860 c.

ORCOSI

R. 1.º de Dezembro, 45-3 Esq — Telefs. 36 74 44/32 31 72

Léo - Administradora Predial

COBRANÇA DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITOS E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53, 1.º, Telef. 55 39 60 P. P. C. Lisboa

CAPITAIS

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!
SARAIVA & GONZALEZ, LDA — Av. Duque de Ávila 26-B — Telef 51962 —

CATRAIO...

COM REQUINTE, A SUA MESA

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Taunus 20-M 1967; Taunus 17-M 1966 e 1967; Taunus 12-M 1966 e 1967; Fiat 850 Coupé 1967. Fac. pag. e trocas.

VENDE:

CRISAUTO

Av João Crisóstomo, 13-A.

Furgonetas: Opel Kadett 1100, utilitária, 1967; Austin J-2, a gasóleo, utilit.º, 1965; Carrinha Volkswagen Microbus, 9 lug., de 1963; Austin e Morris 850, utilit.º, de 1962; Commer, utilit.º, 1960. Fac. troca e pagt.º,

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

AUTOMÓVEIS s/ condutor Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B Telef. 534657

Jaguar Tipo E, c/ hard-top, 1962; Taunus 20-M, de 4 portas, de 1966; M. G. 1100, 1965; Vauxhall VX 4.90, 1966; Porsche Super 90, de 1962.

Vende:

MARCELO

Fac. troca e pag., Aven. João Crisóstomo, 47-C

BEDFORD camion a gasóleo e BEDFORD-VIVA, utilitária. Ambos em est. novo. Vende part. c/facil. Telef. 370780.

Contacto

ANÚNCIOS

Telef. 847260

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUIOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 46-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av Barbosa de Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — B R U NAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 53.2999 — SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

TRANSPORTE DE MILITARES

NOVOS PREÇOS ESPECIAIS DE E PARA A FIGUEIRA DA FOZ, TOMAR, ABRANTES E SANTA MARGARIDA

A C. P. informa haverem sido estabelecidos preços especiais para viagens de militares em 2.ª classe, de ida e de ida e volta, com início ou término em Figueira da Foz, Tomar, Abrantes e Santa Margarida relativamente a percursos que abranjam pelo menos uma zona da linha do Norte, tendo os respectivos bilhetes validade tanto para os comboios regulares como para os comboios especiais de fim-de-semana oportunamente criados para o transporte dos militares dos três ramos das Forças Armadas.

Alguns exemplos de preços:

De Lisboa a Figueira da Foz	40$00
De Lisboa a Abrantes ou Tomar	25$00
De Lisboa a Santa Margarida	20$00
De Figueira da Foz a Porto.....	30$00
De Figueira da Foz a Braga, Marco ou Guimarães	40$00

Pelos bilhetes de ida e volta cobrar-se-á o dobro dos preços antes indicados, sendo de 10 dias a respectiva validade

Madrid

Viagens a preços reduzidos no "LISBOA-EXPRESSO" (TER) e no "LUSITÂNIA-EXPRESSO"

Todas as datas são boas para visitar Madrid. A C. P. proporciona-vos a oportunidade de efectuar viagens individuais e económicas à linda capital espanhola.

Os bilhetes de ida e volta compreendem alojamento e refeições (à forfait).

Para esclarecimentos e reservas queira dirigir-se às Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), à Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e aos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

Ourivesaria SANTO ELÓI, LDA.

PRATEIROS - ANTIQUÁRIOS - JOALHEIROS
181, RUA AUGUSTA, 183 — TELEF. 3 17 87 — LISBOA

CONVOCAÇÃO

É por este meio convocada a Assembleia Geral desta Sociedade para, em sessão extraordinária, reunir no próximo dia 5 de Julho pelas 11 horas na Sede Social, na Rua Augusta 181-183, com a seguinte ordem de trabalho.

— Apreciar a orientação dos negócios Sociais e a conduta que a Gerência tem vindo a adoptar e deliberar sobre a composição da mesma Gerência, procedendo assim se entender à exoneração de qualquer dos Gerentes.

Lisboa, 18 de Junho de 1968

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Junho de 1938 publicava:

«Há dias, na cerimónia da imposição das insígnias de doutor «honoris causa», pela Universidade de Cambridge, ao sr. Anthony Eden, um seu antigo professor, o dr. Glover recordou que, na juventude de Eden, lhe dizia: «Não tenhas ilusões: nunca serás um político. Falta-te o físico e o feitio.»

«A assistência sorriu. Mas o professor Glover continuou: «Só em parte me enganei: pode não ter feitio nem físico mas tem talento.»

«Foi a ocasião de Anthony Eden sorrir.»

CURIOSIDADES

● Madeira condutora de electricidade

O dr. Paul Schorning, do Instituto de Investigação de Madeira da Universidade Técnica de Braunschweig (Alemanha Ocidental) desenvolveu um processo de conferir condutibilidade eléctrica á madeira. Na física e na técnica não fora encarada, até agora, sequer esta possibilidade.

Aplica-se á madeira, uma substância. á base de carbono, cuja composição ainda é segredo absoluto. Depois deste tratamento, a superfície conduz electricidade. o que significa, na prática, que as peças de madeira podem ser tratadas como se fossem de metal, podendo ser cromadas, zincadas e cobreadas mediante os processos electrolíticos. Outro processo que além do revestimento com metais passou a ser aplicável é a pintura electro-estática, que dispensa pincel.

● As ascorosas moscas

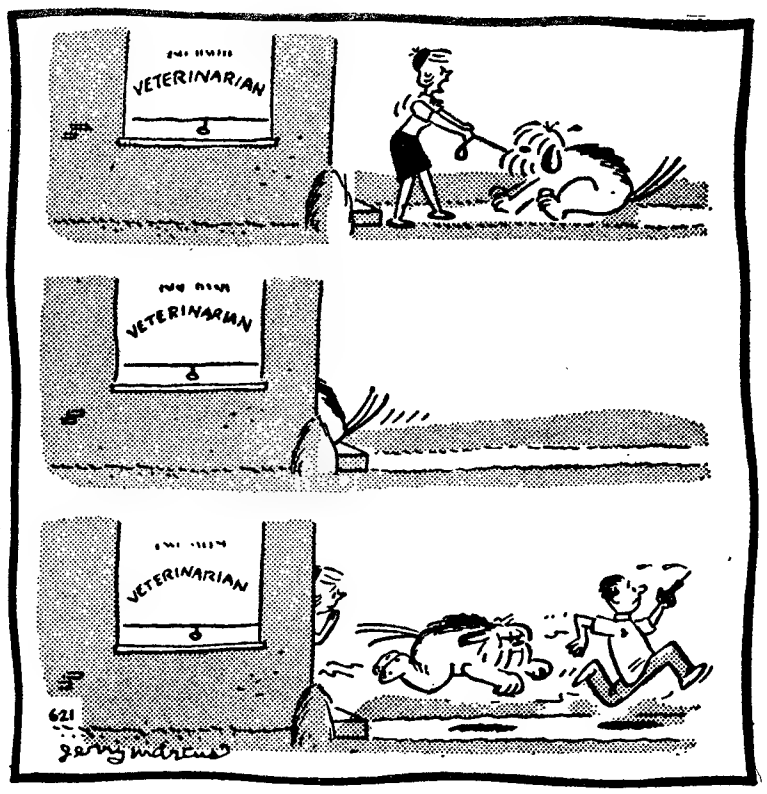
Se, além da guerra implacável que lhes movemos, não actuassem os diversos factores de destruição natural, aniquilando-as diáriamente, aos milhões de milhões, seríamos devorados pelas moscas.

São de fantástica proleferação esses ascorosos insectos, que, a partir de um unico casal, se multiplicam nesta escala assombrosa: segunda geração, 120 moscas; terceira 7200; quarta, 43 000; quinta; 25 950 000; sexta, 1 555 200 000; sétima, cerca de um milhão de milhões; oitava, 336 triliões — e por aí fora nesta ascendente proporção.

● Foram-se os anéis, ficaram os dedos...

Uma milionária norte-americana, a senhora de Ralph Jarrell, que vive em Hamberlim, andava com os dedos de uma das mãos cheios de anéis, faiscando diamantes, no valor de cem mil dólares.

Durante seis meses — declarou á Polícia —, não conseguiu, por mais que se esforçasse, tirar os anéis dos dedos. Contudo, os gatunos tiveram artes de lhos roubar. Não se sabe bem como isso foi, mas talvez os larápios quisessem, com a sua aquiescência, livrar a milionária do incómodo que os anéis lhe causavam...

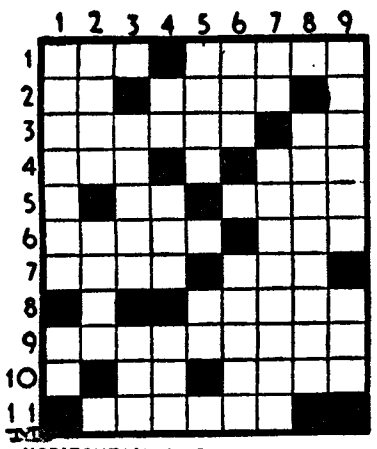


SEM LEGENDA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4852



HORIZONTAIS: 1—Desembaraço. Acrescente. 2 — Símbolo químico do bromo. Impulso. 3 — Juntar. Concede. 4 — Gemdos. Estar. 5 — Nesse lugar. Corroa. 6 — Estouvada. Muito. 7 — Repasse ao fogo. Ilha do mar da Irlanda, pertencente á Inglaterra. 8 — Sereia. 9 — Resignação. 10 — Atmosfera. Unidade monetária do China. 11 — Evidentes

VERTICAIS: 1—Diminul. Pretexto. 2—Frade. Embuçada. 3 — Empregais. óxido de cálcio. 4 — Prefixo de privação Caminhai Seguirá 5 — Combina. Acusada. 6 — Sofrimento. Armo. 7 — Frequentar. Vila de Espanha, na provncia de Valhadolid, onde se encontram os mais preciosos arquivos daquele país. 8 — Revele. 9 — Consignei. Árvore indiana cujos cascas e raízes são empregadas em tinturaria e em aromatizações.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4851

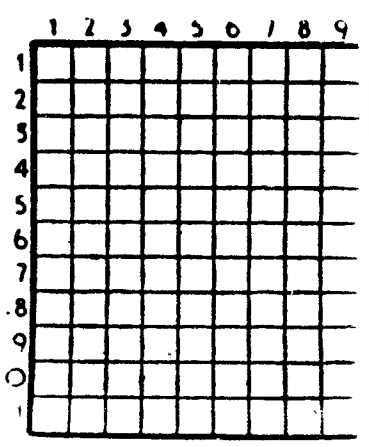
HORIZONTAIS: 1 — Ruim. QUEM. 2 — Abdun Má. 3 — Reatava. 4 — Er. Idades 5 — Fá. Lares. 6 — Erma. Inca. 7 — Arda Ar. 8 — NÃO. Tri. 9 — Orco. DEVE. 10 — Sua. Damas. 11 — Ás. Ares.

VERTICAIS: 1 — Rarefeitos. 2 — Uberar. 3 — Ida. Mancas. 4 — Mutilarão. 5 — NADA. Dó. Dá. 6 — Vária. Dar. 7 — Aden. TEME. 8 — Em. Escarvas. 9 — Mais. Aries.

(Provérbio: QUEM NÃO DEVE NADA TEME).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8696



HORIZONTAIS: 1 — Álcool de melaço. Um dos pontos cardeais. 2 — Grande ribeira da Ásia Russa. Progenitor. Batráquio. 3 — Tunda. 4 — Comer á ceia. Rei dos Amalecitas, vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 5 — Espírito. Caruma. 6 — Em partes iguais. Estrépito de desmoronamento. 7 — Apre. Lavrar 8 — Metera cargo em. 9 — Espécie de tecido transparente. 10 — Bismuto (s. q.) Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Utenslio doméstico. 11 — Estime. Caminhar para cá

VERTICAIS: 1—Bebedeira (pop.). Termina. 2 — Artigo indefinido. Prendera com as govinhas. Prefixo de negação 3— Chimarra. 4 — Inocente Vagueia. 5 — Cidade da Ucrânia, nas margens do Row. Sustentas com estacas ou varas (a videira). 6 — Caminharás Vulcão da Guatemala. 7 — Prender. 8 — Cidade da antiga Caldeia. Causar amuo a. Letra grega. 9 — Ampla. Raspar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8695

HORIZONTAIS: 1 — Rima Moca. 2 — Asa. Falar. 3 — Io. Airara. 4 — Alaga. Ad. 5 — Ramosas. 6 — Ror. Pua. 7 — Samarra. 8 — Am. Arama. 9 — Remoça. Ar. 10 — Arava. Era. 11 — Rala Alão.

VERTICAIS: 1—Ralar. Sarar. 2—Isolar Mera. 4 — Má. Amos. Mal. 5 — Fias. Maçã. 6 — Mar. Apara. 7 — Olá. Sura. El. 8 — Cara. Armara. 9 — Arado. Aarão.

OS EXAMES LICEAIS

(Continuação da página central)

cípio na prova do princípio da indução?

4) Que significa a expressão «evidência intrínseca» que se encontra no texto?

II

Responda *concisamente* às seguintes questões:

1) Os atomistas psicológicos e os psicólogos da forma não pensam do mesmo modo acerca da sensação e da percepção.

Que relação há entre a sensação e a percepção, segundo as duas doutrinas?

2) O hábito é uma forma adquirida de comportamento, a que já se chamou «uma segunda natureza»...

Quais são os factores de aquisição do hábito?

3) A moral normativa apresenta um conceito de Bem, pelo qual devem pautar-se as acções humanas.

Como se determina o conceito de Bem numa moral científica?

4) Dentre as teorias idealistas acerca do espaço e do tempo destaca-se a concepção kantiana.

Que eram o espaço e o tempo para Kant?

III

Desenvolva o tema seguinte, *respeitando a divisão nas alíneas indicadas:*

Os testes e a sua importância

a) Noção de teste, condições a que deve satisfazer um teste, espécies de testes mentais (sem pormenorização).

b) A selecção e a orientação *profissionais, um exemplo de aplicação* dos testes.

Prova escrita de Organização Política e Administrativa da Nação

I

Responda *concisamente* ás seguintes perguntas:

1) Quais são os caracteres que distinguem as normas morais das normas jurídicas?

2) Que significa a afirmação de que «o Estado português é uma Republica unitária e corporativa»?

3) Que são impostos directos e impostos indirectos? Dê um exemplo de cada.

4) Que é a nacionalidade de um indivíduo? Que nacionalidade terão os filhos de pai estrangeiro nascidos em território português?

5) Quais são as atribuições do Chefe do Estado? Que honras lhe são devidas?

6) Em que consiste a responsabilidade ministerial? Qual é a diferença entre a Constituição de 1933 e a de 1911 quanto á responsabilidade política dos ministros?

7) Por quem é composto o Conselho Municipal e quais são as suas atribuições?

8) Quais são as divisões eclesiásticas do Ultramar? Quem dirige essas divisões?

II

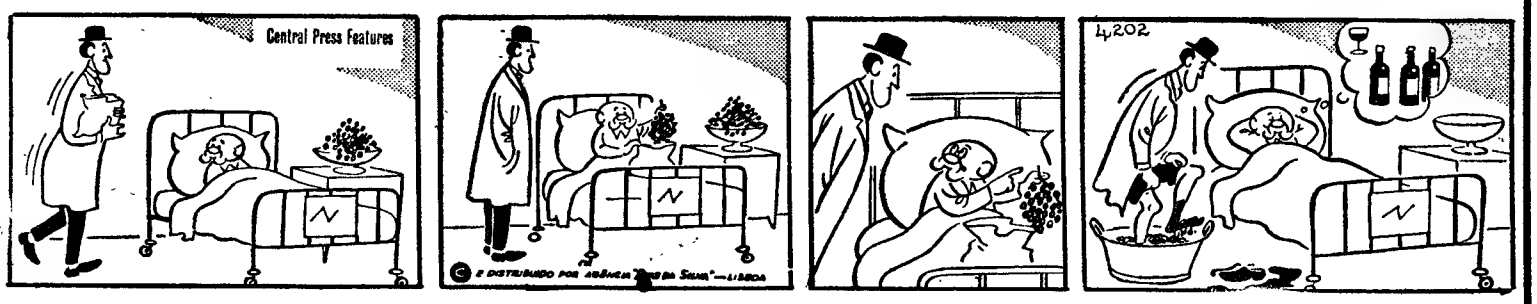
Desenvolva o tema seguinte, *respeitando a sua divisão nas alíneas indicadas:*

Os organismos corporativos e a sua participação no governo da Nação

a) As funções dos organismos corporativos.

b) A composição e as atribuições da Camara Corporativa

AVENTURAS DO TIO CARLOS



GRANDE CAMPANHA DE VERÃO FRIGORÍFICOS

AS MAIS CONCEITUADAS MARCAS MUNDIAIS

GENERAL ELECTRIC * FIAT HILTON * PHILCO * WESTINGHOUSE

MAIS DE 60 MODELOS DIFERENTES

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 94$80

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

BRINDES EM TODOS OS FRIGORÍFICOS

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Vapedrone

SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES

SEDE: 54—RUA DA VITÓRIA, 56 TELEF. 33323

FILIAL: 17—RUA DOS FANQUEIROS, 19 TELEF. 320376

EXCURSÕES LUSANOVA TURISMO

LUXUOSOS AUTOCARROS COM AR CONDICIONADO
VIAGENS A PREÇOS RACIONAIS — ASSEGURADAS

S. JOÃO EM BADAJOZ

2 VIAGENS DE 22 a 23 e de 23 a 24 — SALVO-CONDUTO 200$00 ou 600$00 (Tudo incluído)

S. JOÃO NO PORTO E BRAGA

DIAS 22 E 23 DE JUNHO — 150$00 e 200$00 — PARTIDAS ÀS 7 E 14 H. DE SÁBADO — PARTIDAS ASSEGURADAS

DOURO E MINHO

DE 20 A 23 DE JUNHO E DE 11 A 14 DE JULHO — 350$00 — 1.100$00 — Caldas, Figueira da Foz, Aveiro, Porto, Póvoa de Varzim, Barcelos, Ofir, Viana do Castelo, Caminha, Monção, Braga, Guimarães, Santo Tirso, Coimbra, Tomar, etc.

GIRO DO ATLÂNTICO PELO VALE DO VOUGA

DIAS 22 E 23 DE JUNHO — 180$00 — 500$00
Por Leiria, Coimbra, Luso, Buçaco, Viseu, S. Pedro do Sul, Aveiro, Costa Nova, Figueira da Foz, S. Pedro de Muel, Nazaré, etc. — Repetimos de 10 a 11 de Julho

DIA 23, DOMINGO, E TODOS OS DOMINGOS

ARRÁBIDA — SESIMBRA — PALMELA

Linda viagem pela PONTE SALAZAR, com estada de 4 horas, em SESIMBRA, LAGOA DE ALBUFEIRA, etc. 70$00 — 150$00

ÉVORA E VILA VIÇOSA

110$00 — 180$00 — Por ESTREMOZ, etc.

ALMOUROL E GRUTAS

DE SANTO ANTÓNIO — Maravilhas da Natureza, fazendo um lindo passeio de barco no Tejo. Almoço regional á borda-d'água — 130$00 — 180$00

PENICHE — ÓBIDOS — NAZARÉ

VEMEIRO, BALEAL, CALDAS DA RAINHA, ALCOBAÇA, etc. — 100$00 — 180$00

MADRID — BURGOS — ÁVILA (9 dias)
Partidas a 20 de Julho — 17 de Agosto — 650$ — 2.300$

ANDALUZIA — GIBRALTAR (9 dias)
Partidas a 9 e 22 de cada mês — 700$ — 2.700$

VOLTA CANTABRICA (12 dias)
De 16 a 17 de Julho, Agosto e Setembro — 750$00 — 3.800$

MADRID — VALÊNCIA — BARCELONA (14 dias)
De 2 a 15 de Julho, Agosto e Setembro — 950$ — 4.000$

PALMA DE MAIORCA (9 dias)
Partidas todos os dias — 3.300$ — 4.100$

LOURDES e ANDORRA (16 dias)
De 12 a 25 de Agosto — 1.200$ — 4.600$

PARIS — VIAGEM POPULAR (17 dias)
De 14 a 30 — Todos os meses — 5.300$

ROMA — VENEZA — Viagem Popular (22 dias)
De 10 a 31 de Agosto — 7.600$

PARIS — BRUXELAS — HAIA (21 dias)
De 10 a 30 de Julho e Setembro — 7.300$

PANORAMA EUROPEU (25 dias)
De 6 a 30 de Julho, Agosto e Setembro — 9.200$

ALEMANHA ROMÂNTICA (26 dias)
De 5 a 30 de Agosto e Setembro — 9.400$

ITÁLIA e ÁUSTRIA (26 dias)
De 1 a 26 de Agosto e Setembro — 9.800$

DINAMARCA SUÉCIA (26 dias)
De 3 a 29 de Agosto e Setembro — 10.800$

PROGRAMAS, MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES
AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — LARGO MARTIM MONIZ, 5-A
TELEFS. 72 61 15 · 86 21 94 · 72 61 16
PASSAPORTES — VIAGENS AÉREAS
SECÇÕES ESPECIALIZADAS

Em ALVALADE SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

ARNEG VITRINAS FRIGORÍFICAS

VENDEM MELHOR QUALQUER PRODUTO

VISITE O STAND 455/458 PAVILHÃO E FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

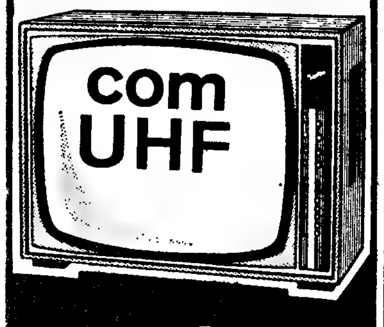
UTILMÓVEL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
LISBOA ● TEL. 36 24 23 - 32 57 01 - 37 09 89
PORTO — COIMBRA — FARO — CACEM — SANTAREM — SETÚBAL — AVEIRO — MADEIRA — AÇORES

VEJA OS NOVOS TELEVISORES

SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE



SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE
totalmente fabricado e montado na Finlândia
QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

DOMINGO, 23 DE JUNHO

Excursões da C. P.

Para a excursão do próximo dia 23 a Sines, S. Torpes, Porto Covo, Cercal, Vila Nova de Milfontes e Santiago do Cacém, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada .... 245$00
Lisboa a Sines e volta (só transporte em caminho de ferro) .... 100$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

Dynavit

LEVEDURA DE CERVEJA PURA, ESTABILIZADA.

DYNAVIT ajuda as crianças e os adultos, cria energias novas dá novo vigor físico e mental, mais alegria de viver...

Peça ainda hoje uma embalagem na sua Farmácia ou Supermercado

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Av. da República, 46 r/c — LISBOA 1

FRIGORIFICOS

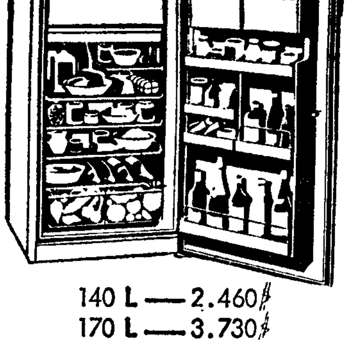
************ * * * * *

OS MAIS BARATOS APARECERAM...

NÃO ACREDITA?

ENTÃO VEJA-OS NOS ESTABELECIMENTOS

ALVARO TORRÃO electrodomésticos



Av. Antonio A. Aguiar, 58-B
telf. 560834

R. dos Anjos, 71-B (ao L. St. Barbara)
telf. 561997

140 L — 2.460$
170 L — 3.730$
200 L — 4.190$
270 L — 5.580$

* * * * * * * * * * * * * * * * *

ARTES PLÁSTICAS

O VI Salão de Arte Moderna da Costa do Sol

Os artistas nacionais ou estrangeiros, que pretendam tomar parte no Salão de Arte Moderna devem dirigir-se pessoalmente, ou por escrito, á Junta de Turismo da Costa do Sol, pedindo que lhes seja fornecido o respectivo boletim de inscrição. Este boletim, devidamente preenchido, será entregue juntamente com os trabalhos, sem o que as obras não serão admitidas

Serão aceites obras de aguarela, cerâmica, desenho, escultura, gravura, guache, mosaico, óleos, pastel, tapeçaria, têmpera e vitral. Os trabalhos de pintura não poderão exceder as dimensões de 1 m x0,30 m e os trabalhos de escultura só serão admitidos se as suas dimensões se enquadrarem dentro do espaço e da estética do Salão, sem prejudicarem ou absorverem o valor de uma composição de conjunto. Cada artista não poderá enviar mais do que três trabalhos; no caso de mesmo assim, se verificar uma quantidade muito elevada de expositores o numero dos trabalhos de cada um deles poderá ser diminuído de harmonia com a decisão do juri

Todos os trabalhos deverão dar entrada na Junta, acompanhados do respectivo boletim de inscrição, dentro dos prazos estabelecidos para a sua recepção As obras ficarão sujeitas à apreciação de um júri, designado pela Junta de Turismo da Costa do Sol, que será constituído pelo presidente deste organismo, por um pintor e um escultor não expositores, um crítico de arte e um representante da Junta de Turismo da Costa do Sol.

As decisões do júri são irrevogáveis e delas não haverá recurso. São instituídos pela Junta, entidade promotora e organizadora deste Salão, os seguintes prémios: a) medalha de prata e bronze, galardoando os melhores trabalhos apresentados, em cada modalidade; b) dois prémios pecuniários, no valor de 5000$00 e 3000$00, destinados a salientar os dois melhores trabalhos podendo ser feita a sua escolha dentro de qualquer das modalidades

Os prémios serão atribuídos durante a festa da Junta de Turismo da Costa do Sol. A entrega dos trabalhos termina no dia 25. Outros esclarecimentos podem ser solicitados à secretaria deste organismo (Arcadas do Estoril) ou pelo telefone 26 01 13.

Gravura dos esquimós canadianos no S. N. I

No Palácio Foz, é inaugurada na quarta-feira, ás 16 horas, uma exposição de gravura dos esquimós canadianos. O certame tem o patrocínio do embaixador do Canadá em Lisboa.

Stella, no Casino Estoril

Continua patente ao público, até ao próximo dia 20, no Casino Estoril, a exposição de quadros da artista Stella.

A novidade sensacional de fama mundial

CONTEX-30

Ganhe dinheiro no trabalho de cálculo do seu escritório

+ ÷ − × :

Faça um ensaio com a CONTEX-30, a nova máquina calculadora eléctrica universal.

Ficará maravilhado porque:

CONTEX-30

é a somadora mais rápida do mundo e ao mesmo tempo uma calculadora super-rápida que divide e multiplica automàticamente.

Está munida de deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.

O teclado de 10 teclas permite ser operado segundo o sistema «às cegas», e pode ser manejado com igual facilidade tanto com a mão direita como com a esquerda.

CONTEX-30 — A nova calculadora eléctrica que se vende a um preço tão baixo que permite que todos os seus empregados, que se ocupam de problemas de cálculo, tenham a sua própria máquina.

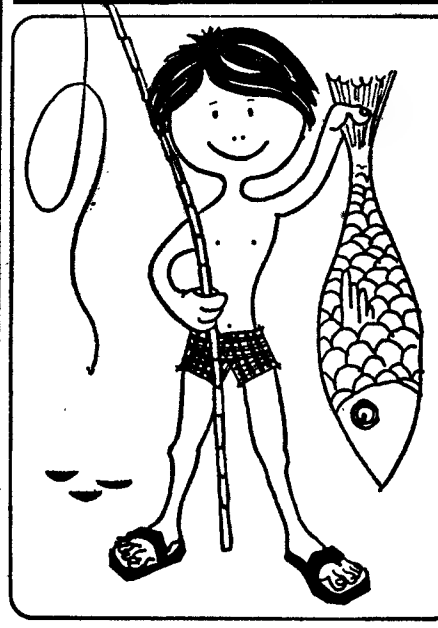
Peça hoje mesmo uma demonstração de CONTEX-30 no seu próprio escritório e amanhã começará a ganhar dinheiro! CONTEX-30 custa apenas 4.950$00

Representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

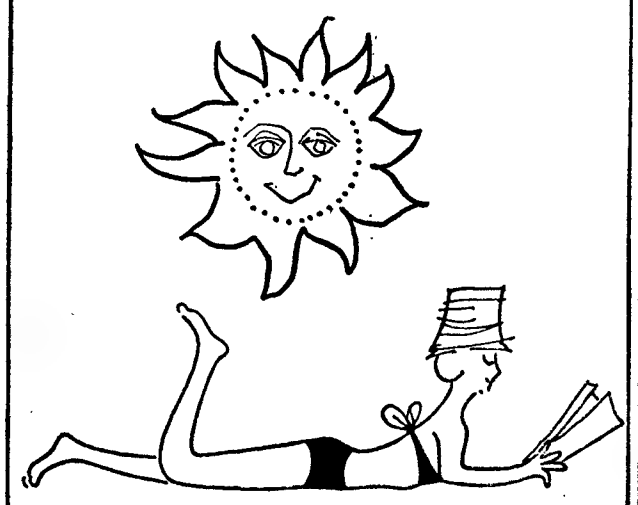
RUA DA PRATA, 68	TELEF. 36 15 45 (4 linhas)	LISBOA
RUA DE SANTO ANTÓNIO. 208	TELEF. 2 55 82 (3 linhas)	PORTO
RUA D. DIOGO DE SOUSA, 62	TELEF. 2 49 79	BRAGA

COMPRE OU ALUGUE SUA CASA DE VERÃO



solférias

PRAIA DO CARVOEIRO • ALGARVE



nós resolvemos seu problema:

excelentes casas decoradas com o máximo bom gosto e conforto. Se gostar, poderá comprar, pois estudaremos o plano de financiamento que mais lhe convier. Seja proprietário de uma das moradias "SOLFÉRIAS", tirando um rendimento imediato do seu capital se a quiser alugar. A nossa organização cuidará da sua casa e do seu jardim. Visite-nos sem compromisso no nosso Stand em Lisboa ou no local.

INFORMAÇÕES

GRÃO-PARÁ

AV: INFANTE SANTO 56 A-D TEL. 661036 • LISBOA

+

JOSÉ RIBEIRO DO ESPÍRITO SANTO SILVA

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA participa que amanhã, 19, pelas 12 h e 15 m, na Igreja de S. Domingos, será celebrada Missa pelo eterno descanso do seu Presidente da Assembleia Geral e do Conselho Geral.

OS PLÁSTICOS: subprodutos do petróleo

SINTETIZADAS no laboratório pela primeira vez há uma centena de anos, as matérias plásticas só adquiriram lugar de destaque na indústria entre as duas guerras mundiais. A partir de 1945 não cessaram de invadir em número cada vez maior de domínios e a sua utilização irá, sem dúvida, aumentar de modo significativo nos anos futuros.

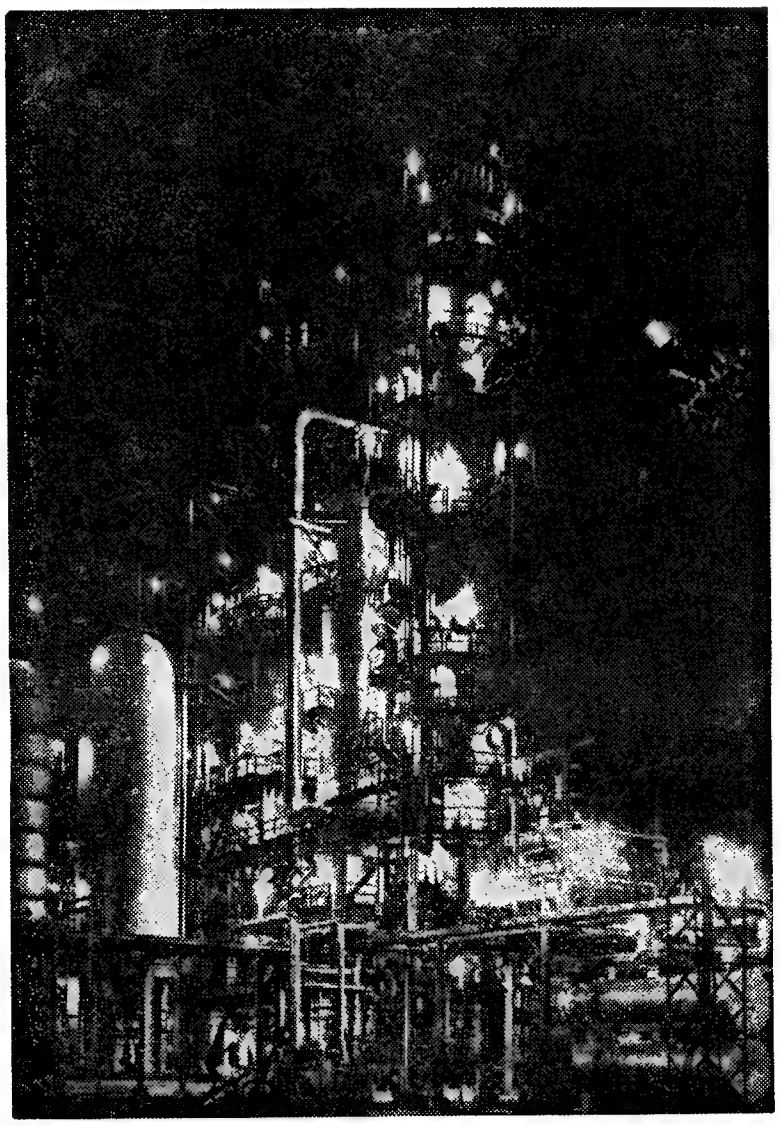
OS PLASTICOS são substâncias orgânicas, isto é, substâncias compostas essencialmente de carbono e hidrogénio. Os primeiros plásticos, como a celulóide, foram fabricados à partir de compostos orgânicos naturais; actualmente, obtém-se a maior parte dos plásticos de produtos resultantes da distilação do petróleo bruto. Uma primeira distilação e uma primeira cisão molecular («cracking») do petróleo bruto permite obter gases, óleos e resíduos mais ou menos pesados. De alguns destes resíduos, nomeadamente hidrocarbonetos naftésicos, tira-se, por uma nova operação de «cracking» os produtos de base, tal como o etileno, necessários à fabricação dos plásticos.

Uma vez obtidos estes produtos de base, falta franquear um último estádio: a polimerização, ou seja a obtenção de cadeias de moléculas muito pesadas e muito grandes — as macromoléculas ou polímeros — a partir de moléculas simples contendo só alguns átomos — os monómeros. Por exemplo, o polietileno é composto por numerosas moléculas de etileno ligadas entre si.

Pode-se distinguir, esquemàticamente, duas categorias principais de matérias plásticas: os plásticos termoendurecidos que, como a baquelite por exemplo, se transformam de modo irreversível após o primeiro tratamento pelo calor e os termoplásticos que, pelo contrário, podem ser aquecidos e transformados diversas vezes. Entre os termoplásticos pode-se citar: o polietileno que serve para fabricar recipientes, brinquedos, garrafas ou para isolar cabos eléctricos; o policloreto de vinilo estilizado para a feitura de vestuário, sacos de mão, telhas para habitações, embalagens, etc.; o poliestireno que serve para o revestimento interior de refrigeradores, saltos de sapatos, etc.

Os plásticos são produzidos sob a forma de pó, de grãos, de placas, de filmes ou de resinas líquidas. É necessário depois transformar esta matéria-prima em produtos acabados — será o papel das firmas de transformação. Actualmente, as técnicas de transformação são múltiplas: moldagem, expulsão, expulsão-exalação, estratificação, etc. A expulsão consiste em empurrar a substância aquecida de plástico termoplástico para uma fieira tendo a forma do produto acabado: fabricam-se assim tubos, canos, etc. A expulsão é seguida de uma operação de exalação quando se fabricam corpos ocos, tais como garrafas. Os estratificados, por exemplo, para revestimentos, são obtidos por compressão a quente de papéis impregnados de resinas. Todas estas técnicas de transformação são hoje utilizadas correntemente pela indústria.

(«Le Monde», 7/6/68)



O petróleo constitui uma das mais importantes fontes de matérias de base para a indústria dos plásticos

MACROMOLÉCULAS — CONSTITUIÇÃO DOS PLÁSTICOS

AS MATÉRIAS PLÁSTICAS, as fibras naturais, artificiais ou sintéticas, as borrachas naturais ou de síntese têm em comum o serem constituídos por moléculas gigantes ou macromoléculas.

Designa-se cientificamente sob o nome de altos polímeros estas substancias cujas moléculas se originam pela repetição de pequenos conjuntos atómicos idênticos ou monómeros. A operação que consiste em passar, por simples adição, de um dado monómero ao alto polinero correspondente é chamada reacção de polinerização.

Existem altos polineros naturais, tais como a celulose ou a borracha, ao passo que outras substancias deste tipo se podem obter quer por reacção química sobre os altos polineros naturais (caso da nitrocelulose), quer por síntese total a partir de compostos de base da química organica (nylon, poli-cheto de visilo). Teremos assim, conforme o caso, altos polineros naturais, artificiais ou inteiramente sintéticos.

As macromoléculas podem ser lineares ou constituirem uma rede tridimensional. Nas macromoléculas lineares os encandeamentos dos grupos atómicos desenvolvem-se numa unica direcção conferindo á molécula polimerizada o aspecto piliforme. Devido ás cadeias de moléculas piliformes estarem dispostas paralelamente umas ás outras, a coesão é assegurada unicamente por forças de atracção lateral entre as cadeias, portanto muito mais frágeis que as das ligações atómicas.

A este grupo de macromoléculas lineares pertencem não só a borracha no estado natural, a celulose e as fibras sintéticas, como o nylon, por exemplo, mas também os polineros ditos termoplásticos, isto é os que podem ser moldados pela acção do calor e retomam arrefecendo, a sua forma inicial, e isto tantas vezes quantas se quiser. Tal é o caso das matérias plásticas como o poliestiero e as resinas vinílicas.

As macromoléculas também podem constituir uma rede tridimensional quando as ligações inter-atómicas se estendem pelas três dimensões do espaço, conferindo ao conjunto uma grande rigidez. As matérias plásticas que pertencem a este grupo são chamadas termoendurecidas. Sob a acção do calor formam redes tridimensionais que já não podem retomar o seu aspecto primitivo por arrefecimento, tal é o caso, por exemplo, das resinas pormoperólicas (baquelite).

Também é possivel criar redes tridimensionais estabelecendo «pontes» entre as cadeias macromoleculares piliformes. É por este processo que se vulcaniza a borracha, criando entre as cadeias que a constituem «pontes» formadas por átomos de enxofre. Multiplicando as pontes pode-se chegar a uma rede rigida. A borracha conduz, por este método, á ebonite que contém 30 por cento de enxofre e que não possui já as propriedades elásticas da borracha natural ou da vulcanizada só com 7 por cento de enxofre.

PRIMEIRAS MATÉRIAS PLÁSTICAS

A PRIMEIRA matéria plástica criada pelo homem foi a celulóide. Surgiu em 1869, o que mostra que a indústria dos plásticos não é tão recente como geralmente se crê. A celulóide não surgiu de modo acidental mas sim como resultado de uma pesquisa consciente para um fim determinado. Cerca de 1868, nos Estados Unidos, os fabricantes de bolas de bilhar tinham grandes dificuldades em encontrar a matéria-prima clássica, o marfim. Propuseram um prémio de 10 mil dólares para quem encontrasse um produto equivalente. Um tipógrafo de Albany, no Estado de Nova York, encontrou o fórmula necessária: nitrato de celulose e cânfora.

Uma outra descoberta importante foi a que imortalizou o nome do químico belga Baekeland (1863-1944) que, utilizando a reacção de condensação entre o formol e o penol, conhecida desde 1850, demonstrou em 1909 como os semi-produtos de condensação podiam, desde que fossem submetidos a prensas, originar objectos moldados. A «baquelite» iria ter um sucesso prodigioso.

Na Alemanha, Spitteler e Krische, estendendo a acção do formol sobre a caseina, descobriram, em 1900, a galalite, actualmente em regressão.

Durante a primeira guerra mundial começou a desenvolver-se o acetato de celulose, que constitui uma das matérias-primas clássicas.

CIÊNCIA

Ano IV — N.º 158

A INFLUÊNCIA DA GRAVIDADE no crescimento das plantas

HÁ MUITO que se conhece o papel desempenhado pela gravitação no crescimento das plantas: ao longo de uma centena de anos os botânicos têm sujeito vegetais a desenvolverem-se em condições anormais de gravidade. Numa experiência o rebento está submetido a deslocações continuas de modo a fazer desaparecer a referência á vertical, numa outra é colocado num recipiente giratório de modo que á atracção da gravidade se adicione a aceleração centripeta do movimento de rotação. Em todas as experiências efectuadas, os vegetais submetidos a condições excepcionais crescem de maneira anormal. Quando perdem a referência á vertical, as folhas e os caules enrolam-se e dobram-se. Quando se cria uma vertical artificial, as plantas seguem esta vertical artificial. Todas estas experiências terrestres provam, de um modo peremptório, o efeito de orientação da gravidade.

Não é pois de admirar que se encontre fenómenos análogos em plantas colocadas nos biosatélites americanos e que cresceram portanto em ambiente sem gravidade. A ausência de referência a uma direcção leva, tal como nas experiências terrestres, a uma curvatura dos caules e a um enrolamento das folhas. Mas, precisam esta com muito interesse, a perturbação é bastante rápida. As modificações começam a surgir cerca de quatro horas após o inicio das condições de ausência de gravidade. A curvatura e os enrolamentos acentuam-se até á décima sexta hora. A seguir estabilizam-se. A orientação das plantas pela vertical é pois susceptivel de modificações relativamente lentas. E poder-se-á pensar que estão ligados ao crescimento da própria planta.

Com efeito, os especialistas encontraram poucas modificações bioquímicas no decurso destas experiências. Pelo menos em primeira aproximação, as células funcionam normalmente quando no estado de ausência de gravidade. Não é portanto por este caminho que é necessário procurar a explicação do enrolamento das folhas e da curvatura dos caules. Foram aventadas duas hipóteses principais para explicar estes fenómenos. Uma fundamenta-se na distribuição, na totalidade da planta, de uma hormona de crescimento, a auxina. Em condições normais, na terra, esta hormona nos seus deslocamentos no interior do vegetal está submetida á gravidade. Na ausência de gravidade, a distribuição da hormona deve ser diferente, donde as anomalias constatadas. Esta hipótese encontra um apoio na comparação das velocidades de crescimento

(Continua na página seguinte)

REUNIÃO INTERNACIONAL SOBRE A CIRURGIA DA SURDEZ E OUTRAS AFECÇÕES OTOLÓGICAS

Começa amanhã, prolongando-se até dia 22, a 1.ª Reunião Internacional de Otologia, organizada pela Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia, com a colaboração da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, SNI, Comissário de Turismo, Governo Civil de Setubal e Centro de Recuperação de Alcoitão.

A sessão inaugural, que se realiza na sala de extracções do Totobola, presidirá o Provedor da Santa Casa da Misericórdia, em representação do Ministro da Saude. Depois da cerimónia, será inaugurada uma exposição industrial com larga representação de firmas de produtos farmacêuticos, material cirurgico e de prótese auditiva, tanto nacionais como estrangeiras.

Participam nesta reunião cientifica a quase totalidade dos otorrinolaringologistas portugueses e muitos especialistas da América, França, Bélgica e Espanha que estudarão os seguintes temas: Tratamento cirurgico da surdez por otosclerose ou por perturbação do sistema de transmissão sonora do ouvido médio; Tratamento cirurgico das otites crónicas; Tratamento do sindroma de Menière; Diagnósticos e tratamento do neminomo do acustico.

A ilustrar as diversas comunicações serão apresentados filmes sobre técnicas cirurgicas.

Entre os actos sociais previstos no programa, contam-se uma recepção no Castelo de S. Jorge, oferecida pelo presidente do Município de Lisboa, um «moscatel de honra», oferecido pelo Governador civil de Setubal, no Castelo de S. Filipe e uma visita ao Centro de Recuperação de Alcoitão.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu, em combate, na Guiné, o soldado de milícia 92/67, do recrutamento da província, Den Mané, natural de Narcute, filho do sr. Xerife Baldé e da sr.ª D. Cafu Baldé.

«Empresa de Pavimentos e Isolamentos, Limitada»

3.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo do notário Licenciado em Direito Henrique de Brito Câmara

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 15 de Abril de 1968, inserta de folhas 3, verso, a folhas 5, verso, do competente livro B-28, de notas; deste Cartório, FRANCISCO PITA VALENTE e ANTÓNIO FERREIRA, como unicos e actuais sócios que são da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «Empresa de Pavimentos e Isolamentos, Limitada», com sede em Lisboa, na Rua António Pedro, n.º 26, reforçaram o capital social desta sociedade com 390.000$00, passando assim a ser de 400.000$00 o dito capital, reforço ou aumento este que foi subscrito pelos sócios, em dinheiro, que já deu entrada na caixa social, com a quantia de 195.000$00 por cada um deles;

Em consequência, foi alterado o artigo 4.º do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

«Artigo 4.º — O capital social é de 400.000$00, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores sociais, e representado por duas quotas iguais de 200.000$00 cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Francisco Pita Valente e António Ferreira».

Está conforme, declarando-se que na parte omitida da escritura nada há em contrário ou além do que se narra e transcreve.

Lisboa, 22 de Abril de 1968.

A INFLUÊNCIA DA GRAVIDADE

(Continuação da página anterior)

respectivas do rebento e da raiz. Sem gravidade o caule cresce um pouco mais depressa que normalmente, o que parece indicar uma maior percentagem de auxina.

Uma outra explicação, que aliás não exclui a primeira, pois é provável a acção simultanea de diversos factores, situa-se no nivel celular. Toda a célula vegetal contém um certo numero de organitos de funções variadas. Nas plantas que cresceram em condições normais os organitos estão dispostos principalmente na zona inferior da célula sob a acção da gravidade; nas células colocadas nos biosatélites, a sua distribuição é uniforme e, além disto, são geralmente mais numerosos. Pode-se então supor que cada célula indica a direcção do Sol como aquela de acumulação dos organitos, indicação esta que desaparece quando em ausência de gravidade.

SERVIÇO ESPECIAL

POR OCASIÃO DA FEIRA E FESTA DE S. JOÃO 22 A 29 DE JUNHO

BILHETES ESPECIAIS DE IDA E VOLTA A PREÇOS REDUZIDOS

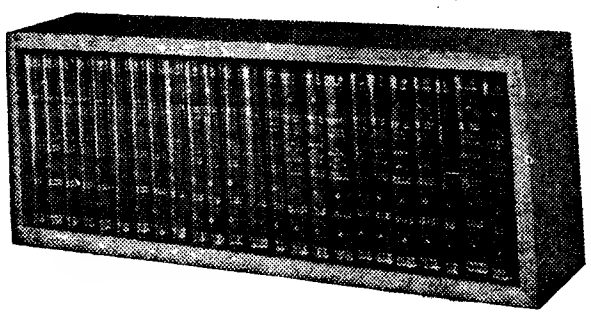
Comunica-nos a C P. que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) vende, nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento, Torre das Vargens, Tramagal, Crato, Marvão-Beirã, Portalegre e Elvas, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Badajoz, por motivo da Feira e Festa de S João.

Validade dos bilhetes:
Ida: 17 a 29 de Junho.
Volta: 22 de Junho a 4 de Julho.

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma serie de 24 volumes no formato de 16,5×11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600$00 — importância que pode ser liquidada em 20 prestações mensais de 30$00.

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1 200$00 em 20 prestações mensais de 60$00



Para a escolha das obras, remeteremos sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma nota das mesmas.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado devera solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 - R/C DTO - LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À
Livraria Civilização
Gouveia, 27
R. Alberto Aires
PORTO

(D L.) **Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES.**

NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

TAPETES
Carpélio
Um produto "ALAMAC"
Élio Amorim & Filhos, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

JOSÉ RIBEIRO DO ESPÍRITO SANTO SILVA

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Missa do 7.º dia

Sua mulher, filhos, genros, noras, irmãos e mais família participam que amanhã, dia 19, pelas 11 horas, na Igreja dos Salesianos do Estoril, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

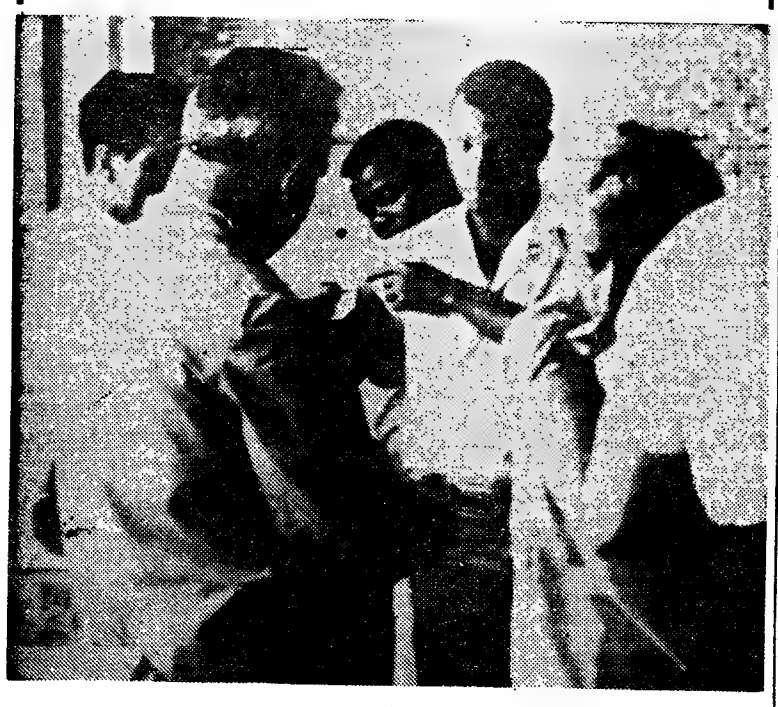
JOSÉ RIBEIRO DO ESPÍRITO SANTO SILVA

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

A Companhia de Seguros Tranquilidade participa que amanhã, 19, pelas 12 horas e 15 minutos, na Igreja de S. Domingos, será celebrada Missa pelo eterno descanso do seu Presidente do Conselho de Administração.

DESPORTO

RUMO: Lourenço Marques



A época de futebol terminara, praticamente, com um jogo internacional: o Portugal-Brasil, a realizar no próximo dia 30, em Lourenço Marques, na inauguração do magnífico estádio do Ferroviário local. O seleccionador nacional convocou vinte jogadores para o estágio que se inicia amanhã, mas apenas dezasseis farão a viagem á capital moçambicana. Entretanto vão-se cumprindo as formalidades relativas á viagem, das quais esta foto nos mostra o momento em que os jogadores (reconhecem-se os angolanos do V. Setúbal, José Maria e Jacinto João) se sujeitaram ás vacinas necessárias.

«SPRINTS» CURTOS

■ *A «Volta ás Astúrias», para amadores, que principiou no dia 13 e terminará a 20 em Oviedo, na qual participa a equipa do F. C. Porto, está orçada em 700 mil pesetas, incluindo 120 mil para prémios*

Esta prova, que é organizada pelo jornal «Región» e frente de Juventudes, conta com a presença de 70 corredores, incluindo franceses, belgas e portugueses.

■ A comissão italiana de corredores profissionais vai realizar um inquérito para esclarecer o caso dos controles anti-doping registados durante a Volta a Itália. Após declarações produzidas por ciclistas que foram testemunhas de algumas fraudes, Giuseppe Grassi fez a acusação principal afirmando ter visto o belga Van Schil, durante a recolha de urinas efectuada no velódromo olímpico de Roma, entregar um frasco com uma amostra que não era sua. Um caso semelhante foi observado pelo francês Letort que, no entanto, não revelou a identidade de prevaricador.

Estas declarações levaram a referida comissão a instaurar um inquérito ás circunstâncias em que foram recolhidas as amostras.

O atletismo português e os jogos do México

• Em duas semanas, quatro atletas estabeleceram «marcas» de categoria internacional

Recapitulando à presença dos portugueses nas reuniões internacionais de Madrid e Paris, qual delas a de maior valor técnico, com a presença de atletas de categoria excepcional no meio europeu, podemos dizer que os dirigentes não só trabalham para a presença dos lusitanos no México, como, também, os atletas mais visados responderam com um sim francamente positivo, esclarecedor do seu interesse por uma representação digna, que não deslustra o País, que, infelizmente, em matéria desportiva, ainda tem á sua frente uma longa e penosa caminhada.

Vejamos, assim, a participação de Manuel de Oliveira, que, apesar dos seus 28 anos, continua pleno de pujança física, e, depois de ter percorrido duas vezes (3000 m obstác. — 9 m. 4,10 s. e 9 m. 4,8 s. e 5000 m — 14 m. 29 s. e 14 m. 46,8 s) em pistas com traçado e piso de certo modo difíceis (Campo Grande e Alvalade), conseguiu em Paris, nos 3000 m (8 m., 40 s.) e na légua (13 m. 57 s.). Estas marcas falam por si e pela sua inclusão na selecção que vai ao México.

Anacleto Pinto, também, em Paris, esteve muito bem, a confirmar a sua subida no ambito dos fundistas. Na corrida dos 500 metros, a seguralidade da prova atesta a qualidade do atleta: por cada quilómetro: 2 m. 45,4 s.; 2 m. 51,3 s.; 2 m. 53,5 s.; 2 m. 54 s.; e 3 m. 8/10.

José Magalhães, um ultramarino que também já não é «rapaz» (28 anos), atingiu, agora, entre nós, as suas melhores «marcas» de sempre, elevando-se, até, a «recordman» de Portugal nos 200 m (21,2 s.); nos 300 m (34,1 s.) e nos 400 m (47,7 s.). Em Madrid repetiu este ultimo tempo, e em Paris fez 48,5 s

A juntar-se ao «terceto» já seleccionado, surge-nos, agora, o «quarto homem» para o México — Carlos Tavares.

Depois de obter, em Madrid, novo «record» nacional nos 1500 metros, com 3 m. 47 s. (o anterior pertencia a Manuel de Oliveira, com 3 m. 48,8 s., desde 14/9/62), registou, há dias, entre nós, sem competição de qualquer espécie, nada menos, nada mais do que 8 m. 55 s. nos 3000 m obstáculos.

Finalmente, não podemos esquecer que, além dos interessados directamente na sua selecção, as suas «sombras» estabeleceram «marcas» de grande recorte técnico, e entre estes estão, por exemplo, Mena Antunes, Julio Fernandes, Armando Aldegalega, Julio Morujo, Carlos Sustelo, Barceló de Carvalho, Santinho das Neves, etc.

*

Fala-se em crise de valores no atletismo português, principalmente nalgumas disciplinas. O facto não é de hoje. E' de sempre. Já nestas colunas, há mais de 30 anos, assinalámos o desolador panorama desta modalidade, que devia ser a base desportiva.

A questão não é só do atletismo. Raizes seculares difíceis de arrancar entravam o progresso do desporto nacional neste e noutros campos. Felizmente, o atletismo português tem progredido alguma coisa, não tanto quanto desejamos, mas algo se tem feito. A doença está nas estruturas.

No rescaldo dos «Regionais» de 1.ª e 2.ª categorias, podemos, e devemos, assinalar a presença de mais algumas figuras: Joaquim Peralta (U.), Rui Atanásio (Bf.), Guimarães Marques (U.), Mena Antunes (Bf.), Luís Reis (Bf.), Fernando Mamede (Sp.), Joaquim Sobral (Bf.), António Cabrita (Vit.), F. Pinto (Bf.), José Silva (Cuf.), Celso Pinto (Bf.), João Rolim (U.), José Alves (Bf.), José Silvestre (Mosc.), José Carvalho (Bf.) e Vladmiro Raposo (Bel.).

Os melhores atletas

Tomando como índice técnico a tabela portuguesa de pontuação, os melhores atletas na 1.ª jornada foram:

1.ª categoria

Carlos Tavares (Bf.), 8 m. 55,2 s. (3000 m. obst.), 894.
J. Pina (Sp.), 1 m. 53,6 s. (800 m.) 868.
A. Aldegalega (Sp.), 9 m. 5,8 s. (3000 m. obst.) 865.
M. Julio (Sp.), 1 m. 54,2 s. (800 m.) 859.
D. Caquidinça (Sp.), 1 m. 55,1 s. (800 m.) 846.
A. Aldegalega (Sp.), 9 m. 48,6 s. (5000 m.) 846.
E. Simões (Sp.), 9 m. 25,6 s. (3000 m. obst.) 838.
M. Antunes (Bf.), 49,8 s. (400 m.) 835.
A. Matos (U.) 6,82 m. (comprimento) 832.
J. Fernandes (Sp.), 6,91 m. (comprimento) 831.
E. Simões (Sp.), 3 m. 59,1 s. (1500 m.) 831.
T. Alves (Sp.), 1.89 m. (altura) 830.

2.ª categoria

F. Mamede (Sp.), 1 m. 57,2 s. (800 m.) 817.
J. Sobral (Bf.), 1 m. 57,8 s. (800 m.) 811.
F. Pinto (Bf.), 4 m. 4,4 s. (1500 m.) 794.
C. Pinto (Bf.), 4 m. 5,1 s. (1500 m.) 789.
Leonel Carvalho (U.), 6,61 m. (comprimento) 780.
J. Silva (Cuf), 51,5 s. (400 m.) 779.
J. Molta (Bf.), 2 m. 0.3 s. (800 m.) 774.
L. Iria (Cuf), 51,7 s. (400 m.) 773.
J. Galinha (U.), 11,2 s. (100 m.) 736.
A. Silveira (Bel.), 6,25 m. (comprimento) 711.

VOLEIBOL

Vitória do L. Ginásio sobre o Cif (3-0) para o «Nacional»

Efectuou-se ontem na Escola Nuno Gonçalves o encontro C. I. F.-L. Ginásio, que completou a 12.ª jornada do Campeonato Nacional de voleibol da 1.ª Divisão.

O triunfo pertenceu aos «ginasistas» por 3-0 (15-5, 15-6 e 15-6), tendo sob a direcção de João Veiga e Alberto Sousa, as equipas apresentado:

C. I. F. — Madeira Correia, Fernando Guterres, António Damião, Rui Marcelino, Eduardo Castro, Carlos Brilhante, Vítor Melo e Rui Cerqueira.

LISBOA GINASIO — Moniz Pereira, Cazal-Ribeiro, José de Sousa, Fernando Simões, António Ribeiro, Joaquim Azevedo, Oliveira Dias, José Sales, Fernando Boleto e José Borges.

Excelente exibição do L. Ginásio que efectuou um jogo cheio de entusiasmo e determinação.

A equipa do C. I. F. actuou abaixo das suas possibilidades o que facilitou até certo ponto a expressão do resultado. Na verdade os «cifistas» têm tido um comportamento bastante irregular, misturando boas exibições com algumas de fraco nível.

A facilidade com que o L. Ginásio foi acumulando pontos proporcionou algumas alterações na formação da equipa o que, até certo ponto, não afectou o seu rendimento. — *F. D.*

Ceifeiras-Debulhadoras
CLAAS '68

SERVIÇO EXPRESSO DE ENTREGA DE PEÇAS

Durante toda a duração da campanha a **SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, Lda.** manterá, ao dispor da Lavoura, um "Serviço Expresso de Entrega de Peças" destinado apenas a **casos especiais e comprovadamente urgente.**

Telefones: 25101 81/82/83/84

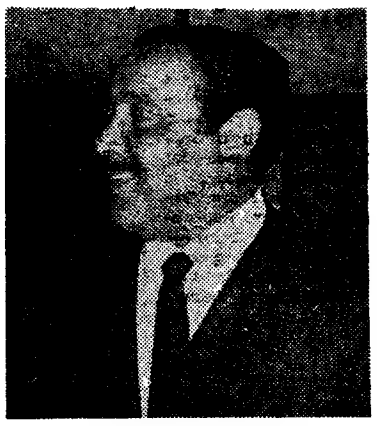
10 modelos auto-transportados e 3 rebocados
2.ª limpeza com tarara e desbarbador

Cursos de Ensino e Iniciação — Assistência Técnica pós-venda, garantida — Peças sobresselentes

DESPORTO

OTTO GLÓRIA NO NÁPOLES

— INESPERADO... MAS PROVÁVEL



Telegramas das agências noticiosas dão conta do interesse do Nápoles em obter a colaboração do técnico brasileiro Otto Glória, figura prestigiosa do mundo do futebol e, de momento, ligado ao Sport Lisboa e Benfica por um contrato que se estende até final da próxima temporada oficial.

A notícia do assédio do clube transalpino, recebida em Portugal com certo cepticismo (nomeadamente entre os adeptos benfiquistas) parece, porém, capaz de conduzir a um inesperado desfecho. Efectivamente e segundo julgamos saber, as excepcionais condições financeiras propostas pelo Nápoles a Otto Glória, terão merecido a melhor atenção do actual secretário-técnico do clube da Luz que, em face de tão tentador contrato, estaria disposto a aceitá-lo, comprometendo-se a indemnizar o Benfica pela rescisão do compromisso.

Sporting-Rapid de Viena amanhã, à noite, em Alvalade

•O Sporting deve apresentar a equipa que triunfou em Praga

Amanhã, no Estádio José Alvalade, a equipa do Sporting Clube de Portugal é chamada a prova difícil, no seu embate com o Rapid de Viena, campeão da Austria. É o ultimo jogo dos portugueses na fase preliminar do terceiro grupo da Taça Internacional, e o triunfo será uma garantia de presença do Sporting, na continuidade do torneio deste ano.

Concentrados no seu Centro de Estágio, os jogadores «leoninos» seguiram atenta e cuidada preparação. Calado, salvo qualquer problema de ultima hora, deve fazer alinhar a formação que esteve no relvado austríaco: Carvalho; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; Barão e Gonçalves; José Morais, Lourenço, Mário e Peres. Para qualquer eventualidade, o técnico de Alvalade dispõe, ainda, do guarda-redes Damas, Alexandre Baptista, Dani, Leitão e Manuel Duarte. E como são permitidas duas substituições, é natural que algum destes elementos também alinhe contra os austríacos.

Ao fim da tarde de hoje, o Rapid chega á capital. No mesmo avião que transporta os futebolistas austríacos viaja o trio de arbitragem espanhol que dirigirá a partida: Gaspar Pintado, António Herrero e Joaquin Vilanova.

Esta manhã, os atletas de Alvalade efectuaram uma breve sessão de treino. Todos se mostraram em excelente forma física, optimistas, verdadeiramente confiantes no resultado de uma partida que é primordial para os anseios «leoninos».

AGOSTO BENFIQUISTA:

—BRASIL, ARGENTINA, ESTADOS UNIDOS E CANADÁ

Conforme já noticiámos, a equipa do Benfica iniciará a próxima temporada com uma digressão pelas Américas, onde a leva um contrato para a realização de seis jogos. Quatro desses jogos, sabia-se, já, serão disputados em Buenos Aires, num torneio internacional em que participam também as equipas do River Plate, do Boac Juniors, do Santos e do Nápoles.

Os locais das outras duas partidas são agora conhecidos: Nova York e Toronto, onde, aliás, o Benfica já actuou em anteriores digressões.

Podemos ainda informar que é muito provável a realização de mais um jogo, no Brasil (em Belém do Pará), que seria o primeiro da «tournée» benfiquista.

Este é Chico, já no «solar dos leões», observando admirativamente uma foto de Albano e Travaços, a inesquecível «asa» esquerda que ainda hoje é saudade. Com a aquisição dos serviços do jovem revelado no Estádio do Mar, o Sporting deu corpo a uma renovação que pode prognosticar, para a próxima temporada, a existência de um «plantel» de sensação em defesa das cores de Alvalade. Certos, já, Chico e Celestino, parece praticamente assegurada, também, a aquisição de Pedras (V. Setubal) e Moreira (Sanjoanense). E fala-se em mais alguns nomes conhecidos...

«NACIONAIS» DE VELA

Campeonato de Portugal de «Dragões»

Também o campeonato de Portugal de «Dragões», organizado pelo Clube Naval de Cascais, chegou ao fim, com a disputa da sua 6.ª regata.

A classificação final, ficou assim: 1.º, P. 5 — Marquês de Sabugosa, conde de S. Lourenço e Fernando Lima Belo, 5,7 p.; 2.º, P. 9 — dr. João Osório Pinto, dr. António Sarafana e António Esteves, 19 p.; 3.º, P. 19 — Clemente Simão, Luís Pignatelli e Mendia de Castro, 24,7 p.; 4.º, P. 18 — Jorge Granger Pinto, Fernando Hilário e Gilberto de Sousa, 25,4 p.; 5.º, eng.º Sousa Lara, eng.º Manuel Pereira e N. N., 41,4 p.

Henrique Nell, vencedor do campeonato nacional de «Finns»

Disputada a 7.ª e ultima regata do campeonato nacional de «Finns», organizado pelo Clube Naval de Cascais, a classificação final, ficou ordenada como se segue:

1.º, P. 46 — Henrique Nell (C. N. C.), 12 p.; 2.º, P. 69 — Monteiro de Barros (C. N. C.), 27,4 p.; 3.º, P. 55 — Jorge Arnoso (C. N. C.), 36 p.; 4.º, P. 65 — José Manuel Quina (S. A. D.), 37,7 p.; 5.º, P. 54 — Teixeira da Fonseca (C. N. L.), 47,4 p.; 6.º, P. 56 — Ricardo Marques (C. N. M. N.), 52,7 p.; 7.º, P. 47 — Potier Godinho (C. N. C.), 76,7 p.

XXV Campeonato Nacional de «Vougas»

Realizada a terceira regata, a contar para o XXV campeonato nacional de «Vougas», organizado pela Associação Desportiva da Brigada Naval, a classificação geral, até esta data, ficou assim:

1.º, V. 13 — Joaquim Teixeira, Alvaro Figueiredo e Casimiro Madaleno (Brigada Naval); 2.º, V. 25 — Armando Santos, Emílio Mourinho e Fernando Silva (C. N. Barreirense); 3.º, V. 5 — António Perfeito, José Lagos e António Duarte (Pedrouços); 4.º, V. 22 — Carlos Santos, Euler Mendes e João Sebastiana (Pedrouços); 5.º, V. 26 — João Freire, José Trindade e Walter Soeiro (C. N. Barreirense); 6.º, V. 7 — Joaquim Felício, Henrique Valadares e Rui Mitelo (C. N. Barreirense).

EM LEIRIA

A FINAL DE JUNIORES (Benfica-Académica)

Foi marcado para o Estádio Municipal de Leiria, com início ás 10 e 30 h., a final do campeonato nacional de futebol, para juniores. São finalistas as equipas do Benfica e da Académica.

AS «MEIAS-FINAIS» DA TAÇA DE PORTUGAL EM BASQUETEBOL

Benfica - Montijo e Académica - Sporting, foram os jogos determinados, ontem, pelo sorteio das meias-finais da Taça de Portugal, em basquetebol, realizando-se ambos os encontros no próximo sábado, ás 21 e 30 h., respectivamente no Pavilhão da Luz, em Lisboa, e no Pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra

OLIMPÍADA DE BRIDGE

• Portugal perdeu com a Jamaica

DEAUVILLE, 18 — A Jamaica derrotou Portugal por 15-5, na jornada de ontem, da 3.ª Olimpíada de Bridge, que se disputa actualmente nesta cidade.

Na classificação geral, os Estados Unidos seguem agora á frente com 462 pontos, seguido da Itália com 459 e da Holanda com 456. Portugal encontra-se em 31.º lugar com 170 pontos.

INSTANTÂNEOS

OS MÍNIMOS E O MÁXIMO

Dizer que Manuel de Oliveira está velho é o máximo. Tanto mais que o grande atleta sportinguista acaba de fazer o mínimo exigido para ir ao México.

As pessoas que se precipitam, emitindo opiniões apressadas sobre a longevidade dos atletas, esquecem-se, ou ignoram, que o corredores de fundo o adquirem (ao fundo) com a experiência.

Uma baixa de forma ocorre em qualquer altura e não significa, fatalmente, o fim do corredor. Este chega quando tem de chegar. E, ás vezes «não é da idade...», como se canta no célebre fado

O «CRAQUE» DE «FRAQUE»

Que se passa com Beckenlauer? Depois da publicidade feita á volta da sua elegancia (como a um modelo ou a uma vedeta), eis que o alemão, por alvitre de um repórter italiano, se dispõe a deixar-se fotografar a jogar futebol em trajo de cerimónia.

Narcisismo puro (ou impuro?) o do fenomenal germânico ou «reclame» pessoal destinado a valorizar a mercadoria?

Mas não lembraria a ninguém esta do «craque» jogar de «fraque».

ARTISTAS NA PICHELEIRA

As artistas estão bem seja onde for. E as estudantes igualmente. Claro que a Picheleira não poderia ser excepção.

O campo do Vitória daquele bairro foi palco (o termo tem aqui a maior propriedade) de um jogo entre artistas e estudantes do sexo feminino.

As honras da iniciativa cabem ao cabo-verdiano Djidi, que foi da ideia, e, como a partida tinha fins beneficentes, as pequenas não se fizeram rogadas. Com essa atitude mostraram ter bom coração, entre outros atributos mais evidentes...

«CAPITÃO» FAGUNDES E COMPANHIA

«Capitão» Fagundes, do Atlético, mai-la sua companhia, conquistaram o título da 2.ª Divisão. Na 1.ª, onde Lisboa já tinha três representantes, passam a figurar quatro.

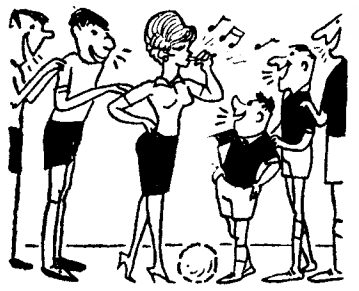
Claro que Alcantara exultou com o acontecimento. Para o ano, o seu clube emparceira com a «elite».

Agora há que preparar o futuro. E depressa porque o futuro tem início em Setembro e três meses passam a correr.

A JUIZ DE CAMPO

Carla Borio, uma gentil italiana, está decidido a ser juiz de campo. Revela assim ser uma menina a...juiz...ada.

A graciosa Carla goza de uma vantagem que os seus colegas masculinos não gozam. Referimo-nos á impunidade



que lhe garante a sua condição de mulher.

Quando errar, jogadores e adeptos da equipa lesada, limitar-se-ão a dizer-lhe: «Oh, Carlinha querida, não se terá equivocado ao assinalar essa falta?».

Ao apitar para as «faltas», não lhe «faltarão» piropos...

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45' m — 665 kc/s — Às 6 Noticiário 6 e 5: Cançonetas estrangeiras; 6 e 5: «A decoração no mundo actual», de Violeta Borath 6 e 30: Melodias portuguesas 8 e 0: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Calderra Pais 8 e 40: Conjuntos instrumentais. 9 e 0: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violinista Michel Cran e a orquestra Burt Bacharach 20 e 40: 1.º episódio do folhetim «A Fazenda Abandonada»; 21: O Jornal de Actualidades, 2' e 30: O acordeonista Fernando Ribeiro; 2' e 4): Tempo de jazz, por Raul Calado; 2 e 0: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Lídia Ribeiro; 22 e 45: A orquestra Ray Martin; 23 e 5: Programa da noite; : Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6 e 20: Quinteto em si menor, op. 115, de Brahms; 7: Discos raros — Interpretações do soprano Lotte Lehmann; 17 e 30: Perspectivas da obra de Benjamim Britten; 18 e 30: Musica de piano, de Mendelssohn e Khatchaturian; 19: A cantata BWV 40 «Wachet auf Ruft uns Die Stimme», de Bach; 19 e 30: Transmissão directa do «Kelvix Hall», de Glasgow, de um concerto pela Orquestra Nacional Escocesa; 21 e 30: Solos de violino, por Mischa Elman; 21 e 45: A ópera «Mozart e Salieri», de Rimsky-Korsakoff, comentada por Maria Helena de Freitas. 23: A Voz do Ocidente; e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Desdobramento — Musica portuguesa, obras de Carlos Seixas, Artur Santos, Lopes Graça, Jorge Peixinho e Frederico de Freitas; 0: Canções espirituais negras, pelo contralto Lucrecia West, ao piano Kurt Raph; 0 e 2. O ciclo «A Sonata» «Sonata Romântica» «Sonata n.º , op. 38, em menor, de Brahms; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 k s — Às 16: Programa C D C.; 8: E e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa á tarde; 1 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 3 Rádio-jornal; 20 e 15: Sucessos portugueses 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz, 21 e Hora alemã; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e Diário rural; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 97,4mc/s — Às 16 e 4: Clube das Donas de Casa 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 2. e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 7 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 1 Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjunto de ritmo; 20 e 5: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 20 e 45: «Crónica feminina»; 21 e 2: Orquestra; 2 e 15: Só rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 5. Ritmos: 22 e 30: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Sucessos de Itália; 18 e 20: Boletim religioso. 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Vozes portuguesas; 2 e 45: Melodias da Europa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 k — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5 Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes, 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamados musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 91 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

Serviço de Abastecimentos

Grupo VII — Concursos para fornecimento de:

Bombas insecticidas;
Material para farmácia;
Medicamentos.

Até ás 17.30 horas do dia 2 do próximo mês de Julho, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17,30 horas, excepto sábados, em que o Serviço encerra ás 13,30, as condições para os fornecimentos em referência.

Lisboa, 15 de Junho de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO

PROGRAMA DA TV

Às 9 e 30. Telejornal e Agenda da Praça; 9 e 50: Parada da industria; 20 e 20. «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Poesia e movimento — Francisco Rodrigues Lobo. Interpretações balét cas pelo Grupo de Bailado Águeda Sena; 20 e 50: Expedição; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «Playhouse 90». Confissão — III parte com Denis O'Keefe, June Lockhart e Paul Stwart Realização de Anton M Leader; 22 e 25: TV Clube — Com Artur Garcia e Antónia Tonicha. Programa realizado por Henrique Pavão: 22 e 55: «Dr Kildare» 23 e 45: Telejornal Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Curso Unificado da Telescola; 19: Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Desenhos Animados; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 20: Movimento e Saude; 20 e 40: Junta da Acção Social; 20 e 55: Em foco; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «Homens ao mar», com Gary Couper e Jorge Raft; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1. 10	—	530$00	540$00
Consolidado 3% 1. 10 ...	550$00	550$00	552$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	—	—	660$00
Centenários 4% 1940	1.530$00	1.525$00	1.535$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo série	—	—	850$00
Externo 1 série car	—	—	880$00
Externo 2 série	—	—	—
Externo 2 série car	—	—	—
Externo 3 série	—	880$00	—
Externo 3 série car	—	—	920$00
Caut 4 série s/juro	—	210$00	230$00

OBRIGAÇÕES

	Etec	Compra	Venda
Aguas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C P 4 1/2 %	935$00	—	940$00
Gás e Electricid 3 3/4 %	—	840$00	—
Gás e Electricidade 4 %	800$00	790$00	810$00
Gás e Electricid 4 1/2 %	870$00	870$00	—
Gás e Electricid 5 % ..	925$00	920$00	930$00
H E Douro	870$00	865$00	875$00
H E Norte de Portugal..	—	—	880$00
H E S Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	—	918$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	800$00	—
T. A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléctrica Port 4% 945	—	84$50	—
U Eléctrica Port 4% 948	—	84$50	—
U Eléctrica Port 4 1/2%	—	90$00	—
U Eléctrica Port 5% 951	83$00	83$00	—
U Eléctrica Port 5% 952	83$00	83$00	—

ACÇÕES

Bancos

	Etec	Compra	Venda
Agricultura	930$00	930$00	935$00
Alentejo	625$00	620$00	630$00
Angola	—	1.470$00	1.500$00
Burnay	2.800$00	2.800$00	—
Crédito Predial	—	—	—
Espírito Santo	—	13.050$00	13.100$00
Lisboa & Açores	—	—	4.100$00
Portugal	2.430$00	2.400$00	2.430$00
Português do Atlântico ...	—	5.000$00	—
Totta-Aliança	—	4.270$00	4.350$00
Ultramarino	1.445$00	1.443$00	1.447$00

Seguros

	Etec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	282$00
Sagres	—	—	1.200$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—

C.as Ultramarinas

	Etec	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	630$00	660$00
Ag Cassequel	—	485$00	500$00
Ag Colonial	—	—	—
Ag das Neves	—	115$00	130$00
Boror	—	110$00	115$00
Cabinda	90$00	—	92$00
C A D A	—	—	—
Col do Buzi	—	59$00	60$00
Diamantes	1.000$00	997$00	1.000$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	1.000$00
Lobito	—	380$00	415$00
Moçambique	—	—	—
Sonefe	240$00	235$00	240$00
Zambézia	—	—	—

C.as Diversas

	Etec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.750$00	1.850$00
Cimentos Tejo	—	2.440$00	2.460$00
Co Navegação	—	585$00	—
C U F	—	1.010$00	—
Industria Aliança	—	—	640$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.200$00	2.250$00
Portugal e Colónias	1.210$00	1.210$00	1.215$00
Port de Celulose	—	—	3.000$00
Port de Pesca	—	630$00	660$00
Port de Tabacos	403$50	403$00	404$00
Sacor	4.800$00	4.700$00	4.800$00
Siderurgia Nacional	1.070$00	—	1.070$00
Socel	—	1.900$00	2.000$00
Tabacos de Portugal	—	730$00	770$00
U F Azoto	—	675$00	690$00

Electricidade e Gás

	Etec	Compra	Venda
Aguas de Lisboa 934 ...	—	385$00	400$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	390$00	—
Eléctrica das Beiras ...	—	1.480$00	1.490$00
Gás e Electricidade	375$50	375$00	376$00
H E Alto Alentejo	157$00	157$00	157$50
H E Cávado	—	1.215$00	1.225$00
H E Douro	1.200$00	1.199$00	1.201$00
Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.350$00	1.300$00	1.360$00
Nacional de Electricidade	1.310$00	1.310$00	1.315$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.375$00	1.375$00	1.385$00
União Eléctrica Portuguesa	210$00	209$00	211$00

F. DE INVESTIMENTOS

	Etec	Compra	Venda
F I Atlântico	—	151$70	156$30
F D	—	105$50	108$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	11/6/68	17/6/68	18/6/68
GERAL	102,1	101,1	**100,7**
METROPOLITANAS ..	101,7	101,2	**101,0**
ULTRAMARINAS	104,9	100,7	**98,6**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand .	35$50	38$00
América:		
Dollars de 1 a 4	28$25	28$65
Dollars de 5 a 1000 ...	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$08	7$28
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$562	$582
França — Franco	5$00	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	319$00	334$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	38$00	40$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito Tel. 321273

Serviços urgentes

Telefones

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas 537011 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidla (dom - feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntarios, 538524

POLICIA E G N R — serviço de emergência, 115 ● Segurança Pública, 366141 ● Judiciária 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G. N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665344 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ● Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ● Estação Fluvial (T Paço), 325345 ● Estação Mar. de Alcântara, 663195 ●

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **Probidade**, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — **Lídia Almeida**, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALTO DO PINA — **Eusil**, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682)
ANJOS — **Guerra** R Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — **Belo**, Av de Roma, 53-A (776314) ✻ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, 6-B (725859) ✻ **Central do Areeiro**, Av. Pa... A (720820)
AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria** Av 5 de Outubro, 283-A (76306) ✻ **Cardote, Lda.**, Av Visconde ... 28-A-B-C (77229) ✻ **Saldanha** Av. Praia da Vitória 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — **Sirius** ... de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO ... **Ascensa**, Rua 21, 4 (3 ... 26)
BAIXA — **Frazão**, R ... de St. Antão, 14 (328 80) ✻ **Durão** ... Garrett, 90-92 (324 66)
BENFICA — **Marques** Est de Benfica, 648 (700096) ✻ **Vitex** Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — **Condestavel** R. Coelho da Rocha, 119 (666206) ✻ **Almeida**, R Silva Carvalho 36 (68 ...26).
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R General Taborda, 28 (68093) ✻ **Rualto, Ld.ª**, R do Alto do Carvalhão 5-A 5-B (651721)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CHILE — **Lab. do Brasil** R Alves Torgo, 29-3 (46843)
CONDE BARÃO — **Lys** ... da Esperança, 1-9 (56093)
CONDE DE REDONDO — **Branco** Av Duque de Loulé 6 65 (45048)
ESTRELA E LAPA — **Gama** Calç da Estrela, 30 (660339)
GRAÇA — **Anunciada**, R do Vigário 14 (866360) ✻ **Progressiva** R de St Marinha, 8 (863619)
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros** R do Lumiar, 122-24 (790332)
OLIVAIS — **Simão**, Av de Berlim Rua D, 6-A (3 0581)
PALHAVÃ — **Curie**, Av Madame Curie, 5-A (778439)
PAMPULHA — **Infante Santo**, R do Olival, 290 (661003)
PATRIARCAL — **Cunha**, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455)
PEDROUÇOS — **Restelo**, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (6 0741)
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
REGO — **Prates & Mota**, R da Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — **St.º Amaro** Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — **Ultramarina**, Rua de S. Paulo, 101 (321771)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Grijó**, R do Grilo, 25 ✻ **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de St António, 7-9 (840125)
MOSCAVIDE — **Farmácia Império** — R de Olivença, 48-A (Tel 2511234).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Nifo** — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — **Godinho** — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — **Brandão** — Av da República, 17-C (Tel 2471054)
ESTORIL — **Costa** — Av Saboia 29-B (Tel 260085)
CASCAIS — **Misericórdia** — R Regimento 19, 41 (Tel 280141). **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Calças (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel 934589); **Campos** — R Elias Garcia, 185 (Tel 930072); **Clabel** — R António Sardinha, Lote 5, Loja B (Tel 938551), **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA — **Damaia** — P Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef 970523)
QUELUZ — **Correia** — L do Mercado, 3 (Tel 950905), **Zeller** — R da República, 83 (Tel 950043)
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia 58 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)
SINTRA — **Misericórdia** — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)
VENDA NOVA — **Nova** — R Elias Garcia 0 (Tel 933920)
COLARES — **Colares** — Abreia (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100);
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — **Nuno Álvares** — Av D Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional 174 (Tel 224302)
BARREIRO — **Pimenta** — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso** P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).
MOITA — **Silva Rocha** — P da República, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — **Higiene** — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)
SESIMBRA — **Lopes** — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — **Costa** — L da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil** — P do Brasil (Tel 24788)
SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja, 51 (Tel 2 21 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
UM ÊXITO DE SEMPRE
Um filme de CAROL REED
A CHAVE
Sophia Loren, William Holden e Trevor Howard
CINEMASCOPE

estúdio — Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 21.45 — Adultos
Um filme de LUCHINO VISCONTI inspirado no romance de ALBERT CAMUS, c/ Marcello Mastroianni, Anna Karina, Bernard Blier
O ESTRANGEIRO

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 15 e 21 h. (Adultos)
Festival da Casa da Imprensa «Os melhores filmes 1963-1967»
O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD
O OBCECADO

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
UMA EPOPEIA EMOCIONANTE!
BUFALO BILL NUMA TEMERARIA AVENTURA ENTRE OS ÍNDIOS
AS ESPINGARDAS DO FAR-WEST
com Don Murray e Guy Stockwell (Col.) (Maiores 12 anos)

MUNDIAL — Tel. 53 87 63
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não perca esta oportunidade de
UM HOMEM... E MUITAS MULHERES
RIR... RIR... RIR
Antonella Lualdi — Peter Alexander
M. 17 anos COLORIDO

CINE-TEATRO — Às 21.30
LIDO (M. 17 anos).
Tel. 93 75 93 AMADORA
Um filme aclamado pelo publico!
SIDNEY POITIER em
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 (M. 17 anos)
OS 5 DRAGÕES DE OURO
A CASA ENCANTADA

L I 2 — Tel. 4 85 60
Às 14.45 e 21 h. (Adultos)
PAIXÕES QUE ESCALDAM
A VIUVA NEGRA

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Em 70 m/m
A história ardente de uma mulher apaixonada
LONGE DA MULTIDÃO
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch

SERVIÇO INTERNACIONAL
LISBOA - SEVILHA
(via Badajoz)
Horário dos comboios
Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha (via Badajoz) passa a ser o seguinte:

7-35 p	Lisboa (Santa Apolónia)	c. 23-40
8-56 c. / 9-01 p	Entroncamento	p. 22-15 / c. 22-07
13-00 c / 15-50 p	Badajoz	p. 17-35 / c. 15-30
20-15 c.	Sevilha	p. 8-45

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (12 anos)
8.ª SEMANA
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — Sidney Poitier — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR
EM COMPLEMENTO:—O documentário a cores «10 DE JUNHO — DIA DE PORTUGAL», realizado por Silva Brandão e produzido pelo S. N. I.

TIVOLI — Telef. 50598
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
CARY GRANT e DEBORAH KERR
numa famosa comédia
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Leo Genn, Heinz Drache, Margaret Lee e Christopher Lee numa palpitante aventura de Edgar Wallace
O CIRCO DO TERROR
(Em eastmancolor)
Um filme concebido para quem gosta de emoções fortes!

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um filme de grande emoção de Henry Hathaway
DESAFIO AO MEDO
Colorido — M/ 12 anos
com Stewart Granger e Gabriela Licudi

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
MR. SOLO EM ACÇÃO—CINEMA DE ALTA TENSÃO!
Robert Vaughn e David Mc Callum em
O ESPIÃO DO CHAPÉU VERDE
— The Spy in the Green Hat —
Jack Palance — Janet Leigh — Letitia Roman
Ar condicionado Metrocolor

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
As 21.30 (M. 12 anos)
UM INGÉNUO DIABÓLICO
EASTMANCOLOR
com Jean Lefebvre, Bernard Blier, Maria Latour e Pierre Brasseur

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
SERVIDÃO HUMANA
HOMENS DAS TERRAS BRAVAS

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
4 DÓLARES DE VINGANÇA
AS AVENTURAS DO PADRE BROWN

TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, ÀS 21.30
4.ª RÉCITA DA ÓPERA
«RIGOLETTO»
de VERDI
com Teresa Nina, Luís França, Vasco Gil, Natália Viana, Carlos Fonseca, João Veloso, João Pessanha, Mário Oliveira, Maria Luísa Viegas, Maria de Lourdes Coutinho e Manuel Dias
Maestro Director: Jaime Silva (Filho)
Encenação de Tomaz Alcaide
Ensaiado por Asta Rose Alcaide e Hugo Casaes
Bailados sob a direcção de Anna Mascolo, com a participação de elementos do seu Estúdio-Escola de Dança Clássica e de Manuela Valadas
Espectáculo para maiores de 12 anos
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala
No próximo dia 22, ás 21.30 — 5.ª Récita da ópera «Rigoletto», de Verdi

estúdio 444 — Tel. 77 00 95
As 15.30 .8 30 e 21.45 (Adultos)
14.ª E ÚLTIMA SEMANA
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

SÃO JORGE — Tel. 54153 - 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
EM 2.ª SEMANA
James Mason, Geraldine Chaplin e Bobby Darin em
UM ESTRANHO EM CASA
Extraído de um romance de GEORGES SIMENON
Em COMPLEMENTO:—O documentário a cores «10 DE JUNHO — DIA DE PORTUGAL», realizado por Silva Brandão e produzido pelo S. N. I.

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15 e 21 h. (Adultos)
Festival da Casa da Imprensa «Os melhores filmes 1963-1967»
O OBCECADO
O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD

ODEON — Tel. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA DE FABULOSO ÊXITO
Um novo estilo de comédia musical sempre fascinante
NOIVA POR UM DIA
com Rocio Durcal e Vicente Parra
A história de uma jovem «alugada» para fingir o que não era...
(Col.) (maiores de 12 anos)

AVIS — Tel. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
CHRISTOPHER LEE, HORST FRANK e ISAI-CHIN noutra estranha e diabólica aventura, fotografada em eastmancolor
A VINGANÇA DE FU-MANCHU
O mais audacioso filme desta famosa série!

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
Um filme que enfileira pelo seu «suspense», pujança dramática e apuro técnico
Em TECHNICOLOR
TODOS SÃO MEUS INIMIGOS
(Every Man is My Enemy)
com Robert Webber, Elsa Martinelli e Jean Servais

«Diário de Lisboa»

O nosso prezado colèga «Diário de Coimbra» transcreveu do «Diário de Lisboa» a *Nota do dia*, intitulada «Deitar contas ao tempo. Fizeram, também, transcrições e referências ao nosso jornal os estimados colegas: «Eco do Funchal», «Jornal da Madeira, da mesma cidade «Açoreano Oriental», de Ponta Delgada; «Diário do Alentejo», de Beja; «Jornal do Funchal», «Vida Ribatejana», de Vila Franca de Xira; «Juventude Operária», de Lisboa; «Jornal de Cambra», de Estarreja; «O Almonda», de Torres Novas e «Jornal da Nazaré».

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O tempo e a era» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).

CINEMAS
SALÃO LISBOA — Às 21: «Tarzan, o magnífico» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A vingança de Pecos» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A grande paródia» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O Bobo» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «4 dólares de vingança» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A seita do Texas» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A raposa dourada» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A mansão do tormento» (17 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21 e 30: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Forçado ao crime» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «O grito de guerra dos comanches» (12 anos)
CAPITÓLIO (Terraço) — Às 21 e 15: «Hotel da malandrice» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21.15: «Barba negra, o pirata» (12 anos).

● Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Diferente» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Desconhecido de Hong-Kong» e «O Enigma do Serpente Negro» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Um idiota em Paris» (17 anos). CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Sinal de alarme» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Will Penny» (17 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Despedida de solteira» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 45: «Piratas em bikini» (12 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Quem guarda o tesouro» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Viver para viver» (17 anos).
MEM-MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30: «Gibraltar» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 30: «Livre á 4.ª-feira» (17 anos)

NO
Teatro Monumental
T. 555133 (Adultos)
HOJE 2 SESSÕES, 20.45 e 23 h.
VASCO MORGADO
APRESENTA
UMA SUPER-REVISTA PARA SERVIR O GRANDE PÚBLICO E O TURISMO
Lisboa é sempre mulher
com
CAMILO ● FLORBELA NICOLAU
MARIA ADELINA
OCTÁVIO DE MATOS
YOLA
LINDA SILVA
á frente de um notável elenco
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
e o cancionetista angolano VUM-VUM
DIR. MUSICAL de CARLOS DIAS
ENCENAÇÃO de CAMILO D'OLIVEIRA
COREOGRAFIA de FERNANDO LIMA
UM NOTÁVEL BALLET INTERNACIONAL
Montagem PINTO DE CAMPOS

Leilão de Penhores
José Mayer (Herdeiros)
Rua do Loreto, 18
Continua hoje pelas 15 horas com roupas brancas e de cor, cortes de fato, máquinas fotográficas e de escrever, aparelhos T.S.F., transistores, louças antigas e modernas, muitas bijouterias, ouro, prata, relógios, etc.
Este leilão realiza-se no armazém da casa, Rua das Gáveas, 14.

bom apetite

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef 49063 (Junto á Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
COELHO À CAÇADOR

QUINTA DAS ÁGUIAS
Av. de Badajoz
Telef. 245
ELVAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS
Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silmar.

RESTAURANTE **MONTE ALTO**
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h.—Telef. 530758)

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Tamborim
Restaurante—Snack-Bar—Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA—SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

VISITE SESIMBRA
Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carte e menú do dia — 55$00
Aos domingos das 12 às 6 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar
80 quartos com bánho — Diárias desde 165$00 Telef. 22 91 89

À BUSCA DO OURO DO GALEÃO «DEBRAAK»

LEWES, DELAWARE, 18 — (R.) — Os caçadores de tesouros da Pennsylvania vão ter uma última oportunidade de descobrir o carregamento de ouro e diamantes do galeão britânico «Debraak».

O navio afundou-se em 1798 ao largo de Cabo Henlopen, no Delaware, quando transportava grande quantidade de ouro e diamantes que, segundo se afirma, teria encontrado num galeão espanhol capturado

Desde então, frequentes esforços para localizar o «Debraak» e a sua preciosa carga têm sido feitos sem êxito. Na região de Lewes, o povo acredita que o navio afundado está guardado por um duende, que o oculta aos olhos dos mortais.

A Dand Salvage Company, que entrou agora no último de três anos de buscas autorizadas pelo estado do Delaware, vai iniciar este mês o seu derradeiro esforço para encontrar o navio.

Quando o navio se afundou, o comandante, de nome James Drew, morreu afogado mas salvaram-se vários tripulantes e alguns prisioneiros espanhóis.

Até que ponto o famoso tesouro é apenas uma lenda, ou qual será o seu real valor, no caso de existir, são mistérios que têm intrigado o povo da região desde há muito tempo.

Talvez que este verão a «Dand» encontre a resposta.

Faleceu em Leiria Domingos Roque Laia

LEIRIA, 18. — Faleceu nesta cidade o sr. Domingos Roque Laia, viuvo, chefe de repartição aposentado dos Hospitais Civis de Lisboa, pessoa muito estimada, que possuía várias medalhas e condecorações. Era pai do dr. Mariano Roque Laia, da sr.ª D. Clotilde Laia Rodrigues Leite, casada com o eng.º Américo Rodrigues Leite, e do eng.º Renato Roque Laia, já falecido.

O funeral sairá amanhã, desta cidade, chegando cerca das 11 e 30 ao cemitério do Alto de São João, em Lisboa, onde o corpo ficará depositado em jazigo.

O «Diário de Lisboa» apresenta condolências á família enlutada, em especial ao nosso prezado amigo dr. Roque Laia

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, sl. (único no género).

VAGA DE FRIO 30.000 CONTOS DE PREJUIZOS EM MOÇAMBIQUE:

BEIRA, 18 (L) — Calcula-se em 30 000 contos os prejuizos causados pelas geadas á agricultura no planalto de Manica e Sofala — anuncia hoje o «Notícias da Beira». Várias plantações de girassol», feijão, batata, e bananais ficaram destruídas.

Em Vila Pery e na Chicamba Real, a temperatura desceu ontem, a dois graus abaixo de zero enquanto nas terras montanhosas de Chimanimani caiu neve durante todo o dia. Em Moatize, região quente, e, na Beira, a população também continua a ser fustigada pelo frio, tendo ontem o mercurio descido a oito graus, temperatura jamais registada.

Para acelerar o ritmo de construção do Metropolitano foi autorizado um empréstimo até ao montante de 320000 contos

Vai ser acelerado — como todos reconhecem que é indispensável — o ritmo de construção das infra-estruturas do Metropolitano de Lisboa, prosseguindo-se á instalação da 1.ª fase da sua rede.

Assim, de harmonia com o previsto no terceiro Plano de Fomento, foi hoje publicado pelos Ministérios das Finanças e das Comunicações, um decreto-lei, «com o objectivo de dotar a empresa concessionária dos meios financeiros indispensáveis á realização deste empreendimento», que autoriza a Camara Municipal de Lisboa «a contrair um empréstimo externo que lhe permita a obtenção dos fundos para tanto necessários, sem prejuízo de ele poder ser substituído, mediante amortização antecipada, pelo recurso ao mercado nacional de capitais».

Diz o referido diploma:

«Artigo 1.º — Fica a Camara Municipal de Lisboa autorizada a contrair um empréstimo externo, em dólares dos Estados Unidos da América, até ao montante equivalente a 320 000 contos, e a celebrar os contratos que forem necessários para a realização desta operação.

Art. 2.º — Serão fixadas por despacho do ministro das Finanças, sob proposta da Camara Municipal de Lisboa, as condições do empréstimo a que se refere o presente diploma. Art. 3.º — A Camara Municipal de Lisboa fica autorizada a transferir o produto do empréstimo para o Metropolitano de Lisboa, S. A. R. L., em condições compatíveis com a economia do empreendimento e, bem assim, a aprovar os orçamentos suplementares que pela realização do empréstimo e do financiamento se mostrarem necessários, além dos referidos no parágrafo 1.º do artigo 680.º do Código Administrativo. Art. 4.º — Desde já se permite a aquisição e transferência dos dólares correspondentes ao serviço deste empréstimo. Art. 5.º — As operações financeiras previstas neste diploma gozam de isenção total de impostos. Art. 6.º — Para ocorrer á amortização antecipada deste empréstimo poderá o ministro das Finanças autorizar a Camara Municipal de Lisboa a emitir obrigações no mercado interno, nas condições e com isenções fiscais que forem julgadas convenientes.»

de VEZ em quando

Sim senhor, assim até dá gosto. Sinceramente, fico satisfeito quando, todas as manhãs, passo em frente da reluzente viatura transformada em posto de venda de peixe. Tanta limpeza, tanto asseio é um regalo, extensivo á visão agradável da jovem vendedeira, de mãos protegidas por óptimas luvas de borracha, o corpo roliço cingido numa bem talhada bata branca e o rosto resplandecendo numa cuidada maquilhagem. Até me esqueço de pensar no que será feito daquelas características peixeiras que inundavam Lisboa com os seus pregões — «Venha abaixo freguesinha». Pelos vistos, abaixo foram-se elas, ultrapassadas pelo progresso, esmagadas pela concorrência. Já se deixa ver que, presentemente, em matéria de pescadinhas e correlativos, as pessoas querem comê-las e ganhar «automobles».

V. D.

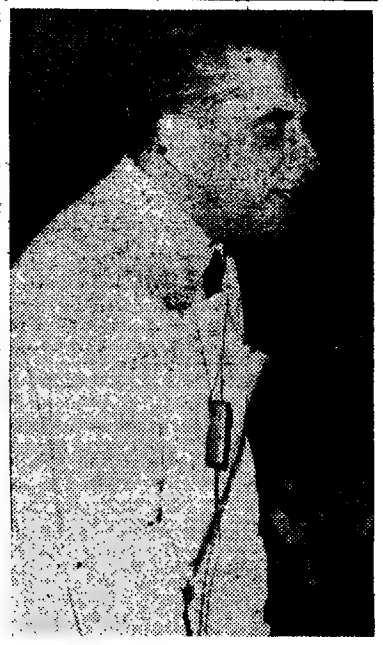
Foi assassinado pelo companheiro de estúrdia (um doente mental que queria roubá-lo) um jovem regressado do Ultramar

PONTE DE LIMA, 18 — Na freguesia da Ribeira, deste concelho, ocorreu um crime de morte do qual foi vítima um rapaz que há pouco regressara do ultramar, onde cumprira o serviço militar.

O assassinado, Luís Fernandes Ribeiro, de 24 anos, solteiro, lavrador, que residiu com os pais, no lugar do Souto, naquela freguesia, andara durante toda a noite na companhia do assassino, Leonel Barros da Costa, da mesma idade também solteiro, sem profissão, conhecido pela alcunha de «Frexedas» e que sofre de perturbações mentais, pelo que já esteve internado em diversos estabelecimentos hospitalares. Beberam pelas tabernas locais deslocando-se num automóvel de aluguer. A' hora daqueles estabelecimentos encerrarem ainda foram vistos a deambular pelas ruas do concelho.

Hoje, cerca das seis horas, quando o distribuidor de pão sr. José Barreiros da Costa, de 19 anos, passava de bicicleta na estrada deparou com o «Frexedas»; e, estranhando a sua presença ali, perguntou-lhe o que estava a fazer. O outro disse-lhe estar á espera de que as meninas passassem...

Contudo, o distribuidor de pão ouviu uns gemidos e dirigu-se para o local donde os mesmos provinham; e ali um espectáculo horroroso se lhe deparou: o Luís Fernandes Ribeiro jazia por terra, todo ensanguentado e dando poucos sinais de vida. Logo aquele alertou os moradores da vizinhança, os quais chamaram os bombeiros voluntários e a G. N. R., que imediatamente seguiram para o local. Os primeiros levaram, numa ambulancia, a vítima para o hospital, onde chegou já sem vida, enquanto os segundos procuravam localizar o assassino, que foi encontrado escondido numa casa denominada do «Pego», junto do rio Lima. Aí foi preso, sem oferecer qualquer resistência. Conduzido para o posto daquela corporação mantém-se num mutismo cerrado, sem dizer das causas que o levaram a cometer o homicídio. Tudo leva a crer, porém, que aquelas fossem determinadas pela ideia do «Frexedas», de furtar a carteira da vítima.



O prof. Celestino da Costa no uso da palavra

A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE CIRURGIA CARDÍACA

REALÇADA PELO PROF. CELESTINO DA COSTA NO 10.º ANIVERSÁRIO DA SUA CRIAÇÃO

O 10.º aniversário da criação do Serviço de Propedêutica Cirurgica e Centro de Cirurgia Cardíaca do Hospital de Santa Maria, de que é director o sr. prof. Celestino da Costa, foi, hoje, assinalado com uma sessão comemorativa, na aula magna da Faculdade de Medicina.

Assistiram o reitor da Universidade Clássica, sr. prof. José Sarmento, o director daquela Faculdade, sr. prof. Virgílio de Morais, o enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, sr. dr. Jorge Silva Araujo, o provedor do Hospital de Santa Maria, sr. dr. Albano Enes Dias, o director dos Serviços de Ciência da Fundação Gulbenkian, sr. dr. Ribeiro dos Santos, quase todos os professores catedráticos da Faculdade, muitos assistentes, médicos e alunos do curso de Medicina.

A abrir a sessão, o sr. prof. Virgílio de Morais referiu-se ao acontecimento e acentuou a importancia da cirurgia cardíaca, assim como o avanço verificado neste domínio nos ultimos anos.

Falou, depois, o sr. prof. Celestino da Costa sobre o tema «Uma experiência de Educação Médica — 10 anos de actividade do Serviço de Prepedêutica Cirúrgica».

Começando por agradecer a presença de todos, o sr prof. Celestino da Costa referiu que, durante este período, foram analisados cerca de oito mil casos operados acentuou a importancia de incluir a cirurgia torácica e a cirurgia plástica e reparadora no curriculum dos jovens cirurgiões.

O sr. prof. Celestino da Costa realçou, depois a importancia do Centro de Cirurgia Cardíaca incluído no Serviço de Propedêutica Cirurgica, assim como o valor do equipamento fornecido pela Fundação Gulbenkian

Insistindo, por fim, no problema da formação de homens num Hospital Escolar, sr. prof. Celestino da Costa afirmou a função prioritária destas instituições no plano nacional. Disse ainda que a função básica dos assistentes da Faculdade nos Hospitais Escolares tem de ser considerada.

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

HOJE, ÀS 22 HORAS

CANTARES E DANÇAS DO MUNDO

em ambiente de sonho e de fantasia

UM ESPECTÁCULO DE LUZ, CÔR E BELEZA

Integrado nas FESTAS DA CIDADE DE LISBOA com o patrocínio da Câmara Municipal

BRASIL · BULGÁRIA · CHECOSLOVÁQUIA ESPANHA · FRANÇA · PARAGUAI · SUIÇA PORTUGAL (MINHO, BEIRA-LITORAL, ESTREMADURA E RIBATEJO)

LATINA

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 (Tel. 321712 e 30769) e na Praça de Toiros (Tel. 771819 e 761539)

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TEM CASPA? CAI-LHE O CABELO? PORQUE ESPERA?

Aplique já **OLIGORY.** O melhor e o mais acreditado tónico capilar vitaminado que existe em todo o mundo, para eliminar a caspa por mais rebelde que seja, e suspender a queda do cabelo. **OLIGORY** é de resultados garantidos e está mundialmente comprovado por todos os que o têm usado.

Dist. Soc. Ind. Farmacêutica — Travessa da Espera, 3 — LISBOA.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

Diário de Lisboa

N. 576

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

1.º PRÉMIO DE CONTO

4.ª SEMANA

Preparação para um ostracismo voluntário

Acordei com o sol a bater-me com força na cara entrava pela janela que há no meu quarto e que tem um vidro partido já lá pus uma folha de papel vegetal mas o adesivo caiu nunca mais lá toquei gosto mais do quarto com aquele vidro assim a convidar tudo e todos a entrarem sem autorização no meu domicílio durante um certo tempo fiquei ali deitado a piscar os olhos sem me apetecer fazer nada por fim resolvi levantar-me saltei da cama (saltar é uma força de expressão já que a cama é um enxergão no chão) fui para o lavatório tirei as ramelas dos olhos vesti uma camisa de punhos desfiados pus as «rainbow-jeans» porque estão tão sujas que não têm uma cor definida fui buscar a brilhantina e em frente do espelho manchado e um pente sem metade dos dentes fiz uma risca do lado esquerdo cabelo para a direita cabelo para a esquerda e eis-me pronto.

Antes de comer qualquer coisa vou ver quantas moscas conseguiram livrar-se durante a noite do labirinto-das-moscas que é feito de peças daquelas construções que se dão ás crianças fiz um labirinto cobri tudo com papel celofane metem-se lá as moscas (importante: não é necessário tirar-lhes as asas) depois é esperar que elas saiam mas elas são mais estúpidas que sei lá o quê algumas chegam a desistir e estorvam as outras então tenho que ir buscar um palito e picá-las até elas saírem bem descobri que tinham saído 4 o que já não era mau vamos lá ver se hoje bato o meu «record» que é de terem saído 23 num só dia.

Depois saio e vou a casa da vizinha para pedir-lhe as borras de café que sobejaram da noite anterior e que ela guarda sempre para mim de forma que bebo café quase de graça quando lá chego já tem as borras embrulhadas dou-lhe um beijo na testa «sinal de respeito» diz-me ela dá-me o embrulho volto-me e corro para casa junto um pouco de água quente e assim bebo o meu cafézinho.

Sinto-me muito melhor depois de beber aquela água escura abro a janela e fico a olhar a rua e as pessoas e os animais vou-me cobrindo de sol e movimento então volto para dentro ponho-me em frente do espelho olho-o bem de frente e digo «senhoras e senhores aqui tendes o show desejado» e começo a catar com uma mão fechada á altura da boca imaginando segurar um microfone de vez em quando olho para o tecto e o balcão e os camarotes cada vez que acabo uma canção com a boca faço o ruído das palmas ao mesmo tempo que faço vénias para o espelho com os pés bem juntos sou muito sóbrio de gestos depois canto outra e mais outra sempre com palmas e gritos á mistura até há extras pois então mas quando o relógio da torre dá as onze horas o espectáculo acaba no auge do delírio da multidão que aplaude entusiasticamente.

Saio de casa desço a rua uma rua estreita e que chega a cheirar a peixe podre e a cascas de bananas afasto os gatos que me aparecem á frente chafurdo bem os sapatos na lama para deixar bem marcadas as pegadas nos locais onde a terra está seca saio da vila quando me apetece vou para o cimo do monte que há do lado direito sento-me com o queixo apoiado nos joelhos juntos ao peito e os braços enlaçando as pernas quando acaso a D. Isaura já comeu (a D. Isaura é a minha aranha de estimação) e até a hora do almoço entretenho-me a tirar as crostas das feridas das pernas as culpadas são as pulgas (também os percevejos) que me atacam de noite o que vale é que eu já estou habituado e não acordo mas de qualquer modo é uma chatice.

Depois do almoço durmo uma sesta e só acordo quando o relógio da torre dá as cinco tenho que fazer alguma coisa para ter os 7$50 necessários para ir logo á noite ver «O pistoleiro sangrento» no cinema da vila (que por acaso tem ratos para nos entreterem).

me sinto cheio de tudo isto levanto-me e pelo caminho vou colhendo amoras couves e laranjas para o meu almoço volto para casa vejo se por

MANUEL RIBEIRO SANTOS

POEMA-AQUÁRIO

«ah, cidade!
eu que te descubra
as voltas que tu dás!»

os olhos, azul de menino jardim
ou não, verdes no escuro
o brilho, metálico
no momento feito
todo vivo de uma corda de violino,
que tange
o rosto,
macio e uniforme

afagarei o teu rosto macio
a uma hora quieta
—como agora —
(fará calor sabes? e
os homens andarão em mangas
de camisa)
e tentarei deter o teu
movimento
no silêncio
quem sabe?
como agora

sentirei então uma ternura incontida
porquê me entretive de longe a seguir-te
a uma hora quieta
porque estive só
e adormeci
contigo no quarto

JOAQUIM ANTÓNIO DA SILVA
Maio 68

III CONCURSO DE LETRAS E ARTES FÓSFORO-FERRERO

PREMIADOS NA 4.ª SEMANA:

ARTES PLÁSTICAS:

Não foi atribuído prémio

CONTO:

CARLOS BANDEIRAS PINHEIRO

«TRIBUTO DE JOÃO TANCREDO MENINO»

&

FILIPE GUERRA

«HÁ ESPERANÇAS DE SALVAR A CIDADE»

ENSAIO:

Não foi atribuído prémio

FOTOGRAFIA:

ANTÓNIO RIBEIRO DA SILVA

«O RETRATO»

POESIA:

JOÃO PEREIRA

«PARA A CÂNDIDA,
COM O ALBORNOZ PRETO, DE VIAGEM»

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA

18—JUNHO—1968

PANORAMA

AMÉRICA

(...) — *O que pensa do problema existente na sua Universidade? — quisemos saber.*

— Os problemas são muitos — disse-nos sem hesitação. — Mas as exigências dos estudantes são completamente inaceitáveis. Calcule que até querem ser eles a escolher os programas e os professores, a decidir sobre os resultados dos exames e coisas deste género. Tudo resultado de um grupinho político, uns cem ou cento e cinquenta extremistas, mas que consegue paralisar e prejudicar o funcionamento de uma universidade com muitos milhares de alunos.

Mais tarde, referimos este ponto de vista ao dr. Milton Moniz, que foi aluno daquela universidade e é, actualmente, jornalista credenciado nas Nações Unidas e encarregado dos serviços de turismo da Casa de Portugal em Nova York.

— A verdade — disse-nos — é que as universidades americanas vivem num clima de excitação. Cada presidente, cada reitor e cada mestre é um ditador. Os alunos e até os assistentes não têm nenhuns direitos, nem voz activa. Ao pé das americanas, as universidades portuguesas são liberalíssimas. E não vamos também pensar que um grupinho de cem alunos pudesse arrastar milhares de colegas, se não houvessem reais problemas por solucionar. (...)

(...) Tirar daqui conclusões? E os museus a abarrotar de jovens? E os dois terços de estudantes que concorrem ás universidades e ficam excluídos por falta de vaga? E os universitários que trabalham, para poderem estudar? E os filhos-família que preferem as flores, os colares, os cabelos grandes e os fatos sujos á fortuna dos pais?

Mas também há, no East Side, os que andam a cair de bêbados — brancos e pretos — ou a dormir pelos passeios. E até vimos, em plena 5.ª Avenida um «Anjo do Inferno», com capacete de ferro, cruz gamada e moto. (...)

De um artigo de Manuel de Azevedo «A Universidade de Columbia... vista por fora» 4-6-68 — «Diário de Lisboa»

A este facto julgo podermos adicionar outro: os nacionalismos surgiram de novo, e isto quer dizer que, ainda que não houvesse outras razões para justificar as crises, bastava a do nacionalismo.

Julgamos ainda que se poderá aduzir uma nova característica nas crises europeias: elas têm-se verificado sem mortes. O caso francês neste sentido é típico.

Júlio Vaz, in «Diário do Minho» de 8-6-68.

COISAS & LOISAS

● Sem dúvida que em geral se chocam os interesses comerciais e culturais. Em regra vende-se mais (como consequência do que atrás se disse) o que culturalmente menos significa. Ora para se poderem editar obras que creditem uma actividade cultural temos de fazer concessões ao gosto do público. Os chamados «best-sellers» são os mais rendosos, para isso foram preparados.

● O livro de bolso entre nós não dá resultado. As tiragens são sempre pequenas. O público leitor é sempre o mesmo e reduzido. Lá fora, sim, com as tiragens de dezenas e até centenas de milhar; agora aqui, com três ou quatro mil, não existe compensação entre a necessária redução do preço de capa e os custos de produção, que pouco menos vultosos são do que para as colecções de maior formato. Um estado de coisas que talvez pudesse ser superado mediante acordos entre vários editores portugueses.

Da entrevista com o editor Soares da Costa, na «República», 18/5/68.

☆

A mini-saia, que atrai os olhares de todos, interessados ou ostensivamente discordantes, suscita uma série de reacções traduzidas numa escala de comentários, mais ou menos discordantes.

Temos assim: na China mostra, nas que a adoptaram, ideias nitidamente revisionistas e hostis a Maio Ts6-Tung, e foi considerada por um jornal «decadente, burguesa e corrupta»; na Rússia não é um negócio de Estado, e um jornal faz, mesmo, a sua apologia, aconselhando, no entanto, que só seja usada por mulheres com pernas ambiciosas; na Roménia, é uma importação indesejável do Ocidente reaccionário, e as raparigas que usam, consideradas antipartido; e na Pérsia, classificam-na de instrumento da revolução bolchevista.

CINEMA

O realizador (!) Henrique Campos fez algumas declarações á «Plateia» n.º 369 de 27-2-68 sobre o seu novo filme «A Estrada da Vida».

Transcrevemos:

— Trata-se de mais uma produção de carácter comercial, como não poderia deixar de ser. Este filme segue os moldes habituais do meu trabalho. Procurarei nele defender o meu nome e, sobretudo, os interesses da produção. Infelizmente, não me posso alargar em grandes voos experimentais.

— «Trata-se de uma alta-comédia, baseada num argumento da autoria de Jorge Gonçalves. A história começa em Luanda, e diz respeito a um casal que, devido a certos desetendimentos, resolve separar-se. Ela volta á Metrópole, pois não pode, por mais tempo, suportar a presença de seu marido. Algumas semanas depois, o marido regressa também a Lisboa. E a reconciliação põe termo á história!»

O CINEMA E A CULTURA
O ABC CINE-CLUBE
DE LISBOA E O TEATRO
DAS MARIONETAS

Durante o presente mês, este Cine-Clube leva a efeito um ciclo dedicado ao Teatro de Marionetas, com exibição de curtas-metragens alusivas a este género de teatro popular.

As sessões que se realizarão na S. N. de Belas-Artes, pelas 21 e 30, serão precedidas de palestras e encontram-se assim distribuídas:

DIA 19 — «Iniciação ás técnicas de confecção de Marionetas», por Francisco Esteves.

DIA 24 — «As Marionetas no Mundo» por Lília da Fonseca.

DIA 26 — «A função social do Teatro de Marionetas», por Henrique Delgado.

QUASE ABSTRACTO

túlipas roxas cigarros desfeitos
silêncios mudos de choros
olhos de sangue
fogo que sobe lentamente o corpo
e estaca nos lábios selados
no fim
a angústia de ignorar um sentido
o desespero do homem existir real

II

Criei-te lentamente na agonia dos dias
roubei-te a vida na flor da minha pele
mas encontrei irreal cada tua face.
Equacionei-te na minha álgebra inútil
a tua fórmula foi demasiado IRRESOLÚVEL
Descobri-te quando senti os outros
e eras cada gesto que além de convencional
nascia G-E-S-T-O

LUÍS ALVES

País engravatado todo o ano a assoar-se na gravata por engano.

Alexandre O'Neill

TITULOS

A Polícia evacuou a Universidade de Roma.

3-6-68 «Diário de Lisboa»

Georges Bidault voltou a França.

9-6-68 «Diário de Notícias»

Um arco alusivo a Camões transportará pombas verdadeiras para serem largadas no Pavilhão dos Desportos — ideia da Marcha do Bairro Alto.

«Diário de Notícias» 8-6-68

13.º acidente na inconcebível curva da Avenida Gulbenkian.

«O Século» 8-6-68

Mutilada bárbaramente a estátua de Antero no Jardim da Estrela.

«O Primeiro de Janeiro» 8-6-68

DÁ CRISE

Sinceramente dispostos a observar as crises, nem sempre os homens se apercebem de que uma crise, só o é na medida em que investiga a melhor solução para os problemas. Uma crise que se debate sobre si sem buscar a solução válida é uma tragédia.

Ora na Europa há crise, e tem de se encontrar a solução para ela.

Antes de mais temos de registar este facto: surgiram crises profundas em vários países europeus o que parece significar que o seu carácter é supranacional.

1.º PRÉMIO DE ARTES PLÁSTICAS

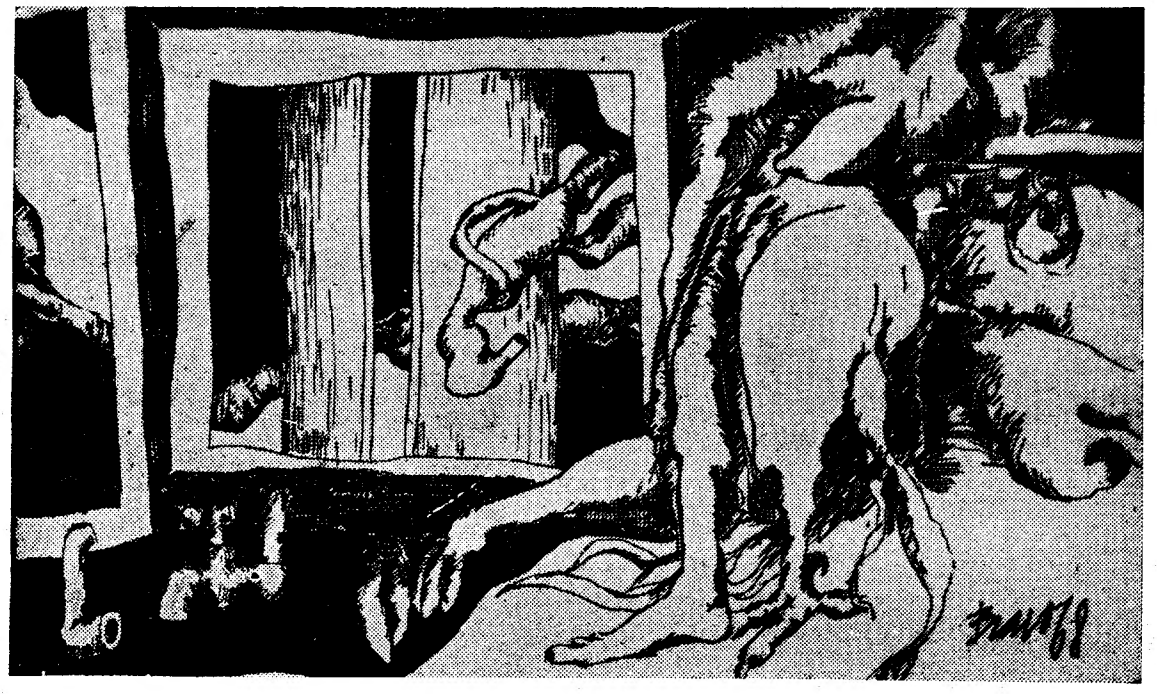
4.ª SEMANA

FERNANDO MANUEL DA COSTA SANTOS — PSICADELISMO KLAN

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

1.° PRÉMIO DE ARTES PLÁSTICAS

4.ª SEMANA



DESENHOS 1 E 2 — VICENTE MANUEL BRAVO FERREIRA

1.° PRÉMIO DE POESIA

4.ª SEMANA

UUU

Tabu
palavra polinésia
quando é que soube isto?
é verdade, foi ontem
sim, ontem
ao folhear o dicionário.
Tabuuuuuuuu uuu lá vai o comboio
lá vai lá vai ápitar
pouca terra pouca-terra pouca
teeeerraaa
o que estava a precisar
era de ir viajar.
Ná, não estou bem nesta poltrona.
faz favor de entrar
um cálice de madeira?
falo rimel e cansaço
ah prefiro cravos!
obrigado, só fumo de boquilha.
o filme é fantástico e
ela vai uma delícia.
Nenhum olhar de bambi
para me estremecer de ternura...
só gelo nos copos
luz em oblíquo
ai que eu caio
cuidado
não roa as unhas
Freud, não me diga?
palavras que não valem
e vales de sentimentos
passagem pra quê?
tabuu taaaa aabbuuuu
com licença
vou no comboio
sou a Julieta
a entrar no amor!
dia 3 renda da casa
e a prestação do esquentador
Maria, se faz favor traga uma aspirina
pouca-terra pouca-terra
serve de embalo
ao paxá dos sonhos
pouca-terra tabb tabb
caio de sonho buuuu uu.

GRAÇA G. FERREIRA

POESIA DO CONCRETO

1.° PRÉMIO DE ENSAIO

4.ª SEMANA

Afonso Duarte, O'Neill, Sophia Andresen, Cabral Neto, etc., ultimamente não tenho vindo a fazer outra coisa que ler estes autores. Alguém me indicou as suas obras, algumas sobretudo, como de algo diferente, e diferente daquilo que eu costumava ler. Comecei e interessei-me. Desejava algo de novo, não apenas poesia interiorista, íntima, dolorosa que mais lia.

Entre a balburdia confusa de muitos dos nossos poetas de hoje, uma coisa é bem clara: a busca propositada da poesia do concreto. É esta certamente uma das tendências mais válidas da poesia moderna. O papel desta poesia é surpreender a beleza ou a verdade que há em cada coisa, determinada no espaço e no tempo, e transmiti-la o mais nítida e real que for possível. É uma poesia circunstancial que nasce do quotidiano, do vulgar, daquilo com o qual tropeçamos todos os dias e do mesmo modo.

Papini escreveu algures que «também a poesia é um dos caminhos da redenção». E eu acrescento que o poeta é um redentor do banal, do quotidiano, do monótono. Aquilo que na sua singularidade, e no seu pormenor, nada diz ao comum dos mortais, ao vulgo, revela ao poeta um mundo rico, de inumeras possibilidades de realização poética. E um poeta mostra que o é, diz Goet, quando o seu espírito sabe descobrir no motivo banal qualquer lado interessante. E o mesmo autor traçou um programa para a poesia do concreto. Diz ele: «O mundo é tão grande, tão rico, e a vida oferece um espectáculo tão diverso que (á poesia) nunca faltarão assuntos. Mas é necessário que as poesias sejam sempre de circunstancia. Por outras palavras: é necessário que seja a realidade a fornecer o pretexto e a matéria. Um caso singular torna-se geral e poético pelo facto de ser tratado por um poeta». E conclui: «Não posso fazer poemas que em nada repousem». É esta realidade, este concreto objectivo e exterior, sigularmente situado no espaço e no tempo, com um tom de quotidiano e de vulgar, de árido e de monótono, é este concreto que tem motivado os poemas de muitos dos poetas modernos luso-brasileiros.

Dum modo geral, a poesia que nos trazem vem vestida de uma linguagem directa, essencial, substantiva, sem adornos nem cores. O adjectivo, se aparece, é para localizar melhor o substantivo, nunca para o suspender do vago, do indefinido.

É poesia prosaica que vai ás coisas buscar apenas o «osso», o «seco». É a mesma poesia das linhas que se usa na pintura cubista.

Cabral Neto, um dos maiores poetas brasileiros e talvez dos maiores concretistas em «O ENGENHEIRO», desenha assim o poeta:

«O engenheiro sonha com coi-
[sas claras:
superfícies, ténis, um copo-
[-d'água
o lápis, o esquadro, o papel;
o desenho, o projecto, o nu-
[mero:
o engenheiro pensa o mundo
[justo
mundo que nenhum véu en-
[cobre».

Quem é o engenheiro? É o poeta. Vê-se nitidamente um apelo para a «medida», para o linear, para o arquitectónico, para o mecanico. Noutra parte da mesma obra escreve:

«...é no papel,
no branco asséptico, que o ver-
[so rebenta».

E em «Psicologia da Composição»:

«Esta folha branca,
me prescreve o sonho,
me incita ao verso
nítido e preciso».

Que é «esta folha branca» e «este papel», senão a exigência da clareza, da exactidão quantitativa, da simplicidade das linhas? O verso deve ser «nítido e preciso».

Em *Fábula de Anfion*», onde Cabral Neto explica a sua arte poética, compara o poema a um «deserto». No deserto não há sombras porque não há árvores. É tudo uma clareza diurna, tudo lucidez. Mas esta clareza não quer dizer inteligibilidade, mas exactidão. Agraciliano Ramos aplica estes versos:

«Falo sómente com o que falo:
com as mesmas vinte palavras,
girando ao redor do Sol.
que as limpa do que não é
[faca».

Aqui o Sol é um elemento de precisão, que dá as medidas exactas, tal como a faca ao cortar, que delimita bem as

(Continua na página seguinte)

1.° PRÉMIO DE CONTO

4. SEMANA

A GOLA

Respiro com dificuldade e escrevo nessa opressão. A gola não sobe, não desce e nem sequer tem um botão para desapertar.

Sinto a terra que se esfrega no meu peito e sei que estou deitado de borco.

Do joelho para baixo estou completamente molhado.

A cabra-cega. Sonho que jogávamos na praia. Os olhos tapados, os gritos da miudagem, as vagas acabavam por rebentar, molhávamos as pernas, enterrando-as na areia mole em que as ondas se coavam, se tornavam rasteiras.

A meu lado, um companheiro verde não sofre do fígado e sorri. Volto-me para o outro lado e o sol escalda-me a fronte onde se escapam algumas bagas de suor.

Calquei a balança. Sem ser preciso introduzir a moeda, a tira de cartão assinalou mais que um metro e sessenta. Respirei fundo. Antigamente comunicava o trinta e três.

A mãe sempre se convencera que eu não tinha nada nos pulmões.

— As vias respiratórias, o nariz ou a laringe... — afirmava o médico, por detrás do estetoscópio.

Depois, a mãe quis que eu fosse operado às amigdalas. Apesar disso continuei hesitante ao pronunciar os enes nasalados. Ficavam dentro da maçã de Adão que, sem notar, eu fazia subir e descer.

O sangue que deitei pela boca fora, a ponte de ligação com o que acontecia do joelho para baixo.

A gola aperta cada vez mais. Um elo de aço, mas sei que o ferro temperado é bem diferente. Desenhei-o milhares de vezes entre as mãos castanhas.

Já não vejo nada. Nem miopia, nem presbitia. O oftalmologista mostrou-me o vidro iluminado. O ésse, o tê, o ó, o dê, o eme, o jota, o i, o ene que ele não conseguiu ouvir. Nessa altura, soltei uma gargalhada. Nem sequer astigmatismo.

Foi quando aprendi inglês. Lia os livros muito perto do nariz e as letras dançavam-me diante dos olhos. O professor nascera na Índia, sofria a doença tropical dos mosquitos da letargia e nunca me ensinou a converter moeda inglesa em escudos. Sempre detestei os guinéus, nunca soube se eram mais ou menos que a libra.

A gola fere-me o pescoço. Na nuca o sol bate em cheio. Prefiro que seja Julho. Junho é difícil de pronunciar.

Havia tipos que barafustavam depois dos exames. Outros choravam. Eu sempre tivera medo de nunca mais ter exames. Gostava dos cafés sombrios para as tardes de Verão, onde as vozes eram mais altas porque o ar mais leve. Ou menos denso, quase nunca chegávamos a conclusões definitivas sobre física.

Agora estou de barriga para cima. O meu companheiro branco também não sofre do fígado e continua a sorrir. Sinto-me bem e enxuto.

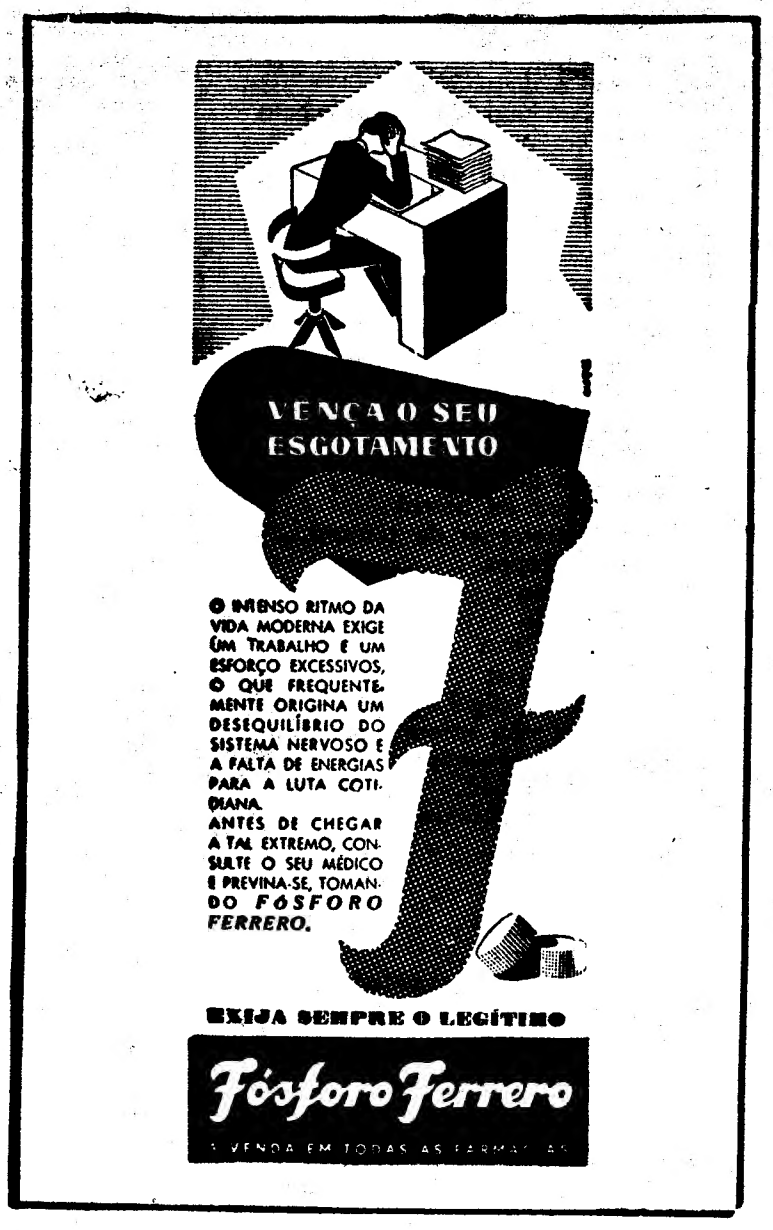
Ligo a telefonia. Os promotores de vendas ocupam o tempo útil das estações emissoras:

— Troque hoje mesmo as três tampas do pacote gigante pela sua bengala de plástico.

Desligo e levanto-me. Falta-me qualquer coisa. Procuro debaixo da cama. Na mesinha de cabeceira só está a camisa. Visto-a sem apertar o botão do colarinho. Procuro entre os lençóis desfeitos, sem encontrar.

Sou bastante distraído. Onde raio terei deixado a perna?

Mário Gabriel Pais da Silva Bonito



POEMA

Erguemos
juntos

as tardes

As mãos rugosas
como um fruto
endurecido

despindo
as árvores
e a pele

MANUEL DE QUEIROZ RIBEIRO

APONTAMENTOS

— Roubo o Mundo.
estendo-to como paleta;
repara nesses tons de gente...

☆

— A minha angústia é a do riso.

☆

— Buscar a forma;
lutar por ser simplesmente...

☆

— Uma vaca que se afoga em pranto.

☆

— Porque a noite é de todos,
pertenço-te.

☆

Voltaste.
O ar cheira a ti.

MARIA HELENA PERFEITO

POESIA DO CONCRETO

(Continuação da 3.ª página)

partes que corta. «Essas vinte palavras», para serem precisas, hão-de ser familiares, prosaicas, triviais, aquelas com quem se tem um trato quotidiano e frequente, cuja «densidade e funcionamento» o poeta conhece:

«Vinte palavras recolhidas
nas águas salgadas do poeta
de que se servirá o poeta
em sua máquina util.
Vinte palavras sempre as mesmas
de que conhece o funcionamento
a evaporação, a densidade
menor que a do ar.» (*)

É a luta contra a «potização», contra o vocabulário tradicional, o tal «vocabulário poético», eivado de «bonito», de sombras e imprecisões. Antes, o vago identificava-se com o poético. Agora o poético é o não «poetizado», o nu, o preciso, a palavra sem halos. Segundo Cabral Neto, o vício da poesia é precisamente a «poetização» com tudo o que isso traz: fuga ao claro, incursão no nocturno, no enfático, isto é, tendência a chamar «flor» ao que são fezes, na sua expressão:

«Poesia, te escrevo,
agora: fezes, as
fezes vivas que és».

Enfim, poesia não é poetização, é preservar o real de tudo que o possa embaciar. Tudo na poesia deve ser claro e rigoroso. Fora com o vago, fora com o mistério. Para Cabral Neto tudo é concreto e quantitativo. A imagnética é preferentemente de raiz concreta e substitui muitas vezes a adjectivação. É a «linguagem substantiva» dos concretistas.

De tudo que foi explanado se tiram as principais características desta poesia, o circunstancialismo, a luta contra a poetização e a linguagem substantiva.

O «hic et nunc» delimita o campo desta poesia. Tem sempre data e lugar. É o real puro, seco, «cortado à faca». É o quotidiano:

«Poemas quotidianos,
como o sol
como a noite
como a vontade de comer
e o sono
com as preocupações e o amor
porque saio á rua e trabalho
[diáriamente». (**)

É o «positivo», segundo Afonso Duarte:

«Não valem aparências,
Senão o coração inscrito
No que escreve
Fruto de experiências».

É o «essencial», o núcleo das coisas, o «osso», o «nervo», o «enxuto», todos termos que designam o concreto. Visão mecânica e cega das coisas. Isto o circunstancialismo.

Poetizar é precisamente o pólo oposto á poesia do concreto. Luta contra a poetização. Fora os fantasmas, o tradicionalmente «bonito», o «poético». É curioso como vários poetas começaram pelo «poético poetizado», chegando mesmo a triunfar nessa poesia, e acabaram depois no real concreto. Assim Sophia Andresen e Afonso Duarte. Aquela, depois de enveredar pela ideia platónica e de construir um mundo só para si, acabou por se situar no mundo real:

«Nada me resta senão olhar de
[frente
Neste país de dor e incerteza.
Aqui eu escolhi permanecer
Onde a visão é dura e mais
[difícil.

Aqui me resta apenas fazer
[frente
Ao rosto sujo de ódio e de in-
[justiça
A lucidez me serve para ver
A cidade cair muro por muro
E as faces a morrerem uma a
[uma».

Afonso Duarte, depois de uma poesia mítica e vaga, acabou por produzir as melhores obras a partir do concreto.

A linguagem substantiva, é uma linguagem descarnada, exacta e seca, que não desfigure o real. As palavras hão-de ser prosaicas, vulgares, quotidianas, poucas. O adjectivo, se aparecer, tem de ser incisivo, é para fazer saltar com clareza o substantivo, nunca atirá-lo para o vago. As palavras são como metros do real, medir o que medem em si mesmas, e nada mais. E como tais não podem ter várias interpretações, não podem aqui medir tanto e além ter outra medida distinta. Têm de designar um só e unico significado, válido em qualquer contexto. Em suma «substantivação» contra «adjectivação».

Em conclusão: o concreto tem sido um caminho fértil. Será um caminho ideal, ou pelo menos, verdadeiro?

Até agora não dei propriamente juizo de algum valor. Limitei-me a uma exposição. Nem tenho autoridade para mais. No entanto permito-me dizer que «cortaram à faca» o campo da poesia. Fizeram dele uma grandeza quantitativa, material, mais própria da ciência que da poesia. Esta, acima de tudo, como expressão do belo, é espiritual. E o homem não é só quantidade. É sobretudo espírito, e o espiritual não se mede e não se pode «cortar à faca». Será legítimo excluir o vago da poesia?

Enfim, a poesia do concreto, se bem que tenha grandes valores, parece-me ter reduzido demasiado o seu campo, ao situar-se exclusivamente no preciso, no exacto, no concreto.

(*) Cabral Neto
(**) António Reis